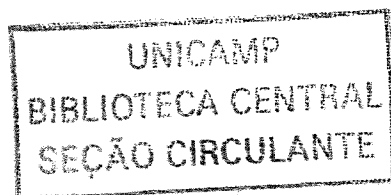


Evando Carlos Moreira

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXOS DESSA
FORMAÇÃO NA REGIÃO DO GRANDE ABC**



Campinas
2002

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNIDADE Be
Nº CHAMADA T/UNICAMP
M813L
V _____ EX _____
TOMBO BCI 50708
PROC 16-837102
C _____ DX _____
PREÇO R\$ 11,00
DATA 10/09/02
Nº CPD _____

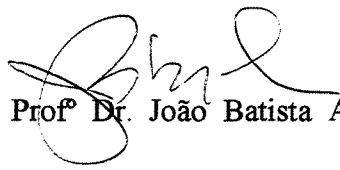
CM00172913-4

3/B 1D 256566

Evando Carlos Moreira

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXOS DESSA
FORMAÇÃO NA REGIÃO DO GRANDE ABC**

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação de Mestrado, defendida por Evando
Carlos Moreira e aprovada pela Comissão Julgadora
em 04 de Junho de 2002.


Orientador: Prof^o Dr. João Batista Andreotti Gomes
Tojal

Campinas
2002

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-UNICAMP

Moreira, Evando Carlos

M813L Licenciatura em Educação Física: reflexos dessa formação na região do grande ABC / Evando Carlos Moreira. – Campinas, SP : [s. n.], 2002.

Orientador: João Batista Andreotti Gomes Tojal

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Formação profissional. 2. Licenciatura. 3. Educação Física escolar. I. Tojal, João Batista Andreotti Gomes. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Banca Examinadora

Profº Orientador: João Batista Andreotti Gomes Tojal

Profº Dr. Lamartine Pereira DaCosta - Universidade Gama Filho

Profº Dr. Roberto Rodrigues Paes - Universidade Estadual de Campinas

00242556

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	xix
Resumo.....	xxi
Abstract.....	xxiii
Introdução.....	01
Capítulo 1	
1.1 Breve histórico da chegada dos modelos de Educação Física no Brasil.....	09
1.2 A formação profissional nas estruturas da LDB 9.394/96.....	25
1.3 A sensível perda da Educação Física no cenário do Estado de São Paulo.....	33
1.4 A proposta pedagógica para o Estado de São Paulo.....	42
Capítulo 2	
2.1 As necessidades da Formação Profissional.....	49
Capítulo 3	
3.1 Metodologia.....	67
3.2 Universo de Pesquisa.....	68
3.3 Objetos.....	69
3.4 Sujeitos.....	69
3.5 Instrumentos.....	69
3.6 Análise de Dados.....	70
3.6.1 Os planos de disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física.....	70
3.6.2 Entrevista com alunos formandos dos cursos de Licenciatura em Educação Física.....	94
3.6.3. Alunos da Faculdade 1.....	94
3.6.4. Alunos da Faculdade 2.....	104
3.6.5. Alunos da Faculdade 3.....	114
3.6.6. Alunos da Faculdade 4.....	123
3.6.5. Alunos da Faculdade 5.....	133
Considerações Finais.....	143

Referências.....	153
Anexo - Perguntas da entrevista com os alunos formandos das Faculdades de Educação Física	

LISTA DE QUADROS

1. Sinopse histórica do educador físico - Brasil – 1831/1939.....	11
2. Primeiro ano do primeiro currículo de Formação Profissional em Educação Física.....	16
3. Segundo ano do primeiro currículo de Formação Profissional em Educação Física.....	16
4. Nova composição das disciplinas do curso superior de Educação Física a partir do Parecer 298/62.....	16
5. Nova composição das disciplinas do curso de Técnica Desportiva a partir do Parecer 298/62.....	17
6. Nova composição das disciplinas do curso superior de Educação Física a partir da Resolução 69/69 - Disciplinas Básicas.....	17
7. Nova composição das disciplinas do curso superior de Educação Física a partir da Resolução 69/69 - Disciplinas Profissionais.....	18
8. Itens dos planos de disciplinas.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

1. Disposição da grade curricular - Faculdade 1.....	75
2. Disposição da grade curricular - Faculdade 2.....	75
3. Disposição da grade curricular - Faculdade 3.....	76
4. Disposição da grade curricular - Faculdade 4.....	76
5. Disposição da grade curricular - Faculdade 5.....	77
6. Comparativo entre os cinco cursos de Licenciatura em Educação Física.....	77
7. Questão 1 - Alunos da Faculdade 1.....	95
8. Questão 2 - Alunos da Faculdade 1.....	96
9. Questão 3 - Alunos da Faculdade 1.....	98
10. Questão 4 - Alunos da Faculdade 1.....	99
11. Questão 5 - Alunos da Faculdade 1.....	100
12. Questão 6 - Alunos da Faculdade 1.....	102
13. Questão 7 - Alunos da Faculdade 1.....	103
14. Questão 1 - Alunos da Faculdade 2.....	105
15. Questão 2 - Alunos da Faculdade 2.....	106
16. Questão 3 - Alunos da Faculdade 2.....	108
17. Questão 4 - Alunos da Faculdade 2.....	109
18. Questão 5 - Alunos da Faculdade 2.....	110
19. Questão 6 - Alunos da Faculdade 2.....	112
20. Questão 1 - Alunos da Faculdade 3.....	114
21. Questão 2 - Alunos da Faculdade 3.....	115
22. Questão 3 - Alunos da Faculdade 3.....	117
23. Questão 4 - Alunos da Faculdade 3.....	118
24. Questão 5 - Alunos da Faculdade 3.....	119
25. Questão 6 - Alunos da Faculdade 3.....	120
26. Questão 7 - Alunos da Faculdade 3.....	122
27. Questão 1 - Alunos da Faculdade 4.....	123
28. Questão 2 - Alunos da Faculdade 4.....	125
29. Questão 3 - Alunos da Faculdade 4.....	126

30. Questão 4 - Alunos da Faculdade 4.....	128
31. Questão 5 - Alunos da Faculdade 4.....	129
32. Questão 6 - Alunos da Faculdade 4.....	131
33. Questão 1 - Alunos da Faculdade 5.....	133
34. Questão 2 - Alunos da Faculdade 5.....	134
35. Questão 3 - Alunos da Faculdade 5.....	135
36. Questão 4 - Alunos da Faculdade 5.....	137
37. Questão 5 - Alunos da Faculdade 5.....	138
38. Questão 6 - Alunos da Faculdade 5.....	140
39. Questão 7 - Alunos da Faculdade 5.....	141

LISTA DE TABELAS

1. Disciplinas do Departamento de Educação do primeiro currículo de Formação Profissional da Faculdade de Educação Física de Santo André.....	18
2. Disciplinas do Departamento de Ciências Biológicas do primeiro currículo de Formação Profissional da Faculdade de Educação Física de Santo André.....	19
3. Disciplinas do Departamento de Desportos do primeiro currículo de Formação Profissional da Faculdade de Educação Física de Santo André.....	19
4. Disciplinas do Departamento de Educação do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991.....	23
5. Disciplinas do Departamento de Ciências Biológicas do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991.....	23
6. Disciplinas do Departamento de Desportos do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991.....	24
7. Disciplinas Extra Curricular do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991.....	24
8. Capacitação de Professores da Rede Pública do Estado de São Paulo.....	31
9. Matriz Curricular do 2º Ciclo do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.....	39
10. Comparativos por número de disciplinas de curso.....	87
11. Percentual de relação das disciplinas com o curso de Licenciatura.....	88
12. Apresentação dos itens dos planos de disciplinas.....	88
13. Percentual de instrumentos de avaliação.....	89
14. Nível de atualização das referências bibliográficas.....	90

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça da vida e pelo dom da coragem de lutar e acreditar num mundo melhor.

Aos meus pais Sebastião e Maura: a distância não separa os sentimentos que existem entre nós, por isso a cada dia sinto que vocês estão felizes, pois fizeram de mim e de meus irmãos, grandes pessoas.

A minha esposa Patrícia, participe desta conquista: obrigado pela paciência, dedicação e amor que demonstrou por mim durante a execução deste trabalho e durante todos os dias de nossa vida comum.

Ao Professor Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal, pela confiança depositada em mim e pelas inúmeras vezes em que pude apropriar-me de parte de sua imensa sabedoria, tendo o desejo de um dia, tornar-se um grande orientador, amigo e profissional, assim como foi para comigo.

Ao Professor Dr. Lamartine Pereira DaCosta e ao Professor Dr. Roberto Rodrigues Paes, pela enorme contribuição e atenção despendida a este trabalho, a esta caminhada.

A Professora Márcia Zendron, aquela que comigo deu os primeiros passos rumo “ao fazer pesquisa”, devo muito a você.

Aos Professores e amigos Adriano Celante, Margareth Anderáos, Rosana Paulão e Maria Eliza, pelos momentos de bate-papo e que de maneira discreta e singela pude aprender muito do que é ser um professor profissional.

Aos Professores coordenadores de todas as Instituições de Ensino Superior que mui gentilmente cederam as informações necessárias para este trabalho.

Aos alunos (hoje professores) que contribuíram para que este trabalho fosse concluído, muito obrigado, e que a prática de todos vocês incorpore-se, permaneça e transforme a realidade da Educação Física.

Ao Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, por ter financiado este trabalho e a todos aqueles que por meio de suas colocações nos pareceres, contribuíram significativa e decisivamente para a conclusão deste trabalho.

Licenciatura em Educação Física:
Reflexos dessa formação na região do Grande ABC

Visando contribuir para que a Educação Física possa agir como instrumento de desenvolvimento da cultura humanística e social, no sentido da melhoria da qualidade de vida da sociedade, principalmente dos alunos da Educação Básica, conseqüentemente através deste estudo observa-se que a formação acadêmica dos futuros professores não oferece subsídios necessários para atuação profissional comprometida, priorizando o tecnicismo, contudo, não auxiliando na formação do indivíduo. Pretendeu-se com este estudo verificar se são fornecidos aos alunos dos cursos de licenciatura em Educação Física subsídios compatíveis com as questões técnicas ou pedagógicas do trabalho que permita participação no processo escolar e as contribuições que levam para atuação. Estas inquietações surgiram a partir de uma pesquisa realizada nos tempos de graduação, em que se constatou a ausência de mecanismos na formação profissional que pudesse contribuir em uma atuação comprometida com a formação humana dos indivíduos. Foram levantados no referencial teórico, assuntos referentes à formação profissional brasileira, iniciada por influência de outros países, bem como os modelos que se fizeram presentes durante muito tempo na Educação Física. Tornou-se necessário para o presente trabalho, observar em que mercado de trabalho os alunos formados nos cursos de Licenciatura em Educação Física estão sendo inseridos e quais são as políticas de desenvolvimento da Educação Física no Estado de São Paulo. Fez-se necessário destacar as necessidades básicas da formação profissional em Educação Física. Elegi como universo de estudo cinco cursos de licenciatura em Educação Física existentes na região do Grande ABC, tendo como ponto de observação, grade curricular, programas de ensino e entrevista com alunos formandos. Verificou-se assim, que os cursos acontecem de maneira a atender as demandas mercadológicas e os modismos do momento, não se preocupando em formar profissionais para o âmbito escolar. Isso foi possível, pois identificamos qual é a visão dos alunos que estão sendo formados por estas instituições, constatando qual é o reflexo dos cursos de Licenciatura em Educação Física no Grande ABC.

Physical Education Graduation
Reflex of this Graduation on Grande ABC Air

Seeking to contribute to the Physical Education acts, as an instrument of developing of the humanistic and social culture, meaning the quality of society's life, especially of the first classes students, I presuppose that the academics formation of the future teachers will not afford the necessary subsidies to a engaged professional performance, selecting the techniques, helping not the individuals structure. I intend, on this work, to verify if it's afford or not the compatible technique or pedagogic questions of work subsidies to the Physical Education students, permitting them participation on the scholar process and the contribution which lead to performance. These disquietudes rose up from a research happened on graduation times, in which we verified the absence of mechanisms on professional formation which could to contribute to the engaged performance on the human individual development. It was pointed on theoretical indications subjects concerning the Brazilian professional formation, started by other countries influences, and the examples which was from a long time ago present to the Physical Education as well. It became necessary for this monograph to observe in which work market the graduated Physical Education on São Paulo State are being inserted. It was important as well to point the professional formation on Physical Education necessities. I selected as a study range five Physical Education graduation courses on Grande ABC county, having as a point of observation the curricular grille and plans of teaching and interview with the graduating students. This way, it intends to verify if the courses happen on a manner to attend the market disputes and the manners of the moment, or if it structure professionals to the scholar scope. It remains to know what is the view of the students which are being formed by this establishments and to evidence the Physical Education Graduation's reflexes on Grande ABC's Air.

Introdução

Visando contribuir para que a Educação Física possa agir como instrumento de desenvolvimento da cultura humanística e social, no sentido da melhoria da qualidade de vida da sociedade, principalmente dos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, pretendo verificar com este estudo como se dá a formação do profissional em cursos de Licenciatura em Educação Física para que a atuação profissional tenha um efetivo compromisso no que diz respeito, a formar e capacitar de maneira consciente, crianças e jovens, através do sistema oficial de ensino no componente curricular Educação Física.

Gallardo (1996), diz que a educação pode na sua forma mais simples, conduzir o indivíduo a uma melhor formação, desenvolvendo suas capacidades e atitudes. Dentro desta proposta de desenvolvimento, o autor salienta que, a base de organização de um grupo social passa pela Formação Humana e Capacitação.

E o que é Formação Humana e Capacitação?

Gallardo (1997), salienta que a grande dificuldade, consiste em não saber diferenciar formação de capacitação. Desta maneira afirma que, a formação humana consiste em fazer com que a criança seja submetida a normas, regras e regulamentos, para organizar-se dentro de um grupo social, ou seja, desenvolver a criança como pessoa que cria espaços dentro de seu ambiente social, podendo dentro do mesmo viver o respeito a si e aos outros, colaborando e intervindo frente ao grupo.

Quanto à capacitação, nota-se que, deve-se formar um indivíduo com forças para realizar suas tarefas, de acordo com o seu desejo e dentro de suas possibilidades, através de suas habilidades¹ e capacidades², adquirindo assim, autonomia para decidir e agir.

Sendo assim, pode-se dizer que a função de todos os profissionais engajados nos meios de educação seria:

Fazer vivenciar a responsabilidade, a cooperação, honradez, etc. agora, para que assim elas construam seu próprio futuro com autonomia, responsáveis de seu viver e pelo que elas farão conscientes de seu ser social (GALLARDO, 1996, p. 2).

¹ Específicas do ser humano, expressar-se através do corpo, mente e físico

² Biológicas, homem composto por células vivas e ativas; de cunho intelectual, pensar, agir, raciocinar.

Levando em consideração o discurso de Gallardo (1996) e (1997), surgiram-me inquietações, sobre a maneira de estar contribuindo para o futuro de meus alunos. Atuando na função de professor de Educação Física, após ter sido formado em uma instituição que prepara profissionais licenciados para atuarem nos meios educacionais, pouco me recordo de ter visto ou talvez na época, não tenha me dado conta sobre assuntos relacionados a futura atuação junto a preparação do indivíduo como ser no mundo, e assim, percebo hoje que possuo a função de professor, devendo posicionar-me de maneira efetiva e comprometida com a formação humana de meus alunos.

Assim como Gallardo (1996) e (1997) fala sobre formação humana e capacitação, Maturana (1995), afirma que a mesma deve tornar a criança uma pessoa capaz de criar no espaço onde vive.

A formação humana, enfatiza o autor, consiste, na criação de condições para que o indivíduo consiga crescer e respeitar os indivíduos que convivem com ele, adquirindo assim individualidade, criando identidade e confiança em si próprio. Essa formação dentro do processo de educação é algo que fará sentido se o indivíduo conseguir viver como pessoa responsável, capaz de decidir, refletir e corrigir possíveis erros.

Maturana (1995), define que a tarefa educacional e o desenvolvimento social do indivíduo, no ambiente escolar, deve facilitar o crescimento do mesmo para que atue como cidadão consciente de seu papel no grupo em que vive.

Pesamos que la tarea de la educación escolar, como um espacio artificial de convivencia, es permitir y facilitar el crecimiento de los niños como seres humanos que se respetan a si mismos y a los otros com consciencia social y ecológica, de modo que pueden actuar con responsabilidad y libertad en la comunidad a que pertenezcan (p. 13).

Alguns pontos me inquietam nesta situação: existe a preocupação no meio educacional³ em tornar o ambiente escolar um lugar agradável para o desenvolvimento das crianças? Conseqüentemente, na escola, que deve ser o local onde os valores da educação sejam vivenciados, existe esta preocupação com a formação humana e capacitação? Completando estas indagações que tornam-se pertinentes para o presente estudo, a Educação Física preocupa-se com este último fator? Os cursos de formação profissional na área de Licenciatura em Educação Física

³ Entenda-se aqui toda estrutura educacional, desde os cursos de formação de docentes e de profissionais da educação (diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos, orientadores pedagógicos, dirigentes de ensino) e a escola propriamente dita, desde o pessoal administrativo até os funcionários que atuam em serviços gerais.

estão preparados para esta vertente? Ou ainda, será que existe preocupação com uma formação profissional voltada para uma atuação comprometida com estes valores?

Assim, a partir dessas questões, passo a desenvolver um levantamento sobre a bibliografia existente, no intuito de estar categorizando este estudo, e procurando sedimentar através do conhecimento já elaborado, o referencial teórico que defina os caminhos a serem seguidos na utilização metodológica que, consiga dar conta de esclarecer o questionamento inicialmente apresentado.

Devido a estudos realizados durante o curso de graduação⁴, em uma Escola Estadual no município de Mauá, região do Grande ABC Paulista, cheguei a algumas conclusões que apontavam para a falta de compromisso efetivo na atuação dos profissionais que trabalhavam no nível do Ensino Fundamental em diversas disciplinas diante da formação humana e capacitação dos alunos. Concluiu-se também com o referido estudo que, a formação tecnicista era mais valorizada. Entenda-se por formação tecnicista as definições de Silva (1989), as quais se preocupam sobretudo com a transmissão de conteúdos estruturais, fórmulas e técnicas que devem ser transmitidas em determinada fase da vida escolar. Não estou desconsiderando estes conhecimentos. Sabe-se da importância que possuem no processo, porém, não devem ser considerados os únicos que sedimentam a formação do indivíduo para sua relação com o mundo que o cerca.

Silva (1989) salienta que, na formação profissional visa-se apenas fazer com que o profissional adquira instrumentos para viabilizar a transmissão de conhecimento no meio em que será inserido, desconsiderando as situações reais de cada local. Porém, é diante da Educação Física que surgiram inquietações, a respeito de como poder contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, inculcando os valores humanísticos e sociais. Assim, considero que, faz-se necessário verificar de que maneira os futuros professores de Educação Física estão sendo preparados nos cursos de Licenciatura na região do Grande ABC Paulista.

Pressuponho nesta investigação que a formação profissional deve ter uma base sólida, que sirva como alicerce para que o futuro profissional possa estar comprometido com a atuação e que vise a Formação Humana e a Capacitação do indivíduo enquanto ser pensante, crítico,

⁴ Pesquisa realizada devido ao incentivo e colaboração do PIC-FEFISA (Programa de Iniciação Científica), para alunos do curso de graduação durante o período de Julho/97 a Setembro/98, tendo por tema: "O professor no ensino fundamental: Comprometido com a Formação Humana? Um estudo de caso na rede pública do estado de São Paulo", onde tive por orientadora a Prof^a Ms. Márcia Zendron de Campos, titular das disciplinas de Evolução e Desenvolvimento da Educação Física e Gestão Educacional na Universidade Metodista de São Paulo.

consciente, participativo que necessita de capacitação e aperfeiçoamento para o futuro. Uma base bem estruturada poderia ser um dos principais focos de atenção da formação profissional, voltada para uma atuação comprometida com a sociedade e com os alunos.

Para que esse processo possa acontecer é necessária a participação de um profissional qualificado que Gómez (1992), afirma: *“O profissional competente actua reflectindo na acção, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com essa mesma realidade”* (p.110).

Feimen-Nemser (1990) apud Costa (1996), diz que o profissional de Educação deve reunir para junto de si, um conjunto de idéias e objetivos obtidos em uma formação acadêmica visando a sua utilização em uma atuação futura. O autor salienta, desta maneira, que para uma boa formação profissional, o futuro professor deve ter:

“Orientação Acadêmica”, que é um processo de transmissão de conhecimento e desenvolvimento da compreensão, além de ser a maneira do professor entender que os indivíduos são únicos e cada um tem o seu tempo de desenvolvimento;

“Orientação Prática”, que visa desenvolver um bom professor, que saiba lidar com situações únicas, incertas e problemáticas. Deve ser feita sempre com a questão da reflexão sobre a ação;

“Orientação Tecnológica”, que tem por objetivo fazer com que o profissional desempenhe com eficácia a tarefa de ensinar;

“Orientação Pessoal”, que visa ajudar o futuro professor a aprender e compreender, desenvolvendo-se como pessoa, alcançar maturação psicológica, que segundo o autor, é a peça chave para a competência de ensinar;

“Orientação Crítica/Social”, que fala da dimensão política e ética do ensino, tratando da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Se durante o desenvolvimento do curso de formação profissional de Licenciatura em Educação Física, for levada em consideração a tarefa que o professor deve desempenhar, muitas instituições que formam futuros profissionais para atuarem no ensino, e neste caso específico os da região do Grande ABC Paulista, podem ser construídas de maneira mais adequada à prática e atuação dos professores de Educação Física que chegam ao mercado de trabalho todos os anos. Certamente não será só esse meio que irá melhorar a capacidade do professor, mas poderá

Portanto, será que a formação profissional das instituições de ensino na área de Licenciatura em Educação Física na região do Grande ABC, fornecem subsídios necessários para que o professor possa contribuir para a formação humanística e social dos seus alunos?

O que se prioriza no programa curricular das instituições: a formação técnica ou o trabalho pedagógico da Educação Física?

Para encontrar as respostas suficientes para tais indagações estabeleceu-se o objetivo do trabalho que é verificar se existe por parte dos cursos de formação profissional das instituições que oferecem cursos de Licenciatura em Educação Física na região do Grande ABC, a preocupação em capacitar o profissional de Educação Física para atuar de maneira comprometida, possibilitando a este o encontro com suas necessidades e o seu enfrentamento de maneira crítica e consciente.

No intuito de alcançar o objetivo, desenvolveu-se um estudo qualitativo, organizando um referencial teórico, combinando a pesquisa bibliográfica sobre o tema formação profissional, para evidenciar qual o tipo de formação seria a adequada para um trabalho comprometido com a capacitação do futuro profissional para o desenvolvimento de uma formação humanística e social dos alunos. Posteriormente realizei uma pesquisa documental (GIL, 1996) sobre os currículos dos cursos de graduação em Educação Física, buscando identificar se os conteúdos ministrados nas disciplinas poderão padronizar essa formação mais humanística do que teórica e finalmente poder estar comparando como se organizam os currículos dos cursos em relação ao referencial definido.

Para delimitar o estudo, considerou-se a existência de cinco cursos de Licenciatura em Educação Física na região do Grande ABC Paulista, as instituições são as seguintes: FIRP (Faculdades Integradas Ribeirão Pires), FEFISA (Faculdade de Educação Física de Santo André), UNIABC (Universidade do Grande ABC), UNIBAN (Universidade Bandeirante de São Paulo), UMESP (Universidade Metodista de São Paulo). Estes cursos foram eleitos, por serem os principais responsáveis pela formação dos profissionais que atuam nas escolas da região, um local que pressuponho necessitar de um desenvolvimento de uma cultura humanística e social, pois esta região ser um pólo industrial, que concentra uma enorme quantidade de pessoas, sendo que as relações de vínculos mais estreitos deixam de existir, fazendo com que o individualismo tome conta das pessoas.

Tornam-se desta maneira em objetos da pesquisa a grade curricular das disciplinas, para verificação de quais são os subsídios fornecidos aos graduandos bem como, os planos de

contribuir e muito para o entendimento e esclarecimento dos alunos que passem por sua orientação, mesmo considerando a gama de problemas políticos e sociais que se enfrentam nos dias atuais.

Para Schön (1992), a escola deve servir como ambiente que favoreça a criação de espaços de liberdade, visando a promoção da reflexão na e da ação, onde o professor deve aprender tanto a ouvir os alunos como fazer uma inter-relação professor/aluno na busca da construção da cultura.

O autor salienta ainda que, a formação de um professor reflexivo, pode levar o mesmo a dar sentido a tudo que acontece em sala de aula, aumentando assim sua capacitação para atuação no ensino, podendo observar e alterar sua maneira de agir.

Partindo deste princípio o professor forma para si uma visão múltipla, unindo o saber teórico com a prática e o contato com a realidade torna-se coerente frente aos conceitos adquiridos na formação acadêmica. Segundo o autor, entre teoria e prática é que se encontram as falhas. Os futuros professores recebem todos os conceitos teóricos durante todos os anos em que permanecem nos bancos acadêmicos, para no final do curso (geralmente, por questões legais, o contato oficial com a prática tem início nos dois últimos anos de curso) confrontarem com a prática. Acredita o autor que, uma formação adequada passará a existir, quando a vivência entre teoria e prática se iniciarem juntas. *“Primeiro ensinam-se os princípios científicos relevantes, depois a aplicação destes princípios e, por último, tem-se um practicum cujo objectivo é aplicar à pratica quotidiana os princípios da ciência aplicada”* (SCHÖN, 1992, p. 91).

Percebe-se desta maneira que pouco se faz em relação à formação de um professor que possa refletir sobre sua prática educacional, pois, o que se nota é uma formação de profissionais tecnicistas, citado anteriormente por Silva (1989), onde a participação dos docentes dos cursos demonstre estarem muito mais preocupados com os conceitos científicos do que com a formação de um profissional crítico, participativo e criativo, que possa intervir na realidade.

Tojal (1995), afirma que existe no país, por parte de algumas instituições de ensino superior em Educação Física, um abandono quanto às disciplinas de prática didática, fazendo com que os graduandos formem-se inadequadamente e façam o mesmo com seus alunos, isto é, uma má formação profissional gera uma atuação descomprometida que provavelmente poderá afetar os alunos, que muitas vezes buscam na escola uma maneira de superar as dificuldades do cotidiano.

ensino dos professores, com suas respectivas ementas, objetivos, conteúdos programáticos, estratégias metodológicas, critérios de avaliação e bibliografia, buscando identificar o alcance dos conteúdos humanísticos existentes.

Utilizar-me-ei ainda, de uma entrevista estruturada (GIL, 1996) com os sujeitos da pesquisa, os alunos formandos, na qual observarei aspectos da sua formação acadêmica.

A análise de dados será feita, confrontando as grades curriculares oferecidas nos cursos, a organização dos planos de ensino e a entrevista com os alunos formandos.

Posteriormente confrontarei o resultado obtido pela análise documental realizadas no programa das disciplinas pedagógicas que compõem a grade curricular dos cursos destacados para estudo com o referencial teórico, podendo assim verificar se existe ou não a capacitação dos profissionais formados, para que venham a atuar no sistema escolar, com a missão de criar uma cultura humanística e social.

Desta maneira apresentarei no primeiro capítulo um breve histórico sobre os modelos de formação profissional que chegaram no Brasil, tentando mostrar as faces históricas e que pressupõe-se terem contribuído para os modelos vigentes de hoje, bem como a construção de um dos primeiros, senão o primeiro currículo de Educação Física na região do Grande ABC. Descreverei ainda, como este curso apresentava uma formação tecnicista, assim como relatos de outras instituições.

Ainda no primeiro capítulo seguem considerações sobre as questões legais e implantações de projetos que visam o desenvolvimento da educação e especificamente o caso de São Paulo, e que pressupõe-se que influencie no modelo de formação profissional.

Finalmente, no segundo capítulo, através do referencial teórico explicitar-se-á qual a formação profissional que julga-se adequada à formação de docentes para inserção na Educação Básica, os conhecimentos pertinentes à área, que possibilitarão uma atuação comprometida com a formação de seus alunos.

No terceiro capítulo descreverei o trato metodológico dos dados coletados junto às instituições, isto é, os planos de aplicação de todas as disciplinas do curso, bem como a posição dos alunos formandos em relação ao mesmo, dados estes que serão obtidos através de uma entrevista aberta com os alunos de cada instituição.

Pôde-se desta maneira, confrontar os pressupostos do referencial teórico levantados no primeiro e segundo capítulos, para desta maneira, concretizar frente às informações obtidas,

que tipo de formação profissional está sendo oferecida aos futuros professores que deverão atuar na Educação Básica.

Capítulo 1

1.1 Breve histórico da chegada dos modelos de Educação Física no Brasil

Segundo DaCosta (1999), a Educação Física apresentou suas primeiras manifestações na Grécia Antiga, sendo sua história, confundida com a Filosofia da Educação e a Pedagogia, isso se dando no Período do Renascimento Europeu. As descrições curriculares, estavam baseadas nos exercícios corporais, com o objetivo de aumentar a força moral e física, surge aqui um dos primeiros “modelos” de formação para pessoas que quisessem atuar com a Educação Física.

O autor salienta que, no século XVI, com o italiano Vittorino de Feltre, a Educação Física deixava de ser um meio de preparação militar, passando a preocupar-se com o desenvolvimento integral da pessoa. As práticas baseavam-se em exercícios de diversas modalidades.

Essa prática reaparece no século XVIII, na França, com Rousseau, e tem as atividades livres na natureza como sua principal abordagem. Essa manifestação estende-se até a primeira metade do século XIX com os estabelecimentos de ensino alemão e suíço, que atendiam pelo nome de Philantropinium, onde despontaram os pedagogos Basedow e Pestalozzi, que por sua vez, uniram a Educação Física e a Pedagogia como um único ramo do saber. Nesta época as principais abordagens de trabalho eram a Ginástica Elementar alemã, apoiadas em Pestalozzi e Guts Muths.

Nesta época surgem as primeiras discussões sobre currículo, que segundo DaCosta (1999) apud Zapico Garcia (1997), é o conjunto de práticas que serão desenvolvidas pelos alunos. O que se percebe nesta época, é a presença de uma Pedagogia que, apresentava os valores da natureza e tinha o homem como centro do trabalho, modelo curricular este, que não se observava na composição curricular da segunda metade do século XIX, quando em Madrid, Espanha, no ano de 1883, surge a Escola Central de Professores e Professoras de Ginástica (DaCosta, 1999 apud Zapico Garcia 1997).

DaCosta (1999), afirma que essa escola, apresentava o modelo, chamado de tripartite, isto é, tendo como bases curriculares a medicina, a pedagogia e o treinamento militar. Porém, suas características eram diferentes entre homens e mulheres, existia uma carga elevada de

teorias em detrimento da prática, vontades essas de uns que dominavam ou detinham o poder e determinavam o que os outros deveriam ou não saber.

No final do século XIX e início do século XX, surge Ling, com a Ginástica Sueca, representada por aparelhos e exercícios naturais, enquanto as instituições especializadas de alguns países como a Finlândia, a Alemanha e a Espanha, já vivenciavam as chamadas áreas de conhecimento que privilegiavam os exercícios.

Nos anos 20 e 30, surge na Europa a formação Universitária e de 1950 em diante, assumem-se posturas de disciplina, conhecimento e ciência, responsável pelo ecletismo da Educação Física, Esporte e Lazer.

Diante destes traços básicos do quadro de análise da Educação Física de nível europeu, passa-se agora, a verificar a Educação Física brasileira e sua formação profissional.

DaCosta (1999), afirma que, o início histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil, aconteceu em 1834, quando um brasileiro foi admitido no estabelecimento de ensino europeu, já citado anteriormente, de nome Philantropinium, com sede na Alemanha.

Posteriormente em 1851, o governo imperial incluiu a ginástica no currículo das escolas primárias e em 1855, a mesma medida foi regulamentada para o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, que segundo o autor, era o modelo de instituição escolar para todo território brasileiro.

A disciplina Educação Física, somente foi regularizada em 1916, ficando sob a tutela dos médicos, que a dirigiam às necessidades de cada sexo e idade.

Os cursos de formação de professores especialistas na área de Educação Física, começou existir a partir de 1922, com a criação do Centro Militar de Educação Física e suas Aplicações Desportivas, que privilegiava o modelo tripartite europeu do século XIX, isto é, a Educação Física européia começa a ser imitada e com considerável atraso, pelos militares brasileiros.

Segundo Castellani Filho (1991), apud Castellani Filho (1983), a história da Educação Física no Brasil em muitos momentos se confunde com a dos militares, citando que:

A criação da Escola Militar pela Carta Régia de 04 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real ao Brasil; a introdução da Ginástica Alemã, no ano de 1860, através da nomeação do alferes do Estado Maior de Segunda classe, Pedro Guilhermino Meyer, alemão, para a função de contra-mestre de Ginástica da Escola Militar; a fundação, pela missão militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo – o mais antigo estabelecimento especializado de todo o

país –; a portaria do ministério da guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo objetivo enunciado em seu artigo primeiro era o de dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações desportivas – Centro esse que só passou a existir, de fato, alguns anos mais tarde, quando do funcionamento do curso provisório de Educação Física – somados a muitos outros fatos, como por exemplo a marcante presença dos militares na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, em nosso meio, validam a referida afirmação (p. 34).

A citação acima, mostra-nos claramente a influência militar que a Educação Física brasileira sofreu do final do século XIX até anos recentes ou melhor, a Educação Física brasileira surgiu calcada em práticas militares, que por sua vez, foram copiadas do modelo europeu do final do século XIX, aqui situa-se o Brasil em momento de juventude republicana, ou seja, buscando o respeito internacional, logo ter um povo preparado (ou seria um exército?) para o combate era ser respeitado internacionalmente. (GHIRALDELLI JUNIOR, 1997, p. 22-27)

Diante desses dados, parece-nos pertinente apresentar um quadro representando as primeiras manifestações da Educação Física no Brasil:

QUADRO 1

Sinopse histórica do educador físico

Brasil – 1831/1939

ANO	MARCO HISTÓRICO	CARACTERIZAÇÃO
1831	Primeiro aluno brasileiro no Philantropinium – Alemanha (total: 33 entre 1831 e 1924).	Efeitos desconhecidos.
1851	Inclusão de “ginástica” no ensino das escolas primárias pelo Governo Imperial.	Efeitos desconhecidos. Ensino provavelmente improvisado.
1876	Habilitação de professores normalistas para o ensino de “Educação Física” no Município do Rio de Janeiro.	Professor não especializado em ensino polivalente.
1905	Projeto de formação de especialistas em Educação Física.	Não houve conseqüências imediatas.
1922	Criação do “Centro Militar de Educação Física e Aplicações Desportivas” no Rio de Janeiro.	Formação de especialista sem nível superior.
1923	1º Congresso Brasileiro de Educação Física – Proposta de criação de “Escolas Superiores de Educação Física”.	Não houve conseqüências imediatas.

1928	Reforma Fernando de Azevedo – Proposta de criação da “Escola Profissional de Educação Física”.	Não houve conseqüências imediatas.
1929	Anteprojeto de Sezefredo Passos – Proposta de criação da “Escola Nacional de Educação Física”.	Influenciou na criação de Escolas Superiores em São Paulo, Vitória e Rio de Janeiro na década de 30.
1939	Criação da “Escola Nacional de Educação Física e Desportos” na Universidade do Brasil.	Formação de professor especialista em nível superior.

Fonte: Dacosta, 1999, p. 46-47.

Percebe-se então que, a Educação Física esteve durante um século sendo discutida e projetada, mas só passou a receber uma formação profissional (com os militares) de nível superior em 1939, não que os profissionais formados pelas universidades sejam os melhores, donos da verdade indiscutível. Betti (1993), afirma que, o conhecimento dos leigos, que têm por formação profissional uma bagagem prática durante toda a vida e não detém o diploma de professor de Educação Física, muitas vezes é bem visto pela sua clientela, porém não detém o conhecimento deste homem referendado anteriormente, em sua integralidade (TOJAL, 1995).

Porém Betti (1993), continua suas reflexões deixando bem claro a possível existência de uma disputa entre um recém-formado, porém conhecedor do homem, que cumpriu sua carga horária básica de uma disciplina, e um leigo, detentor do conhecimento prático que atua há muitos anos na mesma área de conhecimento.

Os cursos por sua vez devem considerar, além desse convívio com a futura realidade os saberes que cada um traz consigo, a sua concepção e experiência de mundo, o que Borges (1998), chama de saberes práticos ou de experiência, onde os profissionais buscam na prática, fontes de referência para a atuação docente e que muitas vezes é desconsiderado pelas universidades e faculdades, responsáveis pela formação profissional, afirma assim que: *“Os saberes da experiência constituem, portanto, o elemento essencial na formação do professor e não podem ser ignorados na definição dos currículos”* (p. 53).

Ou seja, a formação e capacitação profissional contínuas, podem ser excelentes formas de uma atuação consciente, crítica, interventora, de qualidade e comprometida com o ser humano.

Voltando os nossos olhares para a Educação Física, a partir da década de 40, observo uma nova maneira de pensar a Educação Física, isso fica latente através do Decreto Lei 8270 de

03 de dezembro de 1945, que alterou o Decreto Lei 1212 de 17 de Abril de 1939, criador da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, pois, os cursos de formação profissional em Educação Física passaram a ser integralizados num período de três anos, até então, os cursos apresentavam dois anos de integralização, existiam ainda, os cursos emergenciais ou provisórios, ministrados por estabelecimentos militares de um ano (DACOSTA, 1999, p. 45).

Notei uma preocupação em oferecer um tempo maior de preparação ao futuro profissional, o que possivelmente reflete numa ação mais precisa e competente, permanecer na universidade e ter mais tempo para refletir sobre a futura prática é extremamente importante.

Com o passar dos anos começam a existir outros Institutos de formação profissional em Educação Física. DaCosta (1999), no Diagnóstico de Educação Física e Desportos no Brasil identificou 56 Institutos de Ensino Superior de Educação Física no ano de 1971. O autor afirmou que, houve um crescimento no número de cursos de Educação Física na região Centro-Sul do país, o que se estendeu até os dias de hoje, segundo estimativas, existiriam cerca de 160 Institutos de Ensino Superior de formação profissional em Educação Física no ano de 1998, 200% a mais do que o levantamento anterior.

Hoje, levantamentos como estes vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos em Preparação Profissional e Mercado de Trabalho em Educação Física - GEPPEF, juntamente com a colaboração dos Conselhos Regionais de Educação Física - CREFs e Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, que segundo dados obtidos no Fórum Nacional dos Cursos de Formação Profissional em Educação Física do Brasil, realizado nos dias 17, 18 e 19 de Agosto de 2000, tendo a cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, acolhido o trabalho realizado nesta oportunidade. Sendo elencados 207 estabelecimentos de Ensino Superior em Educação Física no Brasil, (porém num levantamento junto ao Centro Esportivo Virtual - CEV, defrontei-me atualmente com mais de 215 cursos de formação profissional em Educação Física) sabe-se que o número é maior do que este, tornando um dos objetivos do Grupo de Estudos em Preparação Profissional e Mercado de Trabalho em Educação Física, Conselhos Regionais de Educação Física - CREFs e Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, levantar quais os outros cursos de formação profissional em Educação Física, ainda não foram encontrados.

Gostaria de poder questionar a aplicabilidade destes cursos e seus respectivos frutos, haja visto que, se formos traçar um paralelo entre os dados de DaCosta (1999), que apontava 160 Instituições de Ensino Superior em Educação Física e os dados do Grupo de Estudos em

Preparação Profissional e Mercado de Trabalho em Educação Física que, apontavam 207 Instituições de Ensino Superior em Educação Física, conclui-se que, nesses dois anos surgiram por mês, duas Instituições de Ensino Superior em Educação Física, fato este que causa-nos grande apreensão, pois a demanda de profissionais para atuarem na formação destes profissionais não é suficiente para formar um profissional de qualidade, corpo docente qualificado não é sinônimo de qualidade, imagine corpo docente sem qualidade.

A partir de agora, traçar-se-á um breve relato de como se desenrolou a prática da Educação Física no Brasil ao longo do século XX.

Segundo Castellani Filho (1991), uma das primeiras pessoas a defender os fundamentos da Educação Física, foi Fernando de Azevedo, que expressava sua admiração, pelo que ele chama de primeiro homem a defender a Educação Física: Rui Barbosa.

Fernando de Azevedo já sentia naquela época a necessidade de eliminar a dicotomia entre ensino intelectual e a Educação Física, trabalhando desta maneira o indivíduo por completo. Porém nota-se em Fernando de Azevedo, a visão dualista de homem, onde o físico estava a serviço do intelecto e que a eugeniação da raça brasileira deveria acontecer através da Educação Física. Sendo assim, os indivíduos tornariam-se seres plenos em força física e moral, visão esta muito parecida com a que encontrei também em Castellani Filho (1998), sobre a Lei Constitucional nº 01 de 10 de novembro de 1937, obrigando todas as escolas primárias e secundárias a adotarem a Educação Física em seus currículos, sendo que a mesma deveria proporcionar a disciplina moral e adestramento físico para o trabalho e a defesa da nação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, vêm expressar, praticamente os mesmos fins para Educação Física da antiga Lei Constitucional nº 01 de 10 de novembro de 1937, limitando a dezoito anos a sua prática, pois entendia-se que, a permanência escolar terminaria nesta idade, e o mesmo estaria a partir de então, dirigindo-se ao mercado de trabalho, sendo função do empregador preservar a condição física de seu empregado.

Ainda em Castellani Filho (1998), pode-se encontrar que a Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 retira o limite de idade da prática da Educação Física e através do Decreto Lei nº 705 que alterava a redação da Lei 4.024/61, passa a obrigar a prática da Educação Física em todos os níveis de ensino.

Essa determinação imposta através das leis, nos remete a uma época (período militar) em que a Educação Física, juntamente com outras disciplinas poderiam manter os estudantes dentro das universidades, privando-os do ensino de algumas disciplinas que levariam-no a uma possível crítica da realidade em que estavam inseridos. Tentaram assim, tornar os cursos a-críticos, fato este muito importante para os dominantes da época. Deixavam assim, o movimento estudantil universitário e secundarista sem possibilidades de rearticulação política, visto que, os estudantes formavam um dos grupos de oposição mais ferrenhos ao governo militar da época, e que através de um Decreto Lei sob o nº 57.634 de 14 de janeiro de 1966, tiveram suas atividades estudantis suspensas (CASTELLANI FILHO, 1998).

Caparroz (1997), afirma que, não se pode negar que a Educação Física sofreu influências da instituição militar, sua gênese vem do militarismo ou: “[...] *em determinado momento histórico, mais do que influenciada, a Educação Física é a própria instituição militar*” (CAPARROZ, 1997, p. 104).

A Educação Física pode ser refletida a partir deste e de outros pressupostos e influências que alterar-se-ão ao longo da história.

Muitos de nós, passamos pelas mãos de professores extremamente conservadores (militares), onde o uniforme era vistoso com rigidez, a aplicação das aulas variava de acordo com o gênero, colunas perfiladas uma ao lado da outra, e o espaçamento entre os alunos, separados pela distância de um braço e o famoso direita e esquerda “volver”, eram cópias fiéis das escolas militares. Pressuponho que, hoje os profissionais devam repensar suas posturas, sem receio de perder a posição que ocupam ou o status do poder, mas dando um novo significado para a Educação Física Escolar.

Para observar melhor a construção deste referencial que pertencia a Educação Física, tentar-se-á mostrar alguns modelos de formação profissional.

Segundo DaCosta (1999), o primeiro currículo de formação profissional da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, expresso através do Decreto Lei 1212 de 17 de Abril de 1939, estava disposto num período de dois anos, como pode-se identificar:

QUADRO 2

Primeiro ano do primeiro currículo de Formação Profissional em Educação Física

1. Anatomia e Fisiologia Humanas	8. História da Educação Física e Desportos
2. Cinesiologia	9. Ginástica Rítmica
3. Higiene Aplicada	10. Educação Física Geral
4. Socorros Urgentes	11. Desportos Aquáticos
5. Biometria	12. Desportos Terrestres Individuais
6. Psicologia Aplicada	13. Desportos Terrestres Coletivos
7. Metodologia da Educação Física	14. Desportos de Ataque e Defesa

Fonte: Dacosta, 1999, p. 37-38 apud Decreto Lei 1212 de 17 de Abril de 1939, Capítulo II, Artigo 2º.

QUADRO 3

Segundo ano do primeiro currículo de Formação Profissional em Educação Física

1. Cinesiologia	7. Ginástica Rítmica
2. Fisioterapia	8. Educação Física Geral
3. Biometria	9. Desportos Aquáticos
4. Psicologia Aplicada	10. Desportos Terrestres Individuais
5. Metodologia da Educação Física	11. Desportos Terrestres Coletivos
6. Organização da Educação Física e dos Desportos	12. Desportos de Ataque e Defesa

Fonte: Dacosta, 1999, p. 38 apud Decreto Lei 1212 de 17 de Abril de 1939, Capítulo II, Artigo 2º.

Através do Decreto Lei 8270 de 03 de dezembro de 1945, estabeleceu-se um tempo de integralização de curso, mínimo de três anos e máximo de cinco anos. Enquanto o Conselho Federal de Educação, com o Parecer nº 298 de 17 de novembro de 1962, passou a considerar dois tipos de formação profissional: o professor de Educação Física e o Técnico Desportivo, com as seguintes disposições curriculares:

QUADRO 4

Nova composição das disciplinas do curso superior de Educação Física a partir do Parecer 298/62

1. Anatomia e Fisiologia	8. Biometria
2. Psicologia	9. Org. e Adm. Educação Física e Desportos
3. Pedagogia	10. Ginástica
4. Cinesiologia	11. Desportos

5. Higiene	12. Dança
6. Fisioterapia	13. Recreação
7. Socorros de Urgência	14. Matérias Pedagógicas (Parecer 292)

Fonte: Dacosta, 1999, p. 48-49 apud Parecer 298/62.

QUADRO 5

Nova composição das disciplinas do curso de Técnica Desportiva a partir do Parecer 298/62

- | |
|--|
| 1. Matérias enumeradas de 1 a 12 - curso A |
| 2. Dois desportos (especialização) |
| 3. Matérias Pedagógicas (Parecer 292) |

Fonte: Dacosta, 1999, p. 49 apud Parecer 298/62.

Algumas das matérias ditas pedagógicas, citadas no quadro acima, e que foram encontradas em DaCosta (1999) são: Prática de Ensino, Didática Geral e da Educação Física, Filosofia, História e Sociologia da Educação Física e dos Desportos. Matérias essas que deveriam compor o currículo superior de Educação Física e do Técnico Desportivo.

No ano de 1969, com a Resolução nº 69 de 06 de novembro, fica instituído o curso de Licenciatura em Educação Física, curso este que deve formar professores, mantém-se porém, o Técnico Desportivo, sendo o currículo mínimo, composto pelas seguintes matérias.

QUADRO 6

Nova composição das disciplinas do curso superior de Educação Física a partir da Resolução 69/69 - Disciplinas Básicas

- | |
|-----------------|
| 1. Biologia |
| 2. Anatomia |
| 3. Fisiologia |
| 4. Cinesiologia |
| 5. Biometria |
| 6. Higiene |

Fonte: Dacosta, 1999, p. 49 apud Resolução 69/69.

QUADRO 7

Nova composição das disciplinas do curso superior de Educação Física a partir da Resolução 69/69 - Disciplinas Profissionais

1. Socorros Urgentes
2. Ginástica
3. Rítmica
4. Natação
5. Atletismo
6. Recreação
7. Matérias Pedagógicas do Parecer 672/69

Fonte: Dacosta, 1999, p. 49-50 apud Resolução 69/69.

O autor, salienta que, juntamente com as disciplinas ditas profissionais, os estudantes teriam que escolher, mais duas disciplinas oferecidas pela Instituição, para que assim, pudessem receber o diploma de Técnico Desportivo. A Licenciatura por sua vez, seria obtida sem a necessidade de cursar estas duas disciplinas esportivas.

Percebe-se com essas grades curriculares, um modelo muito próximo do tripartite europeu vigente no final do século XIX, sendo apenas o treinamento militar substituído pelas práticas desportivas.

Caminhando um pouco mais na história encontrei um currículo organizado pela Faculdade de Educação Física de Santo André - FEFISA, currículo este, completo e distribuído no ano de 1972 em três departamentos: Educação, Ciências Biológicas e Desporto.

Os departamentos da FEFISA estavam dispostos da seguinte maneira:

TABELA 1

Disciplinas do Departamento de Educação do primeiro currículo de Formação Profissional da Faculdade de Educação Física de Santo André

Psicologia	60h
Didática	60h
Estrutura/ 1º e 2º graus	60h
EPB I	60h
EPB II	60h
Sociologia	30h

Prática de Ensino I e II	180h
História da Educação Física	60h
TOTAL	660h

Fonte: Anderáos, 1998, p. 54

TABELA 2

Disciplinas do Departamento de Ciências Biológicas do primeiro currículo de Formação Profissional da Faculdade de Educação Física de Santo André

Biologia	45h
Anatomia	60h
Cinesiologia	60h
Fisiologia	90h
Biometria	30h
Higiene	30h
Socorros Urgentes	30h
TOTAL	345h

Fonte: Anderáos, 1998, p. 54

TABELA 3

Disciplinas do Departamento de Desportos do primeiro currículo de Formação Profissional da Faculdade de Educação Física de Santo André

Voleibol	60h
Basquete	60h
Recreação	60h
Natação	90h
Ginástica Infantil	60h
Atletismo I	60h
Atletismo II	90h
Ginástica I	90h
Ginástica II	90h
Ginástica III	90h
Ginástica Rítmica	60h
TOTAL	810h

Fonte: Anderáos, 1998, p. 54

E porque falar deste currículo?

A instituição referida além de fazer parte do universo eleito para este estudo, foi a primeira Faculdade de Educação Física da região do grande ABC a estabelecer-se, e por consequência, o mercado da região tem um grande número de profissionais egressos desta instituição.

Segundo Anderáos (1998), o currículo desta instituição foi baseado na Universidade de São Paulo, bem como o corpo docente inicial em sua totalidade, eram de professores também desta Universidade. Isto ocorreu devido a uma lei de 1968 que obrigava todos os médicos que atuavam no ensino público da época a fazerem um curso de medicina esportiva na Universidade, logo, dirigindo-se para este curso, e conhecendo um pouco mais sobre a Educação Física, surge a idéia de montar um curso de Educação Física na região, sendo que, esta instituição configurou-se como referencia regional.

Estando a mesma estabelecida e reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura através do Processo 72.123, publicado no DOU de 25 de Abril de 1973, pressuponho que os currículos em vigor naquela época teriam as mesmas características.

Fazendo uma análise introdutória desta composição curricular, em ANDERÁOS (1998), pode-se perceber que o departamento dos desportos tinha um número de horas/aula, superior aos departamentos de Ciências Biológicas e Educação, o que a autora conclui, como sendo, uma formação que privilegiava as disciplinas práticas e não levava em consideração, a Educação Física que a autora tomou como referencial para seu estudo. Modelo este, em que o homem é visto sobre quatro dimensões: corpo, mente, natureza e sociedade.

O presente estudo diferencia-se de Anderáos (1998), pois tem como objetivo verificar se a formação profissional oferecida atende a necessidade da futura atuação no âmbito escolar, ou seja, verificar se existe a prioridade de formar um professor que seja suficientemente capaz de intervir no espaço escolar, de maneira que possa contribuir para a formação humana e social de seus alunos.

Anderáos (1998), observou quais foram as alterações ocorridas no decorrer de quase vinte anos de formação profissional pela instituição, comparando currículos e grades da primeira turma formada com a turma formada em 1991.

Salienta ainda que, não existia a preocupação em formar profissionais reflexivos, mas formar mão-de-obra, para o domínio do poder econômico, sendo este, o paradigma hegemônico da época.

Tojal (1995), Anderáos (1998) e DaCosta (1999), afirmam que, a partir de 1978, vários debates passaram a acontecer, a respeito de quais reformulações deveriam acontecer, para resolver os problemas deste modelo de formação profissional. Nos anos que se seguiram, as discussões prosseguiram e várias propostas discutidas, transformaram-se no Parecer do Conselho Federal de Educação 215/87, que alterava a carga horária e o tempo de integralização do curso, dentre outras modificações.

Tojal (1995), afirma que, a partir de um encontro nacional de Educação Física, na cidade de Curitiba, em 1982, formaram-se grupos, para examinar os Cursos Superiores de Educação Física americano, europeu e japonês, constatou-se que, nestes cursos não existia a presença de um currículo mínimo, mas que a instituição tinha autonomia para oferecer o curso de acordo com os objetivos e o perfil profissional desejado, logo o Parecer 215/87, que se transformou na Resolução nº 03 de 11 de março de 1987, trouxe a possibilidade de um currículo mínimo, bem como a criação do curso de Bacharelado em Educação Física, por sinal os cursos de Educação Física existentes hoje estão sob a égide desta resolução, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais não foram ainda sancionadas.

De acordo com Anderáos (1998), as modificações curriculares ficaram sob a responsabilidade das próprias instituições que, traçariam o perfil de profissional a ser formado e o currículo básico para atingir os objetivos da formação almejada.

A carga horária mínima do curso, passou a ser de 2880 horas/aula, a serem cumpridas num período mínimo de quatro anos, deixando assim o modelo antigo de 1800 horas/aula, que deveriam estar dispostos num período de três anos, como determinava a Resolução 69/69. Os currículos deveriam ainda, conter uma parte de formação geral e outra de aprofundamento de conhecimentos.

A formação geral está compreendida entre os aspectos humanísticos: conhecimento filosófico, do ser humano e da sociedade, enquanto os aspectos técnicos baseavam-se no conhecimento técnico específico da área de atuação.

O aprofundamento de conhecimentos, deveria possibilitar ao aluno, a pesquisa, estudos teóricos e práticos de qualidade e quantidade, todos baseados na formação geral.

De acordo com a nova resolução, as faculdades de Educação Física deveriam adequar-se as novas medidas, mas ganhariam a autonomia para oferecerem disciplinas que, porventura achassem importantes e fossem de acordo com o tipo de formação a ser oferecida.

Com esta autonomia, os cursos de Educação Física passaram a ser cursos inchados e de qualidade duvidosa, Betti (1993), nos diz que: “*O inchaço dos currículos, efetuados nos anos 80 foi um experiência fracassada*” (p. 249).

O pressuposto diante destes levantamentos e interpretações é que o inchaço dos currículos não garante que a qualidade será melhorada, mas sim, um currículo que ofereça capacidade de despertar o aluno para a realidade na qual será inserido após sua formação acadêmica.

Obviamente com o aumento do tempo de duração dos cursos, tanto em quantidade de anos, como em horas/aula, as faculdades deveriam dar conta em adaptar a formação oferecida de acordo com as normas estabelecidas, ou como a própria lei afirma, preparar o profissional de acordo com o tipo de mercado de trabalho em que a região oferece.

Com isso, gostaria de citar Tojal (1995), que faz uma análise significativa sobre quatro cursos de Educação Física do interior do Estado de São Paulo: Escola Superior de Educação Física de São Carlos, Curso de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Escola Superior de Educação Física de Jundiaí e Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Na época desta análise, o autor conclui que, a organização dos currículos visavam o atendimento da demanda de mercado existente, com isso as práticas desportivas era predominante nesses cursos.

Uma das exceções destes cursos, era a Faculdade de Educação Física da UNIMEP, tendo a preocupação em desenvolver alunos mais críticos e possibilidades de convivência com trabalhos de pós-graduação.

Por sua vez, a FEF/UNICAMP já oferecia na época do estudo, duas habilitações: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Técnica Desportiva. Faculdade esta, com uma grande estrutura de incentivo à pesquisa científica, justamente por estar inserida numa Universidade de muita tradição no cenário brasileiro

O autor relata ainda que, dos cursos analisados este era o que mais oferecia uma formação diferenciada, obviamente aquilo que a própria instituição buscava, porém o campo onde os futuros profissionais iriam atuar já existia e isso poderia ser prejudicial, ou seja, uma formação diferenciada poderia ser desconsiderada, pois não atendia a demanda do mercado vigente.

Assim como o trabalho de Tojal (1995), pode-se encontrar nos levantamentos feitos por Anderáos (1998), sobre as grades curriculares, agora no ano de 1991, disciplinas muito voltadas a prática desportiva, algo muito considerado no mercado de atuação profissional para aqueles que buscam a área da Educação Física.

TABELA 4

Disciplinas do Departamento de Educação do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991

Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	68h
Estudos de Problemas Brasileiros	68h
História da Educação Física	68h
Psicologia da Educação	68h
Sociologia Aplicada	68h
Administração da Educação Física e Esporte	68h
Didática Geral	68h
Estrutura do Ensino de 1º e 2º graus	68h
Didática Aplicada à Educação Física	68h
Filosofia da Educação	68h
Psicologia Aplicada à Educação Física	68h
Prática de Ensino I	60h
Prática de Ensino II	60h
Metodologia da Pesquisa Científica	68h
TOTAL	936h

Fonte: Anderáos, 1998. p. 87.

TABELA 5

Disciplinas do Departamento de Ciências Biológicas do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991

Anatomia	68h
Filosofia Geral	68h
Biologia	68h
Cinesiologia	68h
Nutrição e Metabolismo Aplicado à Educação Física e Esporte	68h
Biometria	34h
Higiene	34h
Fundamentos da Fisioterapia	34h
Socorros Urgentes	34h

Fisiologia do exercício	68h
TOTAL	544h

Fonte: Anderáos, 1998. p. 87.

TABELA 6

Disciplinas do Departamento de Desportos do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991

TPM do Atletismo I	68h
TPM do Atletismo II	68h
Treinamento Desportivo	68h
Condicionamento Físico	68h
TPM da Ginástica Geral I	68h
TPM da Ginástica Geral II	68h
TPM da Ginástica Geral III	68h
TPM da Ginástica Infantil	68h
TPM da Ginástica Olímpica	68h
TPM do Basquetebol	68h
TPM do Voleibol	68h
TPM do Handebol	68h
TPM da Ginástica Rítmica	68h
TPM da Natação	68h
TPM da Recreação	68h
Artes Marciais	68h
Dança em Educação Física	68h
Educação Física Adaptada	68h
TOTAL	1224h

Fonte: Anderáos, 1998. p. 88.

TABELA 7

Disciplinas Extra Curricular do Currículo da Faculdade de Educação Física de Santo André - Ano 1991

Ginástica Rítmica Desportiva	68h
------------------------------	-----

Fonte: Anderáos, 1998. p. 88

Segundo a autora, a grade curricular da faculdade analisada neste período, apresenta fortes traços de uma formação profissional tecnicista, voltada a uma a-criticidade e preocupada apenas com a técnica.

Através destes dados e interpretações, pode-se concluir que, a Resolução 03/87 que propiciou maior autonomia às instituições para formularem os cursos de acordo com a demanda de mercado, fez com que os mesmos caminhassem no sentido do trabalho prático, nos fenômenos esportivos, não preocupando-se com o profissional, muito menos com o público que estes terão em mãos, isto é, esquecendo que os cursos de Licenciatura formam professores e terão seu exercício profissional frente a seres humanos e não máquinas de fazer resultados. Percebe-se então que, as instituições formadoras foram responsáveis pela deturpação da proposta, sendo a flexibilidade mal interpretada.

Percebe-se que a Educação Física que se tem hoje, especialmente no Brasil, é reflexo de uma história que vem sendo construída a mais de um século, e que ainda, poderá apresentar muitos frutos desta estrutura, seja ela esportivizada, expressa através da performance e do auto-rendimento, ou através da estética, saúde e qualidade de vida, que estão muito presentes nos dias de hoje., torna-se necessário fazer uma menção a respeito da Resolução 03/87, que serve de instrumento para a elaboração dos currículos dos cursos de Educação Física até o dia de hoje. Sendo esta resolução um instrumento, a mesma pode ser utilizada de acordo com a vontade de cada um, ou seja, a má utilização, não significa que o instrumento é precário, mas que o seu uso foi inadequado.

Na região do Grande ABC, local em que estou focando este estudo, pode-se notar que as tendências da formação profissional apontam para os caminhos do esporte de rendimento e a formação tecnicista. Obviamente a base dessa estrutura está na Resolução 03/87, e no uso arbitrário da autonomia oferecida para que os cursos pudessem adequar-se às demandas de mercado.

O Grande ABC, por ser uma região de relevante tradição esportiva, tende a privilegiar um modelo de formação técnica, deixando a criticidade de lado, acabam desta maneira reproduzindo os modelos de dominação vigente.

E o que é este modelo de dominação vigente?

1.2 A formação profissional nas estruturas da LDB 9.394/96

Partindo do pressuposto que, a Educação Física que se tem hoje é um resquício da Educação Física biologicista e militarista das décadas passadas que, contribuíam para a

manutenção da ordem no país de outrora, buscar-se-á mostrar que o modelo de hoje também visa à manutenção do sistema a-crítico e a-político para a população, não contribuindo para formação de um cidadão que traga arraigado os valores humanos e sociais.

No Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a Educação Física deve integrar o projeto pedagógico da escola, sendo componente curricular da educação básica, que compreende a educação infantil, ensino fundamental e médio. Isso confere às escolas certa autonomia, no oferecimento das aulas de Educação Física.

Se por um lado isso dá condições para que, os professores possam intervir neste projeto, por outro lado, sabe-se que os modelos de formação profissional destacados anteriormente, não se importam em capacitar o profissional, para que este venha a intervir, ou seja, o professor deve-se fazer valer dentro da escola, portanto, a formação profissional deve oferecer condições para que a mesma aconteça de maneira adequada. Porém, se esta não oferecer subsídios necessários à uma prática interventora, a direção escolar praticamente define o que será das aulas de Educação Física.

O Art. 27, por sua vez, traz em suas linhas a promoção do esporte educacional, o que por muitas vezes é entendido como esporte que deve levar ao rendimento, perdendo sua condição enquanto tal, sendo tratado como laboratório de futuros atletas.

Desta maneira, o Estado isenta-se de sua responsabilidade, que é garantir o direito da prática da Educação Física, oferecendo a esportivização da escola, sabendo que desta maneira, os modelos estruturais estão garantidos.

Esse modelo já foi notado pelo Decreto Lei 3.199/41, quando o esporte nacional é legalizado. Isso atendia principalmente a elite esportiva, deixando às margens a Educação Física propriamente dita.

A reformulação deste Decreto Lei só aconteceu 34 anos depois com a Lei 6.251/75 e regulamentada pelo Decreto Lei 80.228/77, que na verdade aparece para reforçar a lógica de 1941.

Isso da forma à estrutura piramidal, que tem na base de sustentação do esporte de rendimento, a massificação do esporte e esporte educacional.

Segundo Linhales (1997), o esporte aparece como direito social, deve ser capaz de atingir a todas as pessoas, compensando os efeitos negativos do mundo industrial e urbano.

A autora salienta que:

Tal discurso, que apontava pela primeira vez para a ampliação do acesso ao esporte, veio, entretanto, acompanhado por um outro objetivo central no período: o incremento do esporte de alto rendimento. Este, por si só, caracteriza-se por fortes ingredientes de exclusão e de seletividade. Muitos deveriam ter-lhe acesso, para que, da massa, se extraísse a elite, ápice da pirâmide esportiva. Nesses termos, as políticas de esporte comportaram algumas campanhas de massificação, associadas a uma excessiva ação regulatória, categorial e muitas vezes arbitrárias, por parte do Estado (LINHALES, 1997, p. 255).

A chamada Lei Zico 8.672/93 e o Decreto Lei 981/93, juntamente com a Lei Pelé 9.615/98 e Decreto Lei 2.574/98, tratam o esporte como mercadoria de consumo, o indivíduo não tem o esporte como direito, mas passa a ser consumidor do mesmo e para isso deve pagar, ou seja, é retirado o direito da Educação Física e se quiserem qualquer tipo de atividade física, devem pagar por isso. Desta maneira, as antigas práticas ficam garantidas, os indivíduos não passam de meros espectadores-consumidores, legitimam-se as exclusões e o privilégios de alguns (LINHALES, 1997).

Linhales (1997), afirma que, no esporte de alto nível a idéia de autonomia e mercado internacional que influenciam a Lei Zico 8672/93 e o Decreto Lei 981/93, influenciam e muito o mercado brasileiro, porém o modelo de esporte como direito social não penetra facilmente. O Estado garante direitos individuais dos atletas de alto nível e desobriga-se no entanto, de sua dimensão cívica e de cidadania.

Pressupõe-se que a alternativa para sair desta estrutura piramidal, seria o tratamento e a criação de uma estrutura verticalizada, isônomica e não hierarquizada, onde o Esporte Comunitário, o Esporte Educacional e o Esporte de Rendimento, fossem tratados distintamente um do outro, sem privilégios para qualquer um deles.

Por que este modelo não interessa?

Pois, não são vistos neles campos rentáveis de investimento. Por outro lado, não é o que acontece com o espetáculo esportivo, que é visto como um campo potencial à ser explorado e por sua vez muito rentável, conseqüentemente, o mesmo é rapidamente notado pela população através da mídia, ou seja, o retorno imediato traz a falsa imagem da preocupação do governo para com o desporto no país, já que o esporte comunitário e o esporte educacional demandam dinheiro para investimento, manutenção e pessoas devidamente capacitadas para tal.

Essa opção do Estado pelo espetáculo esportivo, faz da população, meros espectadores, conseqüência disso, são nossas crianças querendo sempre ser um Ronaldinho,

Romário ou outro atleta que esteja em evidência e ganhando muito dinheiro com o esporte. Desta forma, buscam no esporte aquilo que não foi assegurado pelo Estado e conseqüentemente pela família.

Quando essas crianças dirigem-se às escolas e conseqüentemente às aulas de Educação Física, tendem a reproduzir tudo aquilo que lhes é transmitido pelos meios de comunicação. Mantendo-se assim, alheios à situação que os cercam, pouco poderão contribuir para a quebra do modelo governamental vigente, ou seja, buscam a prática de determinado esporte, esquecendo o prazer e a ludicidade, com isso pode-se considerar o que diz Anderáos (1998), que aponta para uma formação profissional a-crítica, a-política, tecnicista, e possivelmente, uma atuação a-crítica, a-política e mantenedora da ordem, dizendo que seu estudo pode observar que existe uma formação profissional sem preocupação com a atuação comprometida com a formação humana.

Acredito que o Curso oferecido pela FEFISA se enquadra na tendência denominada psico-pedagogização da Educação Física, responsável pela concepção pedagógica de cunho tecnicista que embute o acriticismo e a preocupação com a técnica, de acordo com a caracterização de Castellani, 1988. Considerando as concepções de Medina (1985), o curso ora analisado se enquadra na denominada Educação Física Modernizadora, que privilegia os mecanismos anátomo-fisiológicos, educando através do físico e gerando profissionais portadores de uma consciência ingênua (FREIRE, 1974), pois, não se dá subsídios para que compreendam as causas dos problemas vividos e nem tão pouco argumentações consistentes durante a formação, para que superem o senso comum (p. 131).

Nesse sentido, Moreira (1992), afirma que: *“Ciência e educação do século XX: a marca do mecanicismo, do assistencialismo, acriticismo, da passividade, da neutralidade, da perda do humano no homem”* (p. 202).

Considerando esses efeitos perversos de formação profissional, passar-se-á a observar mais intensamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, tentando abstrair da mesma qual o tipo de profissional poderá ser oferecido, bem como o governo do estado de São Paulo, vem implantando algumas políticas que atingem de maneira particular a nossa área de trabalho.

Pressupõe-se que, a Educação Física como parte integrante do processo educativo, deve estar alinhada as propostas de Educação daqueles que se apropriarão dela. No decorrer do texto descreverei sucintamente o projeto de Educação e Educação Física do Estado de São Paulo, fazendo uma leitura do que configurou-se como projeto educacional.

O projeto de Educação nacional tem como referencial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, que automaticamente estende-se aos sistemas educacionais estaduais e chega assim, ao ponto que pretende-se analisar o Estado de São Paulo, que por sua vez, vem buscando adaptar-se cada vez mais a esta proposta, tendo em vista o que o Art. 10, inciso III, define que: os estados incumbir-se-ão de: “[...] *elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de Educação, integrando e coordenando suas ações e as dos seus municípios*” (BRASIL, 1999, p. 23).

Define a lei em seu Art. 2º, que a Educação é um processo de incumbência da família e do Estado, e deve visar o desenvolvimento de diversos princípios, preparando assim o educando, para o pleno exercício de sua função de cidadão e qualificação para o trabalho.

A seguir, no Art. 4º a lei define que é dever do estado para com a Educação escolar pública assegurar a todos o direito ao ingresso na escola e o oferecimento dos padrões mínimos para que o aluno possa manter-se nela.

Quando se refere à organização da Educação nacional, no Art. 9º, inciso IX, a lei diz que a união deve supervisionar e avaliar os cursos das instituições de Educação Superior. Considero que a melhor maneira seria acompanhar que tipo de formação profissional estaria sendo dada e que profissionais estariam sendo colocados no mercado de trabalho.

Nesse ponto é importante considerar o que se passa na área de formação profissional para o mercado de trabalho relacionado ao sistema de ensino nacional. O que as instituições estão privilegiando em seus cursos de formação de professores? Existe a preocupação em formar profissionais que possam atuar em prol de uma Educação melhor? Respostas como estas são difíceis de serem dadas, pois torna-se necessário um trabalho muito detalhado sobre os diversos cursos de formação profissional, para tanto, irei me deter na formação profissional em Educação Física.

No que diz respeito à autonomia escolar, o Art. 12, incisos I e II, afirma que os estabelecimentos de ensino tem a incumbência de elaborar e executar sua própria proposta pedagógica e administrar pessoal e recursos materiais e financeiros. Essa talvez tenha sido uma boa intenção da proposta de política educacional embutida na lei. Contudo, é preciso verificar que, nas escolas da rede pública de Estado de São Paulo, segundo Azanha (2000), não existe esta autonomia, pois, de uma maneira ou outra, a instituição pública está sujeita as interferências dos órgãos que são responsáveis pelo controle da rede escolar e conseqüentemente desconhecem os

problemas e particularidades de cada escola, sendo assim, estas interferências, por mais benéficas que sejam, acabam tirando a autonomia da instituição, ficando a mesma, a disposição das decisões superiores, ou seja, oferece-se uma autonomia mascarada por um sistema controlador, pois, qualquer atitude de desagrado poderá acarretar uma intervenção, muitas vezes sem precedentes, desconsiderando assim, as particularidades de cada região.

Com relação aos docentes espera-se que participem na estruturação da proposta pedagógica do estabelecimento no qual estão vinculados, elaborando e cumprindo seu plano de trabalho, e assim sob essa orientação pedagógica do projeto da escola, busquem cuidar da aprendizagem dos alunos, adotando procedimentos científicos para que a todos os alunos sejam oferecidas condições de melhorar seu rendimento. Importa saber ainda, será que a formação destes professores oferece subsídios para uma prática de intervenção?

Pode-se notar que o Art. 13, incisos I, II, III e IV e o Art. 14, inciso I, falam do envolvimento do professor na elaboração dos projetos pedagógicos da escola, estabelecendo assim que, escola e professores devam caminhar no mesmo passo. Desta forma o que se percebe, é que uma escola poderá caminhar bem articulada dentro do seu projeto pedagógico, uma vez que o mesmo seja construído juntamente com os professores. Vale ressaltar que torna-se necessário um grupo de professores competentes e interessados em buscar uma melhoria na qualidade do ensino da escola. Neste aspecto, o professor que demonstrar pouco interesse pelo cotidiano escolar corre sérios riscos de ter seu espaço reduzido dentro do ambiente escolar, isto é, professores bem formados, críticos e criativos tendem a ganhar cada vez mais espaços dentro da escola, logo professores a-críticos e metódicos, poderão ter seu espaço reduzido.

Por sua vez, o Art. 67, inciso II, também demonstra essa preocupação e define que o aperfeiçoamento profissional deve ser garantido pelos sistemas de ensino, ou seja, os processos de capacitação de professores devem ser ministrados por todos aqueles que empregam essa mão de obra especializada, principalmente os municípios, os estados e a união, quando se tratar de ensino básico. Desta forma, passar-se-á a verificar a capacitação dos professores no Estado de São Paulo, através do projeto de Valorização do Magistério, mais especificamente chamado de Programa de Educação Continuada, que tem por objetivos capacitar os profissionais da Educação para que possa ser implementado o modelo de escola desejado pela Secretaria de Educação.

Essa capacitação é descentralizada para as Diretorias de Ensino, que por sua vez levam aos professores, dados qualitativos e quantitativos da situação educacional, assim como identificam prioridades temáticas e o público que deverá ser atendido.

Dentre os grupos de capacitadores podem ser encontrados profissionais de universidades renomadas como: USP, UNICAMP, UFSCar, UNESP, PUC/SP, entre outras.

Porém é outro dado que chama atenção.

Os educadores envolvidos no processo, segundo os dados disponibilizados através da Secretaria de Educação, somam um total de 115.601 educadores, mas dentro deste quadro de educadores não existe um único professor de Educação Física.

- TABELA 8

Capacitação de Professores da Rede Pública do Estado de São Paulo

Ações por componentes	Participantes
Português	12.793
Matemática	12.588
Ciências	9.332
História e Geografia	11.021
1ª a 4ª série	21.789
Informática	9.150
Especialistas de Educação	16.563
Total	93.236*
Ações integradas da Educação Continuada envolvendo educadores da escola	22.365*
*Total de participações nas capacitações por componentes e nas ações integradoras	115.601

Fonte: São Paulo, 2001.

Os dados acima são referências do início do ano de 1996 até o final do ano de 1998, ou seja, num período de três anos nenhum professor de Educação Física da rede de escolas públicas do Estado de São Paulo participou deste programa, resta-nos saber porque, e ainda como a Educação Física é encarada em outras secretarias de educação.

Obviamente a formação de professores cabe em grande parte as Instituições de Ensino Superior, porém, o Estado, incumbido de oferecer condições para capacitação em trabalho, deveria proporcionar possibilidades idênticas em todas as áreas. Essa formação no Ensino Superior deve atender a diversas finalidades citadas no Art. 43, tais como: estimular a

criação cultural; espírito científico e reflexivo; formar profissionais para o desenvolvimento da sociedade brasileira; desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (ciência e tecnologia); promover a divulgação de conhecimentos culturais; sistematizar o conhecimento para as gerações futuras; conhecer os problemas nacionais e regionais, e difundir as conquistas e benefícios gerados na universidade, a toda população.

Sabendo que o profissional da Educação deve ter uma formação de nível superior para que possa exercer suas funções, cabe a seguinte pergunta: Como as instituições de Ensino Superior pretendem formar professores gabaritados, que sejam capazes de refletir com seus alunos os subsídios necessários que os permita exercer sua cidadania e valorizar o educando? As finalidades da Educação Superior citadas no Art. 43, não trazem explicitamente o que seria necessário para que se forme um profissional da Educação. Apesar de procurar dar uma visão de grandiosidade na missão que deva desempenhar na sociedade, pairam dúvidas sobre essa formação acadêmica.

Sabe-se que os únicos responsáveis pelo desenvolvimento das pesquisas, são as universidades, enquanto que na grande maioria das vezes as instituições preocupam-se apenas com o ensino e extensão, limitando suas pesquisas a trabalhos de conclusão de curso.

Com exceção do Art. 61, inciso I e II, que afirmam quais seriam as características da formação dos profissionais da Educação (mesmo entendendo que de uma maneira muito superficial, citando apenas a associação entre teoria e prática e aproveitamento de experiências anteriores), a lei não define quais seriam as condições necessárias e mínimas para que uma instituição viesse a se responsabilizar por um curso de licenciatura, formadora de futuros professores.

Seguindo o projeto de Educação nacional, que por sua vez estende-se aos estados e municípios poderiam destacar os seguintes objetivos para Educação:

- Formar pessoas que possam exercer seu papel de cidadão e ao mesmo tempo sejam qualificados para o trabalho, reservando este direito a todos que tem idade escolar (a idade escolar mínima é de sete anos completos ou à completar no ano em que se efetua a matrícula), garantindo-lhes ainda condições mínimas para permanência na escola.
- Capacitar e aperfeiçoar todo profissional da Educação e supervisionar instituições que ministram cursos superiores.

1.3 A sensível perda da Educação Física no cenário do Estado de São Paulo

Apresentar-se-ão as propostas de implantação de projetos de Educação em São Paulo que visam desenvolvê-la, pressupondo que delas a Educação Física faça parte, isso nos dará suporte para entender possíveis modelos de formação profissional vigentes.

Avançando nos objetivos da política educacional, existem os projetos do governo do Estado de São Paulo para a Educação.

Os três projetos mais relevantes da atual administração são: A Escola de Cara Nova, Avaliação e Progressão Continuada e Escola nas Férias, dentre outros projetos que visam a melhoria da escola pública.

Interessa neste momento do estudo analisar o projeto “A Escola de Cara Nova”, pois o mesmo traz um assunto relevante para a Educação Física, a implantação das salas-ambiente.

Este projeto visa a implantação das salas-ambiente dentro do espaço escolar, criando condições mais favoráveis a construção do conhecimento, orientada por uma proposta pedagógica de interação, onde a relação sala-professor-aluno, possa contribuir para um melhor aprendizado.

As diretrizes apresentadas em São Paulo (1997), favorecem as discussões sobre como montar e organizar as salas-ambiente, o que pode ser colocado dentro de cada sala, fazendo com que professor e aluno possam pensar ativamente, criando assim condições diferenciadas pelo ambiente. O papel do professor é o de mediador entre o aluno, o conhecimento e a compreensão da realidade.

Pelo projeto fica evidenciado que as salas-ambiente são espaços com recursos didático-pedagógicos, onde o professor poderá utilizar de sua criatividade, dinamizando seu trabalho, enriquecendo as atividades de ensino-aprendizagem.

Ainda, segundo São Paulo (1997), a justificativa para a implantação das salas-ambiente é a possibilidade de utilização da diversidade de recursos e materiais pedagógicos, causando consequentemente o estabelecimento de uma relação entre o conhecimento escolar e a bagagem de vida. Sendo assim, é fornecida a materialização das experiências e vivências, através de relatos, fotos, filmes, etc., com isso as aulas tornam-se mais interessantes, tanto para o aluno, quanto para o professor.

As salas-ambiente podem agregar materiais muitas vezes dispersos na escola, montando situações concretas que criam espaços para a participação diversificada do educando, fortalecendo e ampliando a construção do seu conhecimento. Enfim, possibilita uma troca de experiências, estimulando a observação de tudo o que existe na sala, explorando a criatividade de professores e alunos.

As salas-ambiente, antes de mais nada devem ser planejadas pois, as mesmas serão utilizadas por diversos professores. Esse processo de planejamento, trata de outro ponto interessante na ambientalização das salas, existindo diferença entre os ciclos I e II⁵ do ensino fundamental e o ensino médio.

O projeto de reorganização da rede pública (trabalho este que visa organizar a rede de maneira que alunos do ciclo I do ensino fundamental estudem em escolas e prédios separados dos alunos do ciclo II e do ensino médio, justamente para que cada escola crie uma identidade de acordo com o público específico), tem as salas-ambiente como grande colaborador, sendo as salas do ciclo I separadas das demais, pois nelas não existe a separação dos componentes curriculares como nas séries do ciclo II e ensino médio, ou seja, o ambiente deve propiciar uma aprendizagem integrada e não fragmentada. Resta saber se existirá no ciclo II e ensino médio, uma coesão dos conteúdos para que os mesmos não sejam fragmentados.

Algumas considerações tornam-se necessárias a partir daqui.

Existe a necessidade de deixarmos uma rede de significados que envolvem a educação em seu contexto atual e questionar para quem e para quem se formam os futuros professores? Ou melhor, estariam estes preparados para uma prática voltada a troca de experiências com seus alunos?

Penso que, muitos professores não receberam subsídios mínimos para que pudessem atuar com a realidade de trabalho cotidiano.

Segundo Moreira (1998), os professores durante sua formação nada tiveram, ou quando tiveram, foram pequenos os momentos que os levaram a refletir sobre a possibilidade de atuação, conseqüentemente não conseguem levar o seu aluno a uma prática transformadora que o torne um ser íntegro, crítico e criativo. Porém o que privilegiaram durante a formação era nada

⁵ Cada secretaria tem a autonomia para organizar os ciclos de aprendizagem do Ensino Fundamental (Art. 32, parágrafo 1º da LDB 9.394/96), a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo dividiu o Ensino Fundamental em dois ciclos: Ciclo I, compreende as salas de 1ª a 4ª série e Ciclo II, as salas de 5ª a 8ª série.

mais do que a transmissão de teorias, técnicas e conceitos, para uma posterior retransmissão, fato este quase unânime.

O Estado e seus respectivos órgãos controladores, deveriam atuar de maneira que, fiscalizassem a formação profissional oferecida. Penso que, apenas uma prova de conhecimentos específicos sobre os assuntos e informações recebidas ao longo dos anos de formação (Provão do Ensino Superior), não oferecerá condições suficientes para observar a qualidade do ensino, menos ainda, como se dará a atuação profissional. Logo, professores com formação inadequada, pouco poderão contribuir e intervir em seu meio de trabalho, conseqüentemente o meio escolar pode estar correndo sérios riscos de um sucateamento.

Porém, como já citado anteriormente o Art. 67 da LDB 9.394/96, que garante o aperfeiçoamento dos profissionais por seus respectivos sistemas de ensino, ou seja, como muitas vezes a formação acadêmica não deu conta de capacitar professores para o trabalho, restam aos sistemas tentar reciclar a mão-de-obra para uma melhor prática.

Nota-se que, esse tipo de política e os problemas encontrados poderiam ser amenizados se a formação profissional fosse repensada.

O futuro professor poderia ser conduzido a refletir sobre sua atuação, verificando se esta pode ou não oferecer condições de transformação na vida de seus alunos e na própria vida. Porém, percebe-se que o caminho percorrido é diferente, recebe-se uma formação de qualidade muitas vezes duvidosa e depois luta-se para que a prática profissional possa ser repensada através de capacitações.

Considerando as propostas de políticas públicas para educação, nota-se que, é necessário mais que boa vontade política, é necessário vontade de mudança, por parte de todos aqueles envolvidos no processo educacional (autoridades políticas, estruturas administrativas das escolas, professores, pais e alunos).

Pensar que, mudanças de nomenclaturas e construção de projetos muitas vezes impossíveis de se realizar, dada a estrutura organizacional política atual que impossibilitam a consideração do contexto social, pode ser um ato de amadorismo.

Portanto, deve-se pensar com profissionalismo, vislumbrar projetos que ofereçam condições para fazer com que o professor e o aluno relacionem-se, interajam entre si e busquem condução, reversão e intervenção de suas práticas no cotidiano. Desta maneira poderão adquirir e construir novos valores e utilizá-los na prática.

Porém, enquanto esses tempos novos não chegam, voltam-se os olhos aos projetos atuais, mais especificamente a Educação Física.

A Educação Física também incluída pelo governo no projeto das salas-ambiente, de acordo com o referencial levantado, trata o ambiente das aulas não só como quadras ou pátios escolares, mas um local dentro do âmbito escolar igual ao de outras disciplinas.

Segundo o projeto este ambiente deve ser um local de muita alegria e de agradável permanência, onde possa-se refletir sobre as maneiras do homem exteriorizar seus sentimentos, espaço esse, organizado pelos próprios professores e alunos, contendo o material da disciplina e subsídios para pesquisas. Esse espaço deve incentivar o desenvolvimento das aptidões físicas, prática do desporto, ludicidade, pesquisas sobre as origens das atividades físicas, organização, regras e fundamentos de práticas esportivas, jogos de salão (damas, xadrez, tômbola, etc) e outros jogos simbólicos e de construção.

O ambiente deve ainda, resgatar a cultura popular, com vários tipos de brincadeiras e tradições, que com o passar do tempo podem se perder devido às circunstâncias atuais (vida em prédios, condomínios fechados, etc.), onde as crianças não tem o espaço para brincarem soltas como em outras épocas. Resgatando essa cultura, pode-se enfim, almejar um ambiente que estreite os laços entre professor e aluno, fortalecendo o exercício da cooperação, afetividade e respeito mútuo.

Na organização das salas de Educação Física, o projeto traz como sugestão alguns tipos de materiais que podem compor o ambiente, tais como: revistas especializadas em práticas esportivas e saúde; vídeo sobre modalidades esportivas e como as mesmas podem ser trabalhadas; filmagens e fotografias para que fiquem registrados os momentos de beleza da prática da Educação Física; livros que tragam as origens e as teorias da atividade física; jogos que possam desenvolver a concentração, iniciativa, raciocínio, autonomia, respeito ao próximo, etc.; aparelho de som para desenvolver atividades de sensibilização, expressão corporal e ritmo.

A avaliação neste sistema das salas-ambiente é discutida de uma única maneira para todas as disciplinas. É parte integrante do trabalho realizado em sala, devendo desta forma ser composta por uma avaliação diagnóstica e contínua, verificando avanços e dificuldades. Deve-se observar também a produção dos alunos, ouvir as justificativas de se executar as tarefas desta ou daquela maneira, que enganos ocorreram, para que o professor possa a partir de então repensar sua ação e planejamento.

As provas podem ser instrumentos de um conjunto de avaliações. Não deve ser considerada como única maneira de avaliar o desempenho dos alunos, visto que, pode apresentar resultados que foram influenciados por outros fatores, como a linguagem utilizada na elaboração da prova, pouco tempo para realizá-la, problemas familiares, etc.

Sendo assim, a avaliação contínua é imprescindível para verificar o processo (como o aluno está, onde pode chegar) e não o produto final.

Observa-se que, o projeto é relevante e visa uma prática de Educação Física, que possa resgatar alguns valores culturais, podendo ao mesmo tempo devolver a nossa área de atuação, algo que ela vem perdendo dentro da escola, o seu espaço.

Porém esta proposta surge com grandes incoerências, com o passar dos últimos anos a proposta pública de Educação do Estado de São Paulo, acabou trazendo uma perda considerável para a Educação Física, pois com a Resolução SE - 4 de 15/01/98, acaba por instituir de vez a atribuição das aulas de Educação Física do ciclo I aos professores polivalentes, essas aulas até então eram ministradas por especialistas⁶, que tinham suas aulas compreendidas das classes de 1ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Essas aulas de Educação Física para o ciclo I, passando às mãos dos professores polivalentes, acarretam a diminuição do oferecimento de uma cultura da atividade física, bem como o profissional da área que começa a perder consideravelmente seu espaço escolar, situação que perdura até a presente data, pois os mesmos geralmente não detém nenhuma titulação referente à Educação Física. Não adentraremos nesta discussão, visto que, o Conselho Nacional de Educação - CNE, através do Parecer 16/2001, afirma entender a importância da Educação Física neste período escolar, porém, nestas quatro primeiras séries a prática multidisciplinar se faz presente, sendo assim, a Matemática não é ensinada pelo Matemático e assim também acontece com outras disciplinas, inclusive com a Educação Física. O Conselho Nacional de Educação acredita que nos cursos de formação profissional dentre tantos outros conhecimentos a Educação Física deve-se fazer presente, para que a mesma seja aplicada de maneira ideal.

No ciclo II, a disciplina de Educação Física que estava sendo ministrada três vezes por semana, passa a acontecer de maneira diferenciada e permitam dizer estranha, o que possibilitou também a diminuição da carga horária das aulas.

⁶ Professores formados em cursos de Licenciatura Plena em Educação Física.

Isso se deu através da Resolução SE - 4 de 15/01/98 (a mesma não determina se as de Educação Física do ciclo I devem ser ministradas por professores com formação em Educação Física ou professores Polivalentes), definindo no Art. 2º, que o ensino fundamental deve estar organizado para que garanta um mínimo de 800 horas anuais de aula, num período de 200 dias efetivos de trabalho e conseqüentemente empurra para fora da escola, além de outras disciplinas a Educação Física.

No Art. 3º, incisos I, II e III, estão descritas a organização da carga horária das escolas, que posteriormente irão mediar uma interpretação.

- I - nas escolas que funcionam em dois turnos diurnos, jornada de 5 horas diárias e 25 semanais, totalizando 1000 horas anuais, distribuídas em, no mínimo, 200 dias de atividades escolares;
- II - nas escolas com três turnos diurnos, jornada de 4 horas diárias e 20 semanais, totalizando 800 horas anuais, distribuídas em, no mínimo, 200 dias de atividades escolares;
- III - nas escolas que contam com período noturno, este terá jornada diária de 4 horas diárias e 20 semanais, totalizando 800 horas anuais, distribuídas em, no mínimo, 200 dias de atividades escolares (p. 432).

Logo, o parágrafo 3º do Art. 5º, define:

§ 3º - A escola que funciona no período diurno, com carga horária de 20 horas semanais, conforme Anexo II, poderá, a critério do diretor - referendado pelo Conselho de Escola e mediante consulta aos pais de alunos - oferecer Educação Física fora do horário regular das aulas, de maneira a atingir um total de 22 horas semanais e 880 anuais (p. 432-3).

Segue agora o Anexo II para matriz curricular básica para o ensino fundamental do ciclo II diurno:

TABELA 9

Matriz Curricular do 2º Ciclo do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo

Modulo Diurno: 40 semanas/ano ou 20 semanas/semestre

Carga horária: 800 horas/ano; 20 horas/semana; 4 horas/dia

Componentes Curriculares		Nº de aulas				Percentual			
		5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Comum	L. Portuguesa	5	5	5	5	25%	25%	25%	25%
	Hist./Geog. ¹	3	3	3	3	15%	15%	15%	15%
	Matemática	5	5	5	5	25%	25%	25%	25%
	Ciências	2	2	2	2	10%	10%	10%	10%
	Ed. Fís./Ed. Art. ²	3	3	3	3	15%	15%	15%	15%
Total da base comum		18	18	18	18	90%	90%	90%	90%
Parte diversificada	L. E. Moderna	2	2	2	2	10%	10%	10%	10%
Total Geral		20	20	20	20	100%	100%	100%	100%

*1 - Distribuir a carga horária semanal pelos componentes de História e Geografia;**2 - Distribuir a carga horária semanal pelos componentes de Educação Física e Educação Artística. Na situação prevista no § 3º, artigo 5º, a escola deve oferecer uma aula semanal.*

Fonte: São Paulo, 1993, p. 434.

Ou seja, as aulas de Educação Física se fizerem parte do horário de aula, terão que dividir o espaço com as aulas de Educação Artística assim como a divisão entre História e Geografia, pois de acordo com o quadro apresentado anteriormente e com o Art. 5º, parágrafo 3º, cabendo ao Conselho de Escola a decisão a ser tomada. O que acontece na maioria das vezes é que as aulas são oferecidas no horário de aula e conseqüentemente, as disciplinas de Educação Física e Educação Artística dividem três aulas semanais, exemplo: Se na 5ª série do Ensino Fundamental são oferecidas aos alunos duas aulas de Educação Física por semana, por outro lado eles terão durante o ano apenas uma aula semanal de Educação Artística, a situação inverte-se na série seguinte, quando o aluno terá semanalmente duas aulas de Educação Artística e uma de Educação Física, ou ainda, algumas escolas adotam uma ou duas aulas para uma determinada série no primeiro semestre letivo e inverte o oferecimento no segundo. Todas essas decisões sobre em qual série os alunos terão uma ou duas aulas de determinada disciplina ficam aos cuidados do Conselho de Escola.

No Ensino Médio a Resolução SE - 7 de 19/01/98, configura algo muito próximo do que foi definido no Ensino Fundamental, vejamos o Art. 6º:

A distribuição da carga horária dos componentes curriculares do Ensino Médio será realizada em conformidade com os percentuais fixados no Anexo I e II, observando-se que:

I - as escolas que funcionam no período diurno com carga de 20 horas semanais deverão acrescentar 2 aulas de Educação Física a serem cumpridas em horário diverso, ampliando o total previsto no Anexo I para 22 horas semanais e 880 anuais;

II - aos alunos do período noturno, por opção da escola, poderão ser oferecidas, aos sábados, até duas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento de atividades desportivas entre os próprios alunos ou entre estes e representantes da comunidade, sempre mediante critério do Conselho de Escola e opção dos alunos (p. 438).

Ou seja, alunos poderão freqüentar as aulas fora do horário e ainda aos sábados com os membros da comunidade, vale lembrar ainda, a facultatividade prevista pela LDB 9.394/96, em seu Art. 26, parágrafo 3º, aos alunos que freqüentam a escola no período noturno. Isso muito particularmente configura-se como um desrespeito a todos aqueles que se empenham em dar condições para que as crianças, jovens, adultos e idosos, possam adquirir uma cultura corporal, ou seja, o espaço escolar que poderia oferecer alguma cultura é privado deste papel. Sendo assim, a facultatividade pode ser da escola, no que diz respeito ao oferecimento, ou ainda do aluno, caso não queira.

Outro fator que corrobora para o descrédito das aulas de Educação Física são as turmas de treinamento, instituídas pela Resolução SE - 275 de 30/12/93, justamente visando à participação das escolas nos Campeonatos Escolares promovidos pelo Governo do Estado de São Paulo. O Art. 7º, parágrafo único, não dispensa os alunos das turmas de treinamento das aulas de Educação Física, porém fica muito claro o seu caráter de seletividade, pois as mesmas devem ser formadas por um mínimo de 16 alunos e no máximo de 20 alunos. Isso sem considerar que o professor envolvido nesse processo deixará de ministrar suas aulas "normais" de Educação Física nos dias e horários em que as disputas pelo campeonato estiverem acontecendo. E os alunos não selecionados para o campeonato como ficam? Aliás ficam sem aula.

A partir desta situação apresentada, surge-me uma inquietação. Como pode existir a proposta para as aulas de Educação Física se as aulas praticamente não existem, ou ainda, se a política educacional não dá condições para que as mesmas aconteçam?

Observando todo este processo, notei contradições contundentes de posicionamento e aí ficam as seguintes indagações: Como planejar a implantação de uma sala-ambiente, se o tempo

de utilização é escasso, aliás, podem ser até implantadas, mas conseguirão ser utilizadas? Como avaliar progressivamente o desempenho do aluno, se o mesmo tem um contato muito pequeno com o professor? Até que ponto a proposta do governo respeita e dá credibilidade a prática de Educação Física? Existem condições para que as aulas de Educação Física não torne-se uma obrigação ou não seja seletiva e excludente?

Torna-se difícil compreender qualquer tipo de proposta pública observando a realidade existente. Assim, teoria (planejamento) e prática (execução) caminham separadamente, quando o processo deveria ser inverso.

Analisando as determinações da proposta curricular do governo do Estado de São Paulo para o ensino da Educação Física, pode-se encontrar outras contradições, tais como: o reconhecimento da importância da Educação Física, tanto no aspecto sócio-cultural, como no campo de produção de conhecimento, mas a evidência de que a Educação Física ainda não alcançou a mesma importância que as demais disciplinas dentro do universo escolar, isso se reflete na proposta de aplicação de aulas e na carga de tempo de oferta da disciplina; o espaço que as instituições que ministram cursos de formação profissional cedem as pesquisas que visam verificar as potencialidades e limites do homem, técnicas esportivas e conteúdos de áreas médicas em detrimento às disciplinas de cunho pedagógico, deixando de lado o estudo de caráter educacional, pois os cursos são voltados as questões desportivas e de rendimento. (TOJAL, 2000)

Nota-se que o governo sabe dos problemas existentes, relata-os, discute-os, sabe de sua função no que diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, exemplo disso é o Art. 9º e 67 e sua aplicabilidade, fiscalizar os cursos superiores, capacitar e aperfeiçoar os profissionais da Educação, mas efetivamente nota-se uma política de privilégios, onde alguns poucos conseguem respaldo necessário para continuar sua formação, observei que a Educação Física até então não está presente neste grupo privilegiado.

As propostas elencadas são muito pertinentes, deve-se porém, saber se as mesmas tem adesão suficiente para que possam ser executadas, ou seja, se os projetos pedagógicos, a escola, representada pela direção administrativa e os professores não estiverem em harmonia, às intenções não se concretizarão, conseqüentemente o trabalho ficará comprometido.

Outro fator de relevância é a formação profissional, um dos focos deste estudo e que vem sendo discutida ao longo do texto. Pressuponho assim que, esta formação deve oferecer condições para que estes professores possam adequar-se a esta proposta de resgate cultural da

Educação Física (não estou aqui defendendo uma ou outra tendência atual da Educação Física, porém é a partir de um resgate inicial, que pode-se devolver à ela o lugar na escola), e consequentemente os sistemas de ensino, dentro do papel que lhe cabe, deve oferecer uma capacitação para este tipo de trabalho.

Estes fatores são de fundamental importância para a concretização de qualquer tipo de projeto que deseja ser implantado. Tudo isso, aliado a uma política que valorize a Educação Física dentro da escola e que não suplante a um papel de coadjuvante, poder-se-á criar uma cultura de Educação Física na qual o aluno possa utilizá-la não somente no período em que permanece na escola, mas ao longo de toda sua vida.

O professor enquanto instrumento de viabilização para que o aluno adquira e crie cultura, deve estar consciente do papel a ser desenvolvido.

Para tanto, torna-se necessário à observação de quais são os objetivos, conteúdos e avaliações da proposta curricular para o ensino de Educação Física em cada ciclo de aprendizagem⁷ do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.

1.4 A proposta pedagógica para o Estado de São Paulo

A proposta de trabalho oferecida aos professores é a construtivista-interacionista, que tem como um de seus idealizadores o Prof^o Dr. João Batista Freire.

Este método, passa por um processo de construção do conhecimento, inteirando o aluno com o mundo, indo além da prática de ensinar e aprender e constantemente assimilar e reorganizar esquemas. (DARIDO, 1999)

Preserva-se assim, a prática de utilização da invenção, criação e recriação a partir do que se conhece, não se respeitando os períodos de desenvolvimento de cada um. Em função desse método, deve-se respeitar a bagagem de vida de cada aluno, lembrando que o profissional de Educação Física não pode se preocupar em formar seres idênticos, nem fazê-los um espelho de si.

Segundo a proposta, sendo esses princípios respeitados, surgirá uma nova consciência pedagógica:

⁷ Os ciclos de aprendizagem para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental são três: 1º ciclo, compreendido nas duas séries iniciais; 2º ciclo, correspondente as 3^{as}, 4^{as} e 5^{as} séries e 3º ciclo, 6^{as}, 7^{as} e 8^{as} séries.

[...] que implica em uma nova postura do professor, um novo alunado surgirá, criativo, quase ilimitado, porquanto conhecedor de sua própria realidade, construtor do próprio conhecimento e a quem caberá a transformação de uma sociedade injusta e empobrecida para uma nova e verdadeira democracia onde os valores individuais sejam respeitados e onde os direitos e deveres estejam garantidos (SÃO PAULO – Estado – SE/ CENP. Proposta curricular para o ensino de Educação Física: Ensino Fundamental. p. 10).

Essa consciência deve passar pelo resgate da cultura popular, que segundo a proposta curricular, é incumbência da escola ampliar o conhecimento já existente, bem como acrescentar o de outras também, que muitas vezes, são relegados a segundo plano, pois, acredita-se que este tipo de desenvolvimento de expressão cultural, seja uma maneira de improvisar as aulas.

Na Educação Física é sabido que, deixa-se de lado o aspecto importante de que a criança necessita brincar, justamente pelo estágio de desenvolvimento psicológico que se encontra, privilegiando mais, a prática de exercícios seqüenciados e gestos esportivos, que na maioria das vezes são desinteressantes e inadequados para a faixa etária das crianças.

Percebe-se em diferentes ocasiões e situações que o governo tem noção do que acontece, mas não ataca o problema de maneira que possa capacitar o professor e torná-lo participe do processo.

Deixo aqui a minha indignação para com o Programa de Educação Continuada, que não atendeu no decorrer dos últimos nenhum professor de Educação Física nos seus cursos de capacitação (quadro apresentado anteriormente).

Passarei a uma análise do quadro de objetivos e conteúdos propostos para o trabalho do professor de Educação Física, constantes na proposta curricular.

A prática da Educação Física no Ensino Fundamental, foi dividida em três ciclos: o primeiro, compreende as classes de 1ª e 2ª série, que tem como objetivos fazer como que o aluno possa aprender as atividades de maneira lúdica, experimentando e criando movimentos de acordo com sua capacidade. Ao final deste trabalho espera-se que o aluno: tenha desenvolvido sua capacidade de pensar, representando tudo isso através de seu corpo; desenvolva sua criatividade, noções de lateralidade, espaço e tempo; noções de classificação; hábitos posturais corretos; atenção e concentração; execute movimentos corporais de forma adequada com equilíbrio e estética; estabeleça relações; descubra suas próprias capacidades; enfrente os desafios propostos de acordo com suas possibilidades; reconheça seu papel no grupo que se insere, demonstrando solidariedade e cooperação; amplie seus conhecimentos em relação à cultura popular; identifique e acompanhe ritmos diferentes, expressando corporalmente suas emoções através da música.

Para esse ciclo, a proposta pedagógica apresenta ainda, uma série de conteúdos, divididos em quatro grupos, para que os alunos possam desta maneira atingir os objetivos.

O primeiro grupo, é o de conhecimento e controle do corpo, esquema corporal, orientação espacial e temporal; capacidades físicas e habilidades motoras.

O segundo grupo, traz atividades rítmicas, como: rodas e brinquedos cantados, cantigas, danças e ladainhas.

O terceiro grupo, é o dos jogos, agrupados em jogos simbólicos, de construção e de regras.

Finalmente o quarto grupo vem apresentar a recreação, seja ela de maneira livre ou dirigida.

Para o segundo ciclo, que engloba as 3^{as}, 4^{as} e 5^{as} séries, a proposta curricular traz objetivos e conteúdos muito parecidos aos do primeiro ciclo. A justificativa para essa situação acontece devido as idades de desenvolvimento serem muito próximas umas das outras. Talvez a única diferença que para muitos parece ser intrigante, venha a ser o fato das salas de 5^a série estarem agrupadas as de 3^a e 4^a série.

Segundo a proposta do governo não deve existir uma quebra de continuidade do processo educativo, mas devido à estruturação escolar, a partir da 5^a série, existe uma mudança radical para o aluno. Surgem vários professores, um para cada disciplina, quantidade e divisão de aulas distintas, os hábitos passam a ser pessoais e não mais coletivos, etc. Na Educação Física, surge o professor especialista que até a 4^a série não existia, pois, o professor polivalente era o encarregado em ministrar as aulas, geralmente não possuindo qualquer tipo de especialização na área. Fica a cargo do professor especialista, verificar se existiram e como foram ministradas as aulas de Educação Física nas séries anteriores para posteriormente iniciar seu trabalho.

Os objetivos da disciplina neste ciclo são: desenvolver criatividade; demonstrar controle corporal dos movimentos; habilidades no manuseio de materiais diferentes; adaptação do ritmo individual e do grupo; aquisição de hábitos e posturas corretas; exploração e superação das capacidades físicas e habilidades motoras; ampliação das noções de lateralidade, espaço e tempo; expressão corporal das emoções; desenvolvimento do papel pessoal no grupo, participando com lealdade e respeito às atividades, manifestando sua opinião, modificando e ampliando as regras das atividades.

Os conteúdos, assim como ocorreu no primeiro ciclo foram divididos em quatro grupos.

O primeiro, propõe o desenvolvimento das possibilidades corporais, orientações espaço-tempo, capacidades físicas e habilidades motoras.

O segundo é composto por atividades rítmicas e expressão corporal, tais como: danças folclóricas, modernas e movimentos combinados de diversos ritmos.

O terceiro grupo é composto por jogos de regras e grandes jogos, a partir da 5ª série, jogos pré-desportivos e fundamentos esportivos, fazem parte deste grupo.

O último grupo é formado por atividades de recreação, sendo estas livres ou dirigidas.

Completando a proposta da Educação Física para o Ensino Fundamental, agrupam-se neste ciclo as 6^{as}, 7^{as} e 8^{as} séries, que segundo a proposta já tem capacidade para sistematizar o conhecimento prático e teórico. São oferecidas neste grupo as possibilidades de atividades mais complexas e troca de informações com os alunos, que visam a melhora das atividades propostas pelo professor.

Os objetivos da proposta são uma continuação aos dos ciclos anteriores, com algumas modificações, principalmente no que diz respeito a prática esportiva, e são eles: desenvolver o pensamento operatório formal; aprimorar as capacidades físicas e habilidades motoras, demonstrando desenvoltura, segurança e coordenação na execução das atividades físicas propostas; estabelecer seu próprio programa de desenvolvimento da condição física e motora; utilizar adequadamente os fundamentos na prática do jogo, consciente de regras, discutindo as relações das atividades com fatos históricos e políticos; refletir sobre a participação nas aulas, apresentando propostas alternativas para solução de problemas, cooperando solidariamente e com autonomia para que as atividades possam ser melhoradas e transcorram da melhor maneira possível; executar atividades ligadas a ritmos diferentes; participar das atividades nos momentos de lazer e extra-classe; apresentar hábitos posturais consolidados.

Os conteúdos, assim como nos ciclos anteriores apresentam quatro grupos, por sua vez, diferente das demais, divididos da seguinte forma: O desenvolvimento da ginástica, condição física, motora e habilidades motoras compõem o primeiro grupo.

O segundo grupo, apresenta danças folclóricas e modernas, contextualizadas historicamente.

Talvez o grupo que traga as maiores diferenças em relação a todos os anteriores, seja o terceiro, pois apresenta esportes, tanto individuais como coletivos com seus fundamentos, sistemática, regras e contextualização histórica, política e social.

Por sua vez o último grupo, de maneira idêntica aos demais ciclos, traz a recreação livre ou dirigida como parte integrante do programa.

Como parte final da abordagem aqui feita sobre a proposta curricular, falar-se-á sobre a avaliação de ensino-aprendizagem dentro deste contexto.

Segundo a proposta, a avaliação faz parte do processo educacional, devendo ser coerente com a teoria adotada. Portanto, não é possível adotar uma postura construtivista-interacionista e fazer avaliações mecânicas e padronizadas.

A proposta é que se avalie a construção do conhecimento através do desenvolvimento global de cada aluno.

Essa proposta de avaliação combate outra forma muito comum e utilizada, que era obtida pela aplicação de testes físicos, e avaliação do aprendizado dos fundamentos específicos do esporte, padronizando assim, a prática esportiva, buscando formar alunos iguais uns aos outros, sendo portanto, uma maneira de avaliar o resultado sem se privilegiar o progresso do aluno.

Ao mesmo tempo em que se defende uma avaliação de processo, não se nega a possibilidade de uma avaliação quantitativa, afirmando que a mesma é importante, mas que segundo alguns pesquisadores leva muito tempo para ser concluída. Propõe-se assim, que se estabeleçam-se referenciais mínimos a serem atingidos para que se considerem como um desenvolvimento satisfatório, analisando inicialmente o nível motor que cada aluno apresenta, para que a partir deste diagnóstico, sejam propostas tarefas de acordo com o grau de desenvolvimento a ser atingido. Estabelecem-se patamares⁸ para os quais os alunos deveriam alcançar de tempos em tempos, visando que eles não sejam expostos a execução de tarefas de níveis muito elevados.

Pela proposta curricular, além de diagnosticar o estágio motor de cada aluno, o professor, deve explicitar a forma e o objetivo a ser alcançado pelo trabalho, para que os alunos compreendam o que deles se espera.

Essa maneira de aplicação do processo de ensino, considera que, quando o aluno passa a entender todas as informações, inicia-se o processo de construção de seu desenvolvimento, o que lhe permite pensar e atuar de maneira criativa e independente. O papel do professor é estruturar, analisar, ensinar e avaliar esse processo de construção.

Segundo a proposta, o professor não deve tornar a avaliação uma maneira de repressão ou de demonstração de sua autoridade para com a sala, fatores estes, que foram notados durante observações. Ela deve ocorrer pela aquisição de valores, que levam o aluno a ter uma conduta responsável, participativa, colaborativa perante o grupo.

A auto-avaliação é de muita relevância, pois, é com a análise das idéias inseridas no processo, que permitirá reconhecer os erros e acertos ocorridos durante o trabalho de construção do conhecimento.

O sistema de avaliação serve também para orientar o planejamento docente, ou seja, funciona como "feed-back" para que sejam modificados os parâmetros e as estratégias pedagógicas.

De forma ainda inicial, merecendo maiores aprofundamentos e observações, pode-se perceber nos objetivos, conteúdos e avaliação sugeridos pela proposta curricular, que existe intencionalidade em buscar uma melhoria da prática profissional.

Acredita-se que esta iniciativa seja uma boa proposta de mudanças, pois, o caminhar da Educação Física, deve propiciar inovações, para que a mesma seja prazerosa, útil e significativa na vida, tanto para alunos como para professores.

A construção do conhecimento deve acontecer no dia a dia, passo a passo, movimento a movimento, com objetivos e conteúdos que visem o desenvolvimento global do indivíduo, uma vez que não existem dois indivíduos iguais. Creio que assim, como o processo de ensino, toda avaliação para ser justa, deve buscar relacionar todas as fases do processo de aprendizagem, levando a que, tanto professor como aluno, possam caminhar em sintonia.

Inquieta porém, a contradição dos discursos, uma vez que ora existe um descaso que nos causa indignação, ora propostas interessantes que podem contribuir muito aos professores e alunos. Resta saber de qual lado realmente a política educacional está.

⁸ Segundo a proposta curricular de Educação Física, estes patamares seriam pré-definidos pelo professor que deve fazer uma avaliação diagnóstica, definindo-se como patamar A, B, C, D, E, F, os estágios em que se encontram os alunos.

Faz-se necessário um novo modelo de formação profissional, ou pelo menos, a utilização dos subsídios existentes e que traduzem que tipo de profissional formar para o trato com da Educação Física e muito particularmente das pessoas que dela farão uso.

Se pensarmos numa proposta de formação profissional que atenda estas necessidades explícitas na área escolar, certamente possibilitaremos a busca de subsídios que dêem sustentação a uma prática que não privilegie a perfeita execução de movimentos ou de performance de alto rendimento. Com currículos extremamente esportivizados e biologizados, é certo que a formação profissional atenderá a sociedade mas não a classe escolar.

Algo mais nos preocupa além das alterações que devem ser feitas na formação profissional. Se a carga horária das aulas de Educação Física continuam reduzidas possivelmente esse campo de trabalho com excedente mão-de-obra pode ter diminuída oferta de cursos de Licenciatura em Educação Física, logo, teremos profissionais para atuarem em todos os segmentos da área, porém, a Educação Física Escolar corre o risco, numa visão pessimista, de ser extinta. Resta saber se a formação que vem se configurando não é uma antecipação desta futura realidade, oferecendo aos alunos diferentes capacidades de intervenção.

Portanto, busca-se evidenciar quais são os subsídios oferecidos durante o processo de formação dos futuros professores, observando se existe por parte dos cursos de formação, a preocupação de capacitar o profissional de Educação Física para atuar de maneira comprometida com os alunos que estarão sob sua guarda, possibilitando à estes o encontro com suas necessidades e o enfrentamento das mesmas de maneira crítica e consciente, buscando adquirir e criar uma cultura de atividade física para toda sua vida.

Desta maneira, verificar-se-á como acontece a formação nos cursos de Licenciatura em Educação Física na região do Grande ABC, e se essas instituições formadoras demonstram atenção, compromisso e qualidade na formação dos futuros professores de Educação Física.

Capítulo 2

2.1 As necessidades da Formação Profissional

Caberá a partir daqui, aprofundar e apresentar as idéias que devem fazer parte das condutas e conhecimentos sobre que profissional formar e que até o presente momento foram rapidamente expostas.

A necessidade de entender a Educação Física como parte integrante do currículo escolar, que possibilite apropriação e criação de cultura através de sua prática, faz-me refletir sobre que tipo de formação profissional tem-se e quer-se para uma prática que busque o desenvolvimento do ser humano e crie nele anseios para continuar esta prática no decorrer de sua vida.

Visando a possibilidade de contribuir para uma melhor compreensão sobre a área em que atuamos e propiciar reflexões sobre nossas condutas frente àqueles que estão sob responsabilidade, pretende-se nortear o que se entende ser um curso de Licenciatura, observando suas características, para posteriormente observarmos um curso de Licenciatura em Educação Física, área esta de nosso grande interesse e motivo de nossas discussões até o presente momento.

Um curso de Licenciatura forma profissionais para atuarem na docência da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), ou seja, forma professores. Faz-se necessário num curso desta finalidade, buscar quais são os objetivos que se pretende atingir.

O Conselho Nacional de Educação, em Proposta de Parecer 009/2001, documento este que visa normatizar os cursos de Licenciatura através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena, determina quais são as características que os cursos de formação de docentes devem ter, para que possam atender as necessidades de uma formação comprometida com a futura atuação:

[...] fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras; fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos docentes formadores; atualizar e aperfeiçoar os formatos de preparação e os currículos vivenciados, considerando as mudanças em curso na organização pedagógica e curricular da educação básica; dar relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática; promover a atualização de recursos bibliográficos e tecnológicos em todas as instituições ou cursos de formação (CNE/CP 009/2001, p. 4-5).

Porém, faz-se necessário segundo este mesmo Parecer, que ocorram mudanças nos cursos de formação docente, sendo que estas transformações devem fortalecer as características acadêmicas do corpo docente, os vínculos entre a instituição e o formador através de jornadas e planos de carreira, estabelecendo ainda, uma formação continuada, e uma infra-estrutura adequada ao curso.

Um curso de Licenciatura deve garantir condições para que o futuro professor domine conhecimentos sobre a cultura em geral, bem como sobre as crianças e jovens, em suas dimensões culturais, sociais e políticas, além do conhecimento da área de ensino, da pedagogia e a relação entre si e suas possibilidades de adaptações e implicações.

Torna-se necessário que um curso de Licenciatura possa, oferecer condições para que os futuros professores dominem os conteúdos definidos nos currículos da Educação Básica.

Um curso de Licenciatura deve propiciar reflexões para uma prática interventora, ou seja, torna-se infrutífera uma formação que não possa atender a todas as expectativas elencadas anteriormente, que não saiba qual é função da escola, a finalidade com que os alunos a procuram, a relação entre professor e aluno, a relação entre aluno e aluno, suas fases de desenvolvimento e estágios de vida física, mental, social, afetiva, quais são as bagagens que cada um traz consigo e tantos outros fatores que passam despercebidos na formação.

Segundo Verenguer (2000), os cursos de Licenciatura estão organizados para atenderem a legislação e não para oferecer uma formação de qualidade. Sendo que as disciplinas pedagógicas encontram-se desarticuladas das disciplinas específicas, a formação torna-se uma soma de conteúdos sem íntima relação entre si.

Se adentrarmos numa área curricular da Licenciatura e mais especificamente na Educação Física, pode-se encontrar cursos que não retratam sua função em quanto tal, formar licenciados para atuação na docência da Educação Básica.

Tornam-se necessárias considerações sobre o tipo de formação a ser oferecida aos futuros professores, falo especificamente deles pois, no presente contexto estarei destacando a figura do profissional presente na escola, denominado licenciado em Educação Física. É pertinente neste momento fazer a distinção entre o professor de Educação Física e o profissional de Educação Física.

A Resolução nº 03, de 16 de Junho de 1987, determina que os cursos superiores de Educação Física devem formar o bacharel e o licenciado em Educação Física, o primeiro devendo

atuar em áreas da Educação Física não-formal e o segundo na área do ensino formal. O que isso quer dizer?

A formação do bacharel em Educação Física possibilita a atuação em diversos segmentos da sociedade, tais como: clubes, academias, acampamentos, hotéis, etc. Contudo, não o capacita para atuar na Educação Básica, área esta que o licenciado em Educação Física tem como campo de trabalho. Porém, uma brecha nesta resolução, que não delimita o campo de atuação do licenciado, possibilita que o mesmo atue em qualquer segmento, inclusive nos campos do bacharel. Talvez essa impossibilidade do bacharel em atuar na escola e a possibilidade do licenciado poder fazer “tudo”, faça com que os cursos estejam fornecendo uma grande miscelânea de conteúdos.

O professor de Educação Física, para atuar ministrando aula de Educação Física Escolar deve ser licenciado, porém como a Resolução 03/87 ainda não foi revogada, permanece este professor com possibilidades de atuação em todos os segmentos desejáveis, isso significa que além da escola, o professor formado nestes moldes, pode atuar em clubes, academias, acampamentos, etc. Estes campos deveriam ser atendidos pelos bacharéis, que teriam especialização em áreas determinadas.

O que acontece atualmente na Educação Física Escolar brasileira, são programas de disciplina mal elaborados, que não conseguem criar uma cultura da atividade física e da saúde na sociedade, pois a formação não proporciona um conhecimento genérico e cumulativo, tornando-se uma disciplina que não consegue acrescentar nenhum tipo de conhecimento ao aluno e sua vida a não ser a participação prática, que muitas vezes ocorre de maneira seletiva e excludente (TOJAL, 2000).

Pode-se afirmar que, os cursos tendo em vista a possibilidade de formar o licenciado, que possa atuar na área do bacharel, fica evidente a oferta de uma licenciatura que traga em seu currículo matérias que deveriam ser ministradas no curso formador do bacharel, daí currículos inchados e desvinculados da prática escolar.

Entendo que o professor de Educação Física presente no cotidiano e envolvido com a comunidade escolar, deve reunir condições de enfrentar e entender situações que ocorrerão no seu dia-a-dia. Para isso faz-se necessário uma formação integral, que conduza o futuro professor a entender o homem em todos os seus aspectos.

Tojal (1995), define que o profissional deve ser formado para que:

[...] além de aspectos gerais da sociedade, cultura e individualidade do humano, volte sua preocupação para o corpo, na visão de integralidade, com suas possibilidades de adaptação e diferentes situações de vivência e convivência, o que poderá ocorrer por uma das vertentes de habilitação, no caso a vertente pedagógica (p. 144).

Na relação com a sociedade e sua respectiva cultura, deve existir a possibilidade de valorizar toda dinâmica na qual o indivíduo está inserido. O ser humano como fruto do meio pode agir e transformar as situações a seu favor, logo o professor conhecedor deste meio poderá intervir.

Porém, a intervenção não ocorrerá de maneira eficaz se este professor não tiver plenos conhecimentos do indivíduo que é fruto desta sociedade com seus valores morais, estéticos e políticos, só assim põem-se em discussão a condição humana (ORO, 1995).

Faz-se necessário entender o homem em sua natureza biológica, compreender suas limitações e possibilidades, onde está, onde pode chegar, sem desconsiderar que este mesmo indivíduo é formado pelo seu aspecto social, ou seja, muitas vezes não responderá a tudo o que desejamos, pois suas relações, seus anseios, seu temperamento são passíveis de modificações muito profundas que nós devemos ou pelo menos deveríamos entender, pois pertencemos a mesma espécie, desta maneira o que encontrei são desconsiderações ao ser humano, isto afeta nossa relação profissional e pessoal, e ainda mais, pela posição e o tipo de trabalho que exercemos pode-se afastar completamente este indivíduo de todo e qualquer tipo de prática motora, devido a sua conduta profissional irresponsável, por não considerá-lo como fruto de um meio social.

Tojal (2000), afirma que a formação deve estudar o homem em sua totalidade, porém, o que se vem fazendo é fragmentar o estudo do ser humano de acordo com o local em que ele está.

Portanto, o professor da escola, só deve entender especificamente da escola, o da Ginástica só poderá entender da Ginástica, o de Natação deve ser o especialista em Natação e assim por diante, o que na verdade não deveria ser o entendimento da categoria profissional, caso o objeto a ser estudado estivesse claro e definido, pois o beneficiário que está na escola, na Ginástica, na Natação, independente do gênero (masc/fem) é sempre o mesmo, ou seja, o homem, que já foi biológica/ psicologicamente estudado e portanto a aplicação técnica é somente um dos aspectos que deve compor os estudos e conhecimentos desse profissional.

A Educação Física, assim como tantas outras profissões, vem sofrendo dos mesmos males, ou seja, da grande especialização e fragmentação do conhecimento (TOJAL, 2000, p. 1).

Sendo assim, o profissional de Educação Física deve ter uma base sólida de conhecimento sobre o homem em todos os seus aspectos. Conhecedor deste homem poderá atuar de maneira a atender as suas necessidades e levá-lo a conhecer a si próprio, buscando assim uma melhor condição de homem dentro da sociedade.

A formação profissional deve proporcionar momentos de contato com a realidade, em que o futuro profissional possa perceber possíveis formas de conduta e consequentemente vivenciar experiências que enriquecerão sua prática profissional, lembrando ainda da grande possibilidade de adaptações frente a situações cotidianas. *“Pelo enfrentamento das diferentes dificuldades profissionais, poderá capacitar-se a realizar futuras adaptações, tanto em relação ao meio social, como à natureza e às suas próprias limitações pessoais”* (TOJAL, 1995, p. 145).

Altet (2001), afirma que o professor tornou-se através de suas competências um profissional do ensino e da aprendizagem, isto não significa que deva apenas dominar os conteúdos de ensino, mas ter habilidade para ensinar.

A autora define que, o professor deve ser:

[...] uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimadas pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática (ALTET, 2001, p. 25).

Logo, o professor deve transformar o conteúdo recebido de forma a aplicá-lo em sua prática cotidiana, ou seja, de nada adianta receber uma carga teórica de conteúdos, se os mesmos não podem ser utilizados em sua prática futura, o que segundo Altet (2001), deve ser demonstrado na capacidade do professor em adaptar-se ao contexto ou demanda.

A autora salienta que, o professor deve ser alguém que articule o processo ensino-aprendizagem em determinada circunstância interagindo com os significados que serão partilhados.

O ensino está totalmente vinculado a aprendizagem, logo, não existe aprendizagem sem ensino. O professor por sua vez, deve criar formas para que esse aprender ocorra de maneira prazerosa, acontecendo através da comunicação e aplicação, assim: *“[...] o professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula”* (ALTET, 2001, p. 26).

Esse ensinar não deve acontecer como mera transmissão de conteúdo. Acredita-se que, se encararmos o ensino como transmissão de conhecimentos, considera-se esse aluno, futuro professor, como portador de um “receptor de transmissão”, reduzindo e restringindo em grande demasia a atuação do futuro professor.

Segundo Altet (2001), todo professor deve atrelar sua prática a uma didática de estruturação e gestão de conteúdos e a uma pedagogia de gestão regulação interativa do que acontece em aula. Estes conceitos devem articular-se para que se mobilize os conhecimentos, adequando-os as competências de cada professor.

Segundo Charlier (2001), as competências são a articulação entre os saberes, os esquemas de ação e o repertório de condutas disponíveis.

Os saberes são construídos pelo professor, analisando o que é necessário para a vivência no âmbito escolar, ou ainda, construções elaboradas em outro contexto.

Os esquemas de ação são momentos de percepção, avaliação e decisão, que permitem mobilizar os saberes e transformá-los em competências, sendo assim, o autor afirma: “[...] a formação de professores deveria visar não apenas ao desenvolvimento de representações e de teorias do professor, mas também ao enriquecimento dos esquemas de ação” (CHARLIER, 2001, p. 91)

Por um lado, os esquemas de ação proporcionam compreensão das situações (percepção) e direcionamento de ações (decisão e avaliação), ocorre desta forma, uma grande interação com o meio.

O repertório de condutas dispõe de respostas que o professor pode oferecer a cada situação vivenciada, ou seja, para cada realidade o professor deve estabelecer um rol de atitudes.

Perrenoud (2001) afirma que a formação da consciência do futuro professor, bem como a transformação nas relações que serão estabelecidas no seu dia-a-dia devem necessariamente sofrer inferências de certos mecanismos.

Esses mecanismos são:

- A prática reflexiva, baseada no conhecimento que o professor tem sobre sua ação, percebendo-a e analisando-a;
- A mudança nas representações e nas práticas, favorecidas pela tomada de consciência do professor sobre sua realidade;

- A observação mútua entre os próprios alunos, pois, poderá se verificar na ação do outro as principais dificuldades e conseqüentemente transformar a prática;
- A metacomunicação, utilizando-se do próprio aluno para verificar sua atuação, pois, muitas vezes o aluno percebe muito mais do que imagina-se;
- A escrita clínica, atuando como forma de registro de toda atuação do futuro professor;
- A videoformação, utilizando a força da informação, podendo ser mais eficaz do que o próprio discurso e de maneira bem flexível;
- A entrevista de explicitação, visa a perícia da atuação do professor formador e proporcionar ao futuro professor os conhecimentos de suas capacidades;
- A história de vida, visa reconstruir a origem de reações e refazê-la antes que se automatizem;
- A simulação e o desempenho de papéis, traduzida em situações fictícias e improvisação de situações, logo, pode-se criar uma grande possibilidade de realizações;
- A experimentação e a experiência, submete o futuro professor à situações inusitadas, que gerarão criações voluntárias e interessantes.

Todos esses pontos observados colaboram para a formação de um professor crítico e atuante, que atenda e entenda todas as necessidades com as quais irá se defrontar, podendo a partir de conhecimentos construídos transformar sua atuação.

Considero que a formação profissional deve dar condições ao futuro profissional para que atue com segurança e qualidade frente ao público que por ele será atendido. Saliento que, esse público que será atendido pelo professor de Educação Física, poderá posteriormente, referendado por uma prática profissional competente e de qualidade, apropriar-se, criar e tomar gosto pela cultura através da atividade física. Não gostaria neste momento de definir qualquer tipo de nomenclatura para essa apropriação e criação de cultura, pois tenho muitas dúvidas se a mesma existe atualmente na escola. Portanto qualquer referência poderá gerar muitos descontentamentos para área acadêmica.

O curso de Educação Física deve ser constituído pelo conhecimento do homem e da sociedade, dentro de conceitos filosóficos, psicológicos, antropológicos, culturais, sociais e históricos; conhecimentos científico-tecnológico, oferecendo técnicas de estudo e pesquisa;

conhecimento do corpo humano e desenvolvimento nos aspectos químicos, físicos, biológicos e antropogenéticos.

No que diz respeito à Formação Específica, esta deve se preocupar com as diversas manifestações da cultura de movimento, constitui-se desta maneira como: conhecimento didático-pedagógico, que oferecerá possibilidades de intervenções didáticas; conhecimento técnico-funcional aplicado que estarão calcados nas teorias e métodos do desempenho humano dentro de suas manifestações culturais de movimento; o último tipo de conhecimento está baseado na cultura do movimento, ou seja, compreender as diferentes manifestações nas suas diversas formas.

Portanto, um profissional de Educação Física e mais especificamente o professor que atua na escola deverá conhecer o homem na sua integralidade, estabelecendo as relações pertinentes com o meio de inserção, a escola. Resta saber se as instituições que formam profissionais para este campo de atuação se preocuparão em atender esta tendência.

Segundo Betti (1993):

As licenciaturas em Educação Física têm fracassado, fundamentalmente, porque seu foco prioritário de estudo não está na pré-escola e nas escolas de 1º e 2º graus, e na utilização das atividades físicas dentro delas, mas em outra parte qualquer onde o aluno possa futuramente encontrar emprego (p. 249-250).

A questão da empregabilidade, do mundo do trabalho, acaba determinando o tipo de profissional a ser formado, logo, atende-se a demanda mercadológica, independente do tipo de curso e área que realmente deveria-se formar.

Sendo assim, surge o seguinte questionamento: o conhecimento é oferecido de acordo com a necessidade de mercado ou existe a preocupação com o futuro profissional? Existe a busca do imediatismo, os conhecimentos que por algum tempo, possivelmente, serão os mínimos utilizados, mas e o que vem pela frente?

Costa (1996), define que a formação de um professor deve incluir sete tipos de conhecimentos, sendo quatro deles comuns independente da área disciplinar: o conhecimento pedagógico, como conjunto de princípios e estratégias de organização; o conhecimento sobre os alunos e suas características, inclui os fatores cognitivos, físicos, emocionais, sociais, históricos e culturais, pode-se observar neste tipo de conhecimento a contemplação de que anteriormente chamo de conhecimento do homem em sua integralidade e que a formação profissional deve

propiciar, ou seja o conhecimento do homem enquanto corpo/mente/natureza/sociedade; conhecimento do contexto educativo, entendimento dos sistemas educacionais e suas particularidades; conhecimento dos valores educacionais.

O autor ainda cita três tipos de conhecimento específico da área disciplinar da Educação Física, que são: conhecimento da matéria de ensino, conhecimento curricular e conhecimento pedagógico dos conteúdos.

Costa (1996), define algumas características da formação profissional do futuro professor, que deve adquirir uma competência técnica, que permita uma atuação extremamente hábil na prática cotidiana.

O sucesso pedagógico em Educação Física exige do professor a capacidade de articular habilidade de diagnóstico, de instrução, de gestão, e de remediação, adaptando o comportamento à especificidade da situação educativa e às necessidades formativas dos alunos visando criar-lhes as melhores condições de aprendizagem (COSTA, 1996, p. 24).

Esta visão não se adquire sozinho, deve existir dentro do curso uma estrutura para que a aprendizagem aconteça, daí uma preparação diversificada, porém, sempre harmoniosa. Apenas uma prática formadora comprometida pode oferecer este subsídios.

Outro fator que Costa (1996), determina de grande importância, é que os professores possam entender seu papel fundamental na promoção da aprendizagem, ou seja, deve-se criar no futuro professor a auto-estima, para que desenvolva sua função com excelência.

Uma terceira característica da formação do professor de Educação Física é a criticidade sobre seu trabalho. Através de uma prática centrada na atenção de suas atividades e na busca de uma melhor atuação, o futuro profissional deve refletir sobre a sua ação, observando se a proposta utilizada é adequada para os resultados que se espera e para os que já obteve.

Pode-se assim, partir de uma reflexão e adaptação as características do grupo em que atua.

Este conceito de formação de um professor crítico, se aproxima muito da formação do professor reflexivo, defendido por Schön (1992). Essa reflexão pode e deve ser construída através de uma habilidosa prática de ensino.

Existe, primeiramente, um momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflete sobre esse facto, ou

seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação, talvez o aluno não seja de uma aprendizagem lenta, mas, pelo contrário, seja exímio no cumprimento das instruções. Num quarto momento, efectua uma experiência para testar a sua nova hipótese; por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar o aluno. Este processo de reflexão-na-acção não exige palavras (p. 83).

Finalmente, Costa (1996), acredita que os profissionais devem ser formados para atuarem de acordo com os princípios éticos e morais. É necessário despertar uma prática que seja pautada na perspectiva de que todos podem, devem e tem condições de buscar dentro de suas limitações oportunidades de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a Educação Física Escolar deve ser concebida como fazendo parte de um amplo projecto educativo que tenha por finalidade e integração cultural de todos os jovens por forma a dar-lhes a oportunidade de adquirirem as competências sócio-culturais (COSTA, 1996, p. 28).

Ou seja, deve-se buscar uma atuação que preze por valores de igualdade, solidariedade, honra, carácter, e que Maturana (1995), determina serem de essencial importância na formação do ser humano.

Porém Costa (1996), afirma que atualmente a Educação Física Escolar é pautada na exclusão, na seletividade e na competição.

As considerações que Costa (1996) faz sobre a Educação Física Escolar, são conseqüências da formação profissional e na maneira que ela acontece, não somente nos últimos anos, mas ao longo da história, isto é, uma prática excludente, seletiva, desarticulada da cultura escolar, onde a competição é também um fator privilegiado, sendo concebida muitas vezes como um funil ou laboratório, que tem por função encontrar novos talentos para o esporte de alto nível.

Considero que este quadro merece ser repensado, objetivando a busca de um profissional que possa mudar este panorama que está configurado, oferecendo aos indivíduos que da Educação Física farão uso, a qualidade e atenção merecida, voltada à apropriação e criação de cultura. Essas propostas de melhoria poderão acontecer se o profissional for criativo, competente, comprometido, bem preparado em relação ao conhecimento básico e da área de sua atuação, atendendo as questões do ser humano sem buscar a competição ou performance de alto rendimento. (TOJAL, 2001a)

Desta maneira, conseguir-se-á mudar a concepção de Educação Física como sinônimo de Esporte, e num futuro bem próximo contarmos com a possibilidade de um outro perfil profissional que seja formado através de uma prática reflexiva.

Carvalho (1996) afirma que não se pode deixar que concepções errôneas da profissão permaneçam durante a atuação futura, pois, segundo o próprio autor, a carga de conceitos sobre a Educação Física é muito forte, mesmo antes do ingresso no curso de formação, criando muitas resistências a uma nova maneira de abordar a Educação Física. Ou pior ainda, observar professores que mesmo recém-formados são portadores de condutas e atuações idênticas a professores que estão formados a quinze anos, sendo assim, ou se desconsidera a formação recebida ou essa formação é insuficiente (VERENGUER, 2000).

Pensar numa concepção diferenciada na formação do professor de Educação Física é modificar estruturas antigas e enraizadas no âmago da área. Muitas alternativas foram buscadas ao longo de muito tempo, segundo Pinto et al. (1997), os problemas da formação profissional foram construídos historicamente, porém, as transformações ocorridas não atingiam o cerne da questão, ficando muitas vezes na simples alteração, exclusão ou inclusão de uma ou outra disciplina, ou ainda, na localização das mesmas na grade curricular ou na diminuição ou aumento da carga horária.

As autoras ainda citam, a falta de clareza do perfil do futuro profissional que se deseja formar, a ausência de debates efetivos na formação, bem como a falta de discussão entre discente e docente, a localização do estágio no final do curso, tornando-se um momento desvinculado da teoria, como fatores que contribuem para uma formação insuficiente para a área de atuação profissional.

Sendo assim, as autoras propõem algumas referências que acreditam serem necessárias a formação do futuro profissional:

- a) constitutividade do sujeito;
- b) disciplinaridade da Educação Física;
- c) interdisciplinaridade dos conhecimentos;
- d) unidade entre teoria e prática;
- e) crítica, criatividade e participação lúdica;
- f) autonomia;
- g) equidade; e
- h) profissionalismo (PINTO et al., 1997, p. 199).

Desta maneira concebem o sujeito em sua totalidade, ou seja, pensa, sente, age, se inter-relaciona dentro de um contexto, compreendendo a Educação Física como uma leitura da corporeidade, intencionalidade, expressas em todos os aspectos da vida humana, apropriando e socializando conhecimentos.

A formação deve ainda superar a fragmentação, buscar a especificidade, porém, sem perder a visão do todo, articulando à sua prática a teoria assimilada e adquirida ao longo da formação, buscando nesta praticidade a criatividade, a ludicidade, sempre de maneira crítica e reflexiva.

Acredito que desta maneira, o aluno possa adquirir liberdade para atuar dentro dos princípios de igualdade dentro da diversidade.

Por fim, deve existir uma formação que:

Fundamente-se na competência política, filosófica, ética, pedagógica e científica, bem como na consciência do papel educacional do profissional de Educação Física em suas várias intervenções na sociedade, superando posturas de amadorismo, mediocridade e superficialidade (PINTO et al., 1997, p. 201).

Percebe-se assim, que não é apenas reestruturando e modificando a composição, a ordem ou a carga horária de uma grade curricular que formar-se-á um profissional melhor, e sim, através do despertar de uma prática transformadora e interventora, que supere as concepções tecnicistas, reprodutoras de movimento, onde o mesmo se justifica apenas pelo seu fazer, e que reflita a cada dia sobre a sua atuação e possíveis consequências.

Para Betti & Betti (1996), existem alguns pontos a serem abordados na formação do professor de Educação Física.

Segundo os autores o contato com a realidade de inserção deve ser feito ao longo do curso, concebe-se assim, que a prática é o eixo central da formação. Posteriormente a este primeiro contato com a realidade deve existir o momento de observação, sendo assim, passa-se a uma participação assistida ou simulada, onde o individuo possa iniciar uma etapa em que poderá além de observar externamente, possa interiormente começar a manifestar-se.

Terminadas estas duas fases, deve ser iniciado o momento em que um profissional mais experiente, poderá discutir juntamente com o futuro profissional as consequências da prática de ensinar. Essa fase, segundo o autor, é o momento não só de valorizar a aprendizagem, mas o profissional que está colaborando com o processo de formação do futuro professor.

Por último, o aluno estaria iniciando sua atuação propriamente dita, porém, sempre auxiliado pela experiência de um outro professor.

Esses momentos podem enriquecer a formação do futuro professor, principalmente se este conseguir juntamente com seus colegas de sala, refletir sobre os diversos momentos que vivenciou.

A fase da reflexão em grupo é fundamental para que o aluno saiba onde errou e onde poderia ter sido melhor, podendo desta maneira repensar sua prática. Desenvolvendo esta capacidade de duvidar de sua própria ação, poderá ter grandes benefícios no futuro, ou seja, nunca cair na tentação de achar que sua prática é infalível, mas pode e deve ser sempre aperfeiçoada.

Assim, ainda que, durante a fase de formação do futuro professor deve-se exercitar a capacidade do aluno, antes de qualquer coisa, pensar no que deseja fazer, para que público será designada determinada atividade, local, horário, dentre tantas outras coisas. Posterior a este pensar, planeja-se a ação, tendo este planejamento por finalidade definir objetivos, conteúdos, elaborando estratégias para atingir os mesmos.

Na fase seguinte aplica-se tudo aquilo que foi elaborado nas fases anteriores. Muitos poderiam afirmar que após a aplicação tudo está terminado, porém, faz-se necessário pensar na ação, ou melhor, repensar a ação, que com o passar do tempo e da habilidade adquirida, repensar a ação durante a própria ação.

Outro aspecto que julgo ser necessário na formação do futuro professor é o conhecimento que este deve ter sobre a escola, lugar onde desempenhará sua função.

O futuro professor de Educação Física deve em sua formação profissional, receber subsídios que possam orientar, bem como esclarecer todos os conhecimentos relacionados a escola, cotidiano este que não é tão simples como muitos dizem ou mesmo imaginem.

O professor de Educação Física deve conceber a escola como fundamental para o desenvolvimento da pessoa e da sociedade, favorecendo a busca de transformações sociais pertinentes a sociedade em que vive (CNE/ CP 009/2001), bem como acreditar que, sua atuação poderá, ou não, proporcionar um bem-estar ou a busca dele durante toda vida ativa dos indivíduos, tudo dependerá da qualidade dos serviços prestados.

Torna-se importante para o futuro professor, conhecer como é formado o ambiente escolar, mesmo sabendo que ele já passou por este, porém a dinâmica escolar e social é tão intensa que possivelmente o ambiente escolar não será o mesmo quando de sua passagem por ela.

Entendendo todas as implicações existentes na escola, o futuro professor poderá através de sua atuação oferecer bases culturais para seus alunos de forma que estas bases sejam incorporadas a vida produtiva de cada um deles.

Entender a escola é entender o aluno.

A escola só existe em função do aluno, portanto, é essencial que o professor de Educação Física possa perceber que este aluno deve desenvolver-se em todos os seus segmentos, sejam eles físicos, cognitivos, afetivos, emocionais, etc., logo, entender esse indivíduo é buscar entender a escola e as representações culturais que ela proporciona através dos diferentes grupos sociais que nela se inserem.

No âmbito escolar, é necessário que haja, entendimento não de alguns indivíduos, mas todos, isto é, na escola nos depararemos com vários alunos, de várias idades, torna-se pertinente que o futuro professor de Educação Física entenda, conheça e possa aplicar atividades que atendam as necessidades dos diversos períodos da vida, bem como a maneira como cada período pode representar-se socialmente. Assim, ter o conhecimento das fases de desenvolvimento do ser humano, sabendo que a maturação do corpo depende da mente e vice-versa, por sua vez, pode através dos aspectos psicológicos, possibilitar a aprendizagem e a sociabilização com o meio, desta maneira, é necessário o conhecimento do ser humano integral.

O Conselho Nacional de Educação afirma que: *“Não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação”* (CNE/ CP009/2001, p. 27).

Desta maneira, a formação de professores de Educação Física deve atender a demanda pela qual se propôs, capacitar profissionais para atuarem no ramo educacional, que entendam a escola, sendo a formação profissional um espaço de construção do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem (CNE/ CP 009/2001).

Torna-se de fundamental importância para o futuro professor de Educação Física, entender, participar e elaborar o processo de gestão administrativa, organizacional e de desenvolvimento do cotidiano escolar, levando em consideração as características dos meios sociais, ou seja, o professor de Educação Física não deve estar alheio a amplitude do

desenvolvimento escolar, mas sim, de maneira significativa entendê-lo para uma melhor atuação profissional.

O professor de Educação Física deve ter um conhecimento sobre a relação entre a escola e a sociedade.

Este conhecimento deve buscar a realidade social sem mascaramentos ou maqueamentos, logo, essa relação não deve ser tratada, como diz Cortella (1999), com otimismo ingênuo. Ou seja, otimismo por atribuir à instituição escola, a missão de salvadora da pátria, ingênuo por atribuir uma autonomia absoluta à escola.

Cortella (1999) acredita que a escola, não pode se posicionar de maneira neutra, não estando a serviço de nenhum grupo social-político, sendo assim, o professor seria uma pessoa que age para o bem comum.

Por fim, o autor salienta que, também não se deve encarar a escola com pessimismo ingênuo, que atribui a escola a função de reproduzir a desigualdade social, com caráter dominador, a serviço da ideologia dominante, nem de maneira ingênua, radicalizando a ponto de acreditar que tudo já esteja determinado.

Cortella (1999) afirma que, uma concepção de relação entre a escola e a sociedade poderia ser útil, porém não caindo em demasiado otimismo, neutralidade ou pessimismo, estaria falando então do otimismo crítico, onde:

[...] a Educação, dessa maneira, teria uma função conservadora e uma função inovadora ao mesmo tempo. A Escola pode, sim, servir para reproduzir as injustiças mas, concomitantemente, é também capaz de funcionar como instrumento para mudanças; as elites a utilizam para garantir seu poder mas, por não ser asséptica, ela também serve pra enfrentá-las. As elites controlam o sistema educacional, controlando salários, condições de trabalho, burocracia, etc., estruturando, com isso, a conservação; porém, mesmo que não queira, a Educação por elas permitida contém espaços de inovação a partir das contradições sociais (p. 136).

A escola pode assumir uma inter-relação com a sociedade, podendo numa visão Gramsciniana, conservar e ao mesmo tempo minar as estruturas estabelecidas, principalmente se as mesmas não estiverem voltadas ao benefício do todo e sim de algumas partes.

Desta forma pode-se proporcionar na formação do futuro professor de Educação Física, a busca da inovação, do rompimento com o velho, retirando o caráter esportivizado e biologizado da prática da Educação Física, buscando um resgate da cultura popular, visando um futuro que possa oferecer condutas de vida onde o esporte, a dança, a expressão corporal, a

ginástica, possam ser tratadas de maneira flexível, adaptando-se as realidades de cada local e de cada indivíduo, podendo dentro dessa prática, vivenciar o respeito mútuo, a solidariedade, a cooperação e tantos outros valores humanos que com o passar do tempo são deixados de lado.

Cabe a escola e ao professor inculcar nos alunos estes aspectos tão importantes da vida social, assim, estabelecer-se-á uma relação não dependente, porém, não independente da sociedade, mas sim de inter-relação, onde a sociedade e sujeito interajam-se.

Para que essa relação entre escola-sociedade-sujeito possa acontecer de maneira adequada, se assim puder dizer, a formação do futuro professor de Educação Física deve ser permeada por princípios que resgatem os valores humanos, reconhecendo e respeitando a diversidade manifestada por cada aluno, independente do movimento que qualquer um deles execute, evitando assim, toda forma de discriminação possível, estabelecendo o respeito pelas dificuldades e limites da cada um.

Estando preservados, estes valores podem relacionar-se com a realidade social, política e social em que os alunos irão inserir-se num futuro bem próximo, ou seja, poderá ser garantida a formação de um cidadão ético, que saberá onde inicia e termina a liberdade do outro, que entenderá quais são os seus direitos e deveres sociais e políticos, bem como participar da construção e da busca de possibilidades que gerem uma vida saudável para si e para os outros através da atividade física.

A relação entre o momento social e político brasileiro com a Educação deve se fazer presente na formação do futuro professor de Educação Física.

O Conselho Nacional de Educação afirma que a formação do professor deve também se referir a:

[...] conhecimentos relativos à realidade social e política brasileira e sua repercussão na Educação, ao papel social do professor, à discussão das leis relacionadas à infância, adolescência, Educação e profissão... as políticas públicas da Educação, dados estatísticos, quadro geral da situação da Educação no país, relações da Educação com o trabalho, as relações entre escola e sociedade, são informações essenciais para o conhecimento do sistema educativo e, ainda, a análise da escola como instituição - sua organização, relações internas e externas - concepções de comunidade escolar, gestão escolar democrática, Conselho Escolar e projeto pedagógico da escola, entre outros (CNE/ CP 009/2001, P. 43)

Não basta o conhecimento específico da área da Educação Física, é necessário entender todo conjunto do qual a Educação Física como componente curricular da Educação Básica faz parte.

Sabe-se de muitos problemas na formação de professores, justamente porque existe uma deficiência na estruturação curricular que acaba formando um profissional que não consegue adequar tudo o que recebeu com a situação pedagógica a ser enfrentada, ou ainda, existe uma menor preocupação com formação de professores.

O Conselho Nacional de Educação afirma que:

No caso da formação nos cursos de Licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação de conteúdos da área, onde o bacharelado surge como uma opção natural que possibilitaria, como apêndice, também, o diploma de licenciado (CNE/ CP 009/2001)

Ou seja, não se encara o curso de Licenciatura como uma real possibilidade de atuação profissional, mas como um “prêmio de consolação” aqueles que não tiveram êxito em outra área.

Segundo esta mesma Proposta de Parecer 009/2001, as instituições que formam professores raramente abordam assuntos relacionados ao sistema educacional brasileiro, bem como suas propostas de parâmetros e referenciais curriculares, sendo assim, quando o professor se depara com a realidade de atuação, pouco conhecimento tem sobre a mesma.

Nenhum professor pode criar, planejar, realizar, gestar e avaliar situações que não conhece com propriedade, logo, desconhecendo a realidade educacional escolar, pouco poderá fazer, tendo muitas vezes que reciclar-se ou improvisar sua prática.

Segundo a Proposta de Parecer 009/2001 do Conselho Nacional de Educação, a formação de professores deve acontecer processualmente desde o primeiro ano de curso, e não como ficou caracterizada durante muito tempo, isto é, o chamado modelo 3+1, ou seja, o professor tem uma formação generalista durante três anos de curso, adquirindo a habilitação de bacharel na área, enquanto o futuro professor terá um emaranhado de disciplinas ditas pedagógicas no último ano de curso, sendo garantido à ele o título de licenciado.

Ora, se buscam formar futuros professores, essa formação deve acontecer desde o primeiro ano de curso, direcionando todos os conteúdos disciplinares para a escola, para o aluno, para o professor e a todos os partícipes do processo educacional.

Não acredita-se na possibilidade de uma formação que não dê conta de entender todo processo educacional, reduzida a um ano de curso, ou algumas disciplinas ditas “pedagógicas”.

Coloca-se em questão o discurso do Conselho Nacional de Educação, que através da Resolução 01/99, possibilita a criação de Institutos Superiores de Educação, locais estes que abrigariam todos os cursos de Licenciatura, onde seriam ministradas as disciplinas comuns à formação dos futuros professores.

Discordo da possibilidade das faculdades criarem um Instituto Superior de Educação em suas entranhas, deslocando o seu contingente de futuros professores para o mesmo. Isso geraria custos muitos altos, e nem todas as instituições estariam dispostas a isso, bem como se assume o risco do oferecimento de cursos de Licenciatura diminuiria muito devido ao processo burocrático que teriam que passar.

Portanto, existe uma enorme necessidade de se repensar a formação de professores, porém essa formação deve ser gestada dentro dos cursos e mais especificamente em todos os segmentos disciplinares dos mesmos, possibilitando uma formação qualitativamente suficiente e que dê conta do entendimento: da escola; da escola e da sociedade; da relação da política escolar e da política da sociedade.

Torna-se necessário formar um professor de Educação Física que possa proporcionar à vida de seus alunos, uma cultura de atividade física para toda vida.

Capítulo 3

3.1 Metodologia

Para que se atinjam os objetivos propostos para este estudo, utilizei-me de uma pesquisa bibliográfica que, procurou evidenciar e contextualizar a história da prática da Educação Física no Brasil, além da verificação dos modelos de formação profissional em Educação Física existentes até então.

Posteriormente, observou-se o atual quadro da prática da Educação Física, bem como, a mesma vem sendo tratada nos parâmetros legais.

Buscou-se demonstrar a partir dos referenciais iniciais, quais seriam as necessidades para uma formação profissional de qualidade, onde os futuros professores possam estar preparados para uma atuação comprometida com seus alunos, possibilitando a eles transformação de suas relações com o meio, criando para si uma cultura de atividade física para toda vida.

Para o desenvolvimento do estudo de campo foi realizada uma pesquisa documental sobre os programas de disciplina das cinco instituições que ministram o curso de Licenciatura em Educação Física na região do Grande ABC, sendo que todas estas são instituições de cunho privado. Realizou-se também, como parte metodológica do trabalho, uma pesquisa de campo, através de entrevista com os alunos formandos destes mesmos cursos, justamente para se observar se o discurso desse grupamento se aproxima das informações fornecidas pelas instituições.

O objetivo foi verificar se existe por parte dos cursos de formação, a preocupação em capacitar o profissional de Educação Física para atuar de maneira comprometida, possibilitando a este o encontro com suas necessidades e o seu enfrentamento de maneira crítica e consciente.

Esse objetivo pode ser atingido através da análise dos programas de todas as disciplinas, observando todos os itens planejados, desde a ementa até a bibliografia das disciplinas, e de que maneira essas disciplinas estão relacionadas com o curso de Licenciatura em Educação Física.

Outro ponto estabelecido para atingir o objetivo aconteceu por meio da entrevista com os alunos que, tinha como base, abordar questões relacionadas com a Educação Física Escolar e

como a mesma foi trabalhada dentro do curso. Logo, visa estabelecimento de relações entre a análise documental e a entrevista com alunos.

Desta maneira, verificou-se como acontece a formação nos cursos de Licenciatura em Educação Física na região do Grande ABC, e como essas instituições formadoras demonstram atenção, compromisso e qualidade na formação dos futuros professores de Educação Física.

Segundo Gil (1996), a análise documental deve ser realizada de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, focando um tema específico para obtenção de dados, sendo ainda, que estas mesmas informações devem responder aos problemas levantados na pesquisa. Logo, a proposta foi, buscar um tratamento de dados que responda aos objetivos deste estudo.

Gil (1996), afirma também que, a entrevista é um instrumento que apresenta a maior flexibilidade possível, sendo que a mesma pode assumir várias características.

O autor salienta que, deve-se procurar verificar se as perguntas foram organizadas e formuladas adequadamente, se as mesmas são perfeitamente entendidas, bem como se estas tornaram-se passíveis de serem interpretadas e tabuladas, para que se possa estabelecer uma ligação entre os resultados obtidos com os dados já conhecidos.

Buscou-se desta maneira, desenvolver um estudo do tipo descritivo, proporcionando uma pesquisa qualitativa, combinando a pesquisa bibliográfica e de campo.

3.2 Universo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada em cinco instituições privadas de ensino superior da região do Grande ABC.

O universo elegido abrange as Faculdades Integradas Ribeirão Pires, situada no município de Ribeirão Pires, a Fefisa - Faculdades Integradas e Universidade do Grande ABC, ambas situadas no município de Santo André e por fim as Universidades Metodista de São Paulo e Universidade Bandeirantes de São Paulo, ambas com campus no município de São Bernardo do Campo.

A escolha deste universo de pesquisa foi baseada na localização regional de todas essas instituições, sabendo que as mesmas são encarregadas pela formação de centenas de profissionais, todos os anos, e que atendem as demandas junto ao mercado educacional desta região.

3.3 Objetos

Foram verificados, os planos de todas as disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física destacados anteriormente, e que conseqüentemente compõem a grade curricular, verificando suas relações com o tipo de curso que é oferecido, ou seja, a Licenciatura em Educação Física, formação de professores para atuação na Educação Básica. Obviamente na demonstração dos dados as instituições serão descritos como Faculdade 1, Faculdade 2, Faculdade 3, Faculdade 4, Faculdade 5, deixando assim, de serem essas instituições identificadas no transcorrer do estudo.

3.4 Sujeitos

Posterior a análise documental, manteve-se um contato com alunos que estavam cursando o último ano dos referidos cursos, para que fosse desenvolvida uma entrevista, visando efetuar uma comparação entre o resultado obtido através da análise documental com as informações oferecidas pelos alunos formandos através da entrevista estruturada (GIL, 1996).

Os alunos entrevistados foram escolhidos de maneira aleatória. Marcou-se um momento para a realização da entrevista em cada faculdade. Quando da chegada, o pesquisador dirigia-se para as salas de 4º ano e iniciava a entrevista com os alunos que estavam presentes e interessados em participar. Ao totalizar a quantidade de alunos desejada, encerravam-se as entrevistas.

De cada faculdade foram entrevistados dez alunos, totalizando cinquenta alunos, entre os cinco cursos analisados.

3.5 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram:

Análise documental - objetivando verificar os planos de disciplinas dos cursos, observando os seguintes pontos: o conteúdo existente e que se julga serem necessários para um

plano de disciplina, tais como: ementa, objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, métodos de avaliação e bibliografia.

Entrevista estruturada - visando levantar a opinião dos alunos sobre os cursos do qual constaram sete questões que versavam sobre a formação profissional recebida, se esta deu conta de suprir as possíveis necessidades da atuação profissional em Educação Física Escolar, bem como sobre as características dos cursos, tais como: principais linhas de tendência dentro do curso e como elas colaboraram para a prática reflexiva da Educação Física.

3.6 Análise de Dados

Visando melhor identificar os resultados obtidos, são apresentados quadros e gráficos descrevendo as realidades encontradas dentro de cada curso, como itens constantes ou não nos planos, sua relação com o curso de Licenciatura em Educação Física.

Apresento ainda, quadro síntese de respostas de todos os alunos entrevistados, colocando-os em grupos onde as respostas conduzam para um mesmo fim.

Posterior a essa análise foram os dados encontrados submetidos a uma comparação com o referencial teórico levantado nos capítulos iniciais deste estudo, objetivando uma melhor leitura a partir de pressupostos que julgo serem necessários à formação profissional de um professor de Educação Física.

3.6.1 Os planos de disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física

Para se iniciar a análise dos planos de disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física, tornam-se necessárias algumas considerações sobre o que acredita-se ser um plano de disciplina, um currículo, ou melhor, como os componentes devem estar articulados para determinado tipo de formação.

Segundo Pinto et al. (1997), currículo é:

Um conjunto de vivências organizadas sistematicamente em uma realidade concreta historicamente situada para a formação de determinado tipo de profissional que, dependendo da consciência que possui da situação, poderá intervir nessa realidade no sentido de aceitá-la, rejeitá-la ou transformá-la (p. 193).

Ou seja, qualquer curso de formação profissional deve ter um currículo que, conseqüentemente esteja articulado através de uma estrutura disciplinar interna que dê conta de superar os modelos de formação profissional que observa-se em Verenguer (2000), isto é, uma prática formadora que em nada contribui para uma formação docente comprometida com seu aluno. Sendo assim, através de uma estrutura curricular transformadora pode-se superar a realidade atual, principalmente se esta não estiver apresentando resultado.

Gostaria de iniciar esta discussão, definindo bem a questão do conteúdo disciplinar que possa formar um profissional capacitado para intervir no âmbito escolar.

Para isso, irei observar que tipo de formação profissional é oferecida aos futuros professores de Educação Física através dos instrumentos legais, e se a mesma poderá despertar um olhar crítico e que consiga transcender as possibilidades até então observadas.

De acordo com a Resolução nº 03, de 16 de Junho de 1987, que determinou o mínimo de conteúdos e carga horária dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, e que está em vigor até hoje, o conteúdo curricular deve ser formado por duas partes: a formação geral (humanística e técnica) e o aprofundamento de conhecimentos.

A formação geral deve estar contemplada com os seguintes conhecimentos: de cunho humanístico, referendado pelos conhecimentos filosóficos, do ser humano e da sociedade, e o outro de cunho técnico, reunindo conhecimentos e competências da Educação Física.

Por sua vez, o aprofundamento de conhecimentos possibilita um maior relacionamento e contato frente às peculiaridades da região, para que haja definição das disciplinas a serem desenvolvidas, e que atendam as necessidades dos alunos e as demandas do mercado de trabalho de determinados contextos sociais.

O anexo 1 desta resolução, sugere as disciplinas que poderão fazer parte da composição da grade curricular da seguinte maneira apud Anderáos (1998):

I - Conhecimento filosófico

Introdução à Filosofia
Filosofia da Educação e do Desporto
Caracterização Profissional
Ética Profissional
Dentre outras

II - Conhecimento do ser humano

Fundamentos Biológicos (histologia, embriologia, biofísica, bioquímica, citologia, biologia - especialmente genética)

Anatomia Aplicada

Fisiologia (incluindo Fisiologia do Esforço)

Aprendizagem Motora (incluindo Psicomotricidade)

Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Psicologia Desportiva

Cineantropia (Medidas e Avaliação, incluindo Crescimento e Desenvolvimento)

Biomecânica do Exercício

Fundamentos da Fisioterapia

Dentre outras

III - Conhecimento da sociedade

Fundamentos da Antropologia Cultural

Educação, Sociedade e Cultura Física

História da Educação Física

Sociologia (incluindo a Sociologia Desportiva e do Lazer)

Políticas Desportivas do Mundo Contemporâneo

Dentre outras

IV - Conhecimento técnico

Didática da Educação Física

Organização e Funcionamento da Educação Formal e não Formal

Educação Física sob o enfoque da Educação Permanente

Prática de Ensino

Lazer e Recreação

Medidas de Avaliação em Educação Física

Currículos em Educação Física

Introdução à Linguagem Estatística e a Pesquisa Científica

Teoria, Prática e Metodologia dos Desportos:

Handebol

Atletismo

Basquete

Tênis de Mesa

Capoeira

Esgrima

Futebol

Futebol de Salão

Ginástica Olímpica

Ginástica Rítmica Desportiva

Halterofilismo

Judô

Natação

Pólo Aquático

Saltos Ornamentais

Tênis de Campo

Outros

Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Analítica

Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Natural

Teoria, Prática e Metodologia da Dança

Organização e Administração da Educação Física

Folclore

Higiene e Socorros de Urgência

Educação Física e Esporte Especial (atividades físicas voltadas para pessoas portadoras de deficiência física, mental, auditiva, visual ou múltipla)
 Treinamento Desportivo
 Direito Desportivo
 Comunicação em Educação Física
 Seminários em Educação Física
 Técnicas de Elaboração de Projetos e Educação Física
 Tecnologia de Material e Instalações na Educação Física
 O profissional de Educação Física como Agente de Saúde
 Rítmica
 Esportes Comunitários
 Dentre outras.

A Resolução 03/87 determina ainda que 80% da carga horária dos cursos seja destinada à formação geral e 20% destinada ao aprofundamento de conhecimentos.

Deste 80% destinados a formação geral, 60% devem ser vinculados às disciplinas de conhecimento técnico.

Portanto, de uma carga horária mínima determinada de 2.880 h/a, somados os 20% de aprofundamento de conhecimento aos 60% dos 80% destinados da formação geral ao conhecimento técnico, chega-se a uma grade curricular que deve oferecer aproximadamente cerca de 1960 h/a, o que corresponde a 68% do currículo total de disciplinas técnicas. Vale lembrar que, observa-se nas grades curriculares, muitas disciplinas que ficaram concentradas na área da formação geral, porém aplicadas à Educação Física, tais como: Anatomia, Fisiologia do Exercício, Psicologia Desportiva, Biomecânica do Exercício, etc.

Somadas as cargas da formação geral de conhecimento técnico ao aprofundamento de conhecimento, que na grande maioria das vezes concretiza-se como disciplina técnica, específica da Educação Física para atender o mercado, logo, observam-se grades curriculares pautadas na técnica propriamente dita, tecnicista, ou seja, a própria lei determina uma ação das instituições, que contribui para um oferecimento da formação tecnicista em detrimento da pedagógica, lembrando que fala-se de um curso de Licenciatura, isto é, que deve capacitar o aluno para uma atuação futura como professor.

Logo, apresenta-se a disposição em números percentuais das disciplinas dos cursos analisados, observando a divisão recomendada pela Resolução 03/87, lembrando que aquilo que é descrito como conhecimento técnico está unido ao aprofundamento de conhecimentos.

Faculdade 1

- Conhecimentos Técnicos e Aprofundamento de Conhecimentos 55%

- Formação Geral (filosófico, ser humano, sociedade) 45%

Faculdade 2

- Conhecimentos Técnicos e Aprofundamento de Conhecimentos 63,47%
- Formação Geral (filosófico, ser humano, sociedade) 36,53%

Faculdade 3

- Conhecimentos Técnicos e Aprofundamento de Conhecimentos 71,22%
- Formação Geral (filosófico, ser humano, sociedade) 28,78%

Faculdade 4

- Conhecimentos Técnicos e Aprofundamento de Conhecimentos 45%
- Formação Geral (filosófico, ser humano, sociedade) 55%

Faculdade 5

- Conhecimentos Técnicos e Aprofundamento de Conhecimentos 62,57%
- Formação Geral (filosófico, ser humano, sociedade) 37,43%

Nota-se com essa apresentação, que apenas uma instituição ultrapassou os percentuais determinados pela Resolução 03/87, sinal de que os cursos tentam caminhar em consonância com a lei.

Muitas instituições que ministram cursos de Educação Física dividem seu curso por departamentos pela junção disciplinar afim. Na maioria das vezes a divisão acontece da seguinte maneira, disciplinas pedagógicas, destinadas à observação de conteúdos pertinentes ao entendimento da escola, bem como as relações de vivência da criança neste ambiente; as disciplinas biológicas, oportunizando compreender o homem em seus aspectos biológicos, cinesiológicos e fisiológicos, dentro da prática da Educação Física; e as disciplinas ginástico/desportivas, conteúdos estes, destinados à teoria, prática e metodologia dos desportos que estão sempre presentes na prática cotidiana do professor de Educação Física.

A divisão nos cursos analisados ocorreu da seguinte maneira: observou-se o ementário, objetivos, conteúdo das disciplinas e os procedimentos metodológicos, dividindo-as em três grupos:

- Disciplinas Pedagógicas
- Disciplinas Biológicas
- Disciplinas Gimnico/Desportivas

GRÁFICO 1

Disposição da grade curricular - Faculdade 1

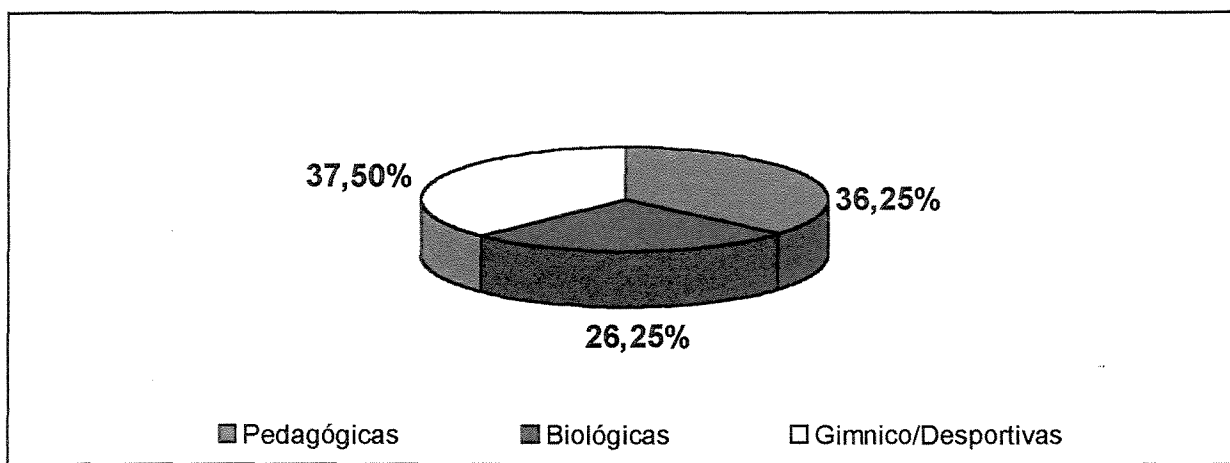


GRÁFICO 2

Disposição da grade curricular - Faculdade 2

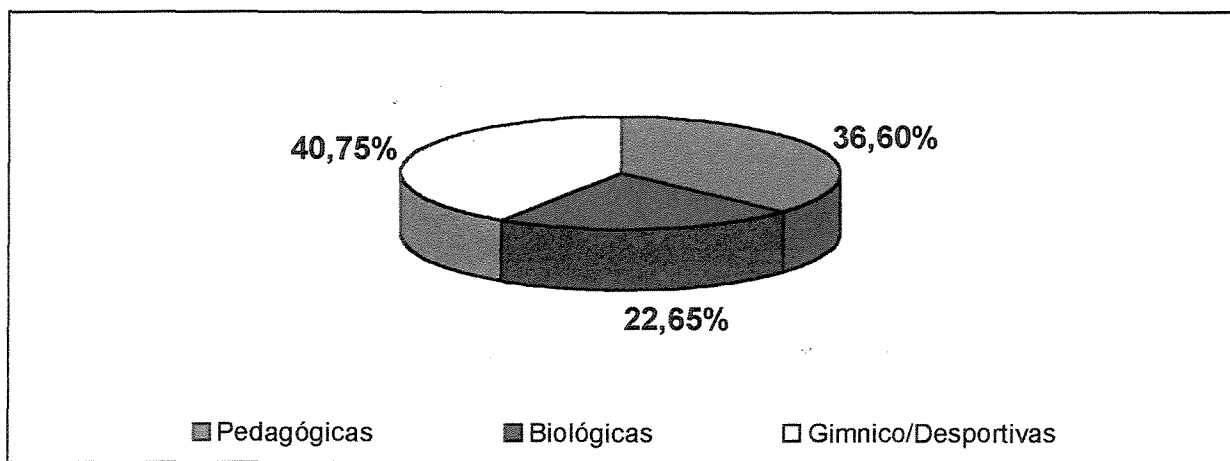


GRÁFICO 3

Disposição da grade curricular - Faculdade 3

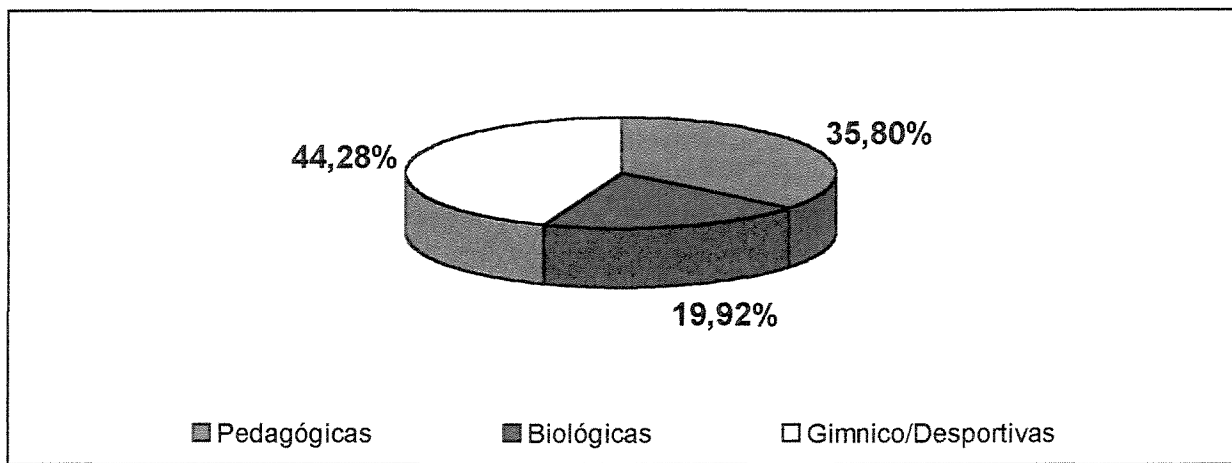


GRÁFICO 4

Disposição da grade curricular - Faculdade 4

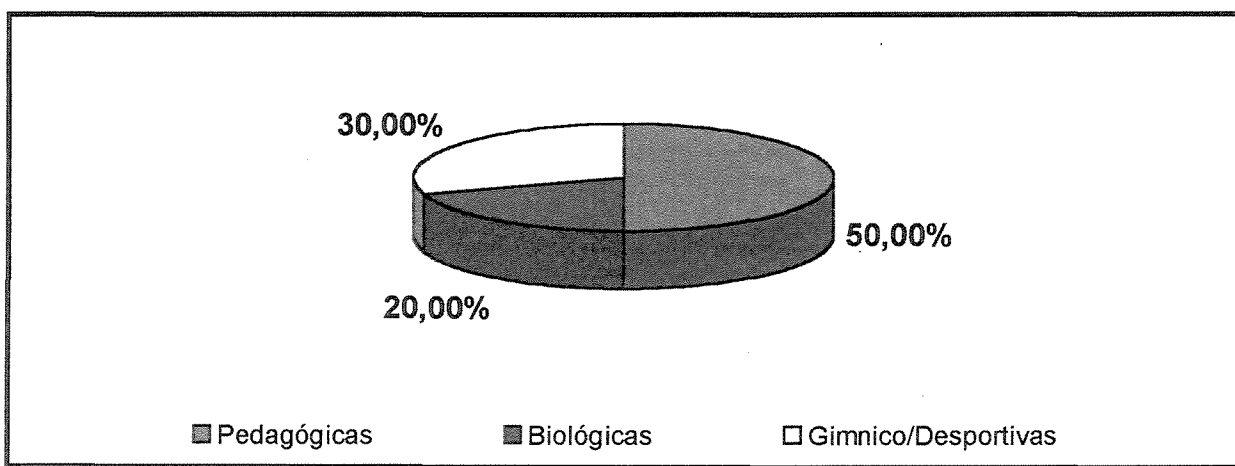


GRÁFICO 5
Disposição da grade curricular - Faculdade 5

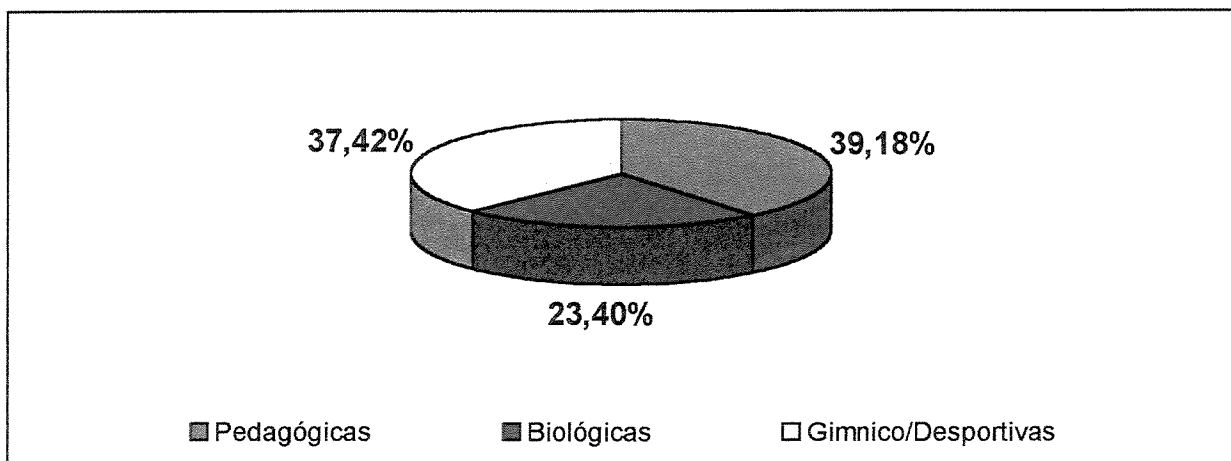
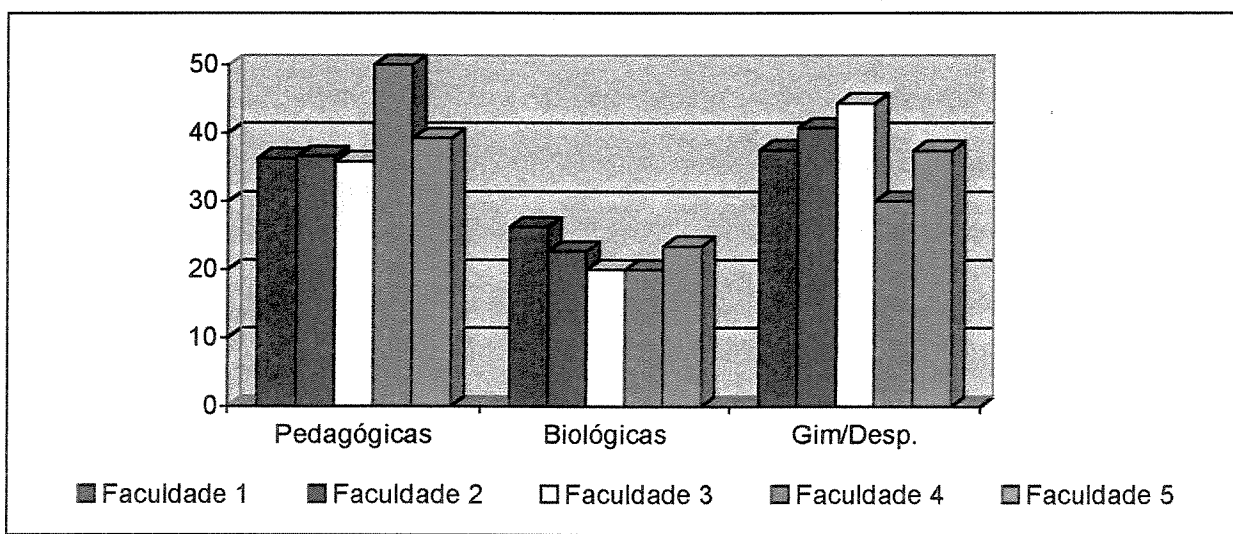


GRÁFICO 6
Comparativo entre os cinco cursos de Licenciatura em Educação Física



Desta maneira é possível perceber a forte influência dos currículos dos cursos de Licenciatura em oferecer uma formação pautada nos fundamentos desportivos e biológicos. Entende-se assim, que os cursos não estão oferecendo a formação mais adequada para os futuros professores de Educação Física da Educação Básica.

Fazendo este levantamento inicial, passou-se a verificação dos planos de disciplinas dos cursos, observando os seguintes pontos: o conteúdo existente e que se julgam serem necessários para um plano de disciplina, tais como: ementa, objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, métodos de avaliação e bibliografia.

Considerando estes itens, pretendeu-se estabelecer uma relação entre os mesmos, com o tipo de curso oferecido, Licenciatura em Educação Física.

Um curso de Licenciatura forma profissionais para atuarem na docência da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), ou seja, forma professores. Faz-se necessário, portanto, em um curso com esta finalidade, buscar-se quais seriam os objetivos a serem atingidos.

O Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer 009/2001 (08/05/2001), documento que visa normatizar os cursos de Licenciatura a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena, determina quais são as características que os cursos de formação de docentes devem ter, para que possam atender as necessidades de uma formação comprometida com a futura atuação:

fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras;
fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos docentes formadores;
atualizar e aperfeiçoar os formatos de preparação e os currículos vivenciados, considerando as mudanças em curso na organização pedagógica e curricular da educação básica;
dar relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática;
promover a atualização de recursos bibliográficos e tecnológicos em todas as instituições ou cursos de formação (CNE/CP 009/2001, p. 4-5).

Porém, segundo este mesmo Parecer, é necessário que ocorram mudanças nos cursos de formação docente, a fim de fortalecer as características acadêmicas do corpo docente, o vínculo entre a instituição e o formador através de jornadas e planos de carreira, estabelecendo, ainda, uma formação continuada e uma infra-estrutura adequada ao curso.

Assim, um curso de Licenciatura deve garantir condições para que o futuro professor domine conhecimentos sobre a cultura em geral, bem como os conhecimentos sobre as crianças e os jovens, em suas dimensões culturais, sociais e políticas, além do conhecimento da área de ensino, da pedagogia e suas relações e possibilidades de adaptações e implicações.

Torna-se necessário que um curso de Licenciatura possa oferecer condições para que os futuros professores dominem os conteúdos definidos nos currículos da Educação Básica.

Um curso de Licenciatura deve propiciar reflexões para uma prática interventora, ou seja, torna-se infrutífera uma formação que não possa atender a todas as expectativas descritas anteriormente, que não saiba qual é a função da escola, os motivos pelos quais os alunos a procuram, a relação entre professor e aluno, a relação entre aluno e aluno, suas fases de desenvolvimento e estágios da vida física, mental, social, afetiva, quais são as bagagens que cada um traz consigo e tantos outros fatores que passam despercebidos na formação.

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras - ForGrad (1999), os cursos de formação de professores para a Educação Básica devem reorganizar seus currículos para que supere a fragmentação, que segundo eles, existe entre as Licenciaturas, bem como reforçar o compromisso com a pesquisa e a investigação, fortalecendo o compromisso com a extensão dentro de uma prática temática e contexto específico.

O ForGrad (1999), salienta ainda, que não basta uma mudança de concepção dos cursos formadores de professores, se isto, não for traduzido e relacionado em todos os níveis da Educação, ou seja, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, pressupõe-se assim que, uma formação comprometida com as transformações, gerará uma atuação dinâmica e que não reproduza ou perpetue os modelos que são vistos com muita frequência nos dias de hoje.

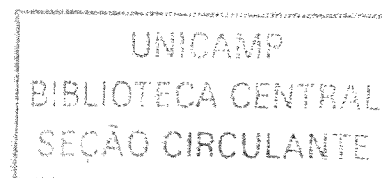
O que se busca é:

[...] a visão de um educador com habilidade para apropriar, construir e reconstruir o conhecimento de forma a intervir na realidade em busca de uma consolidação da cidadania. Não se trata de uma simples mudança da estrutura dos currículos dos cursos, nem uma simples mudança isolada e pontual, mas, sim, uma nova concepção de educação (FORGRAD, 1999, p. 17).

Se adentrarmos numa área curricular da Licenciatura e mais especificamente na Educação Física pode-se encontrar cursos que não dão conta de sua função, formar professores.

Dentro da perspectiva de um currículo e seus respectivos planos de disciplina, pressupõe-se que a ementa de cada disciplina deve possibilitar uma leitura que aponte caminhos a serem traçados, bem como sua relação com o curso em que está inserida, ou como Tojal (2001), define: *“Ementa é a intenção daquilo que se irá proporcionar na disciplina, ou seja, estudar, analisar, buscar, conhecer, desenvolver, constatar, etc. (p. 8).*

E ainda o que Moraes (2000), afirma:



A ementa de uma disciplina não deve estar centrada exclusivamente nos conteúdos programáticos, cujo detalhamento é de responsabilidade do professor na elaboração do Plano de Ensino para uma determinada turma de alunos. A ementa deve referir aos objetivos gerais do(s) curso(s) e ao(s) respectivos(s) perfil(is), associando-os não só com conhecimentos mas também com habilidades, atitudes e valores (p. 203).

Se a ementa deve determinar o perfil de um curso, nada mais justo do que referendar na ementa das disciplinas a relação destas com a formação de professores.

Os objetivos por sua vez deverão estabelecer quais são os pontos que a disciplina pretende atingir, realizar, estabelecendo a intencionalidade do professor em desenvolver determinado conteúdo.

Os objetivos podem ser factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais (COLL, POZO, SARABIA & VALLS, 2000). Assim estabelecidos, poderão proporcionar mudanças nas concepções que os alunos tem, causando assim, mudanças de atitudes para a sua atuação futura.

Os conteúdos devem estabelecer uma dependência direta com o objetivo, ou seja, o que se julga necessário para que estes objetivos possam ser alcançados dentro do prazo necessário.

Deve-se refletir sobre o que é realmente essencial para o processo de formação do futuro professor, assim, de maneira sempre objetiva, proporcionando discussões que sejam pertinentes ao momento formativo que se vive, bem como, estabelecer relações com a futura atuação pode ser um bom caminho de partilha e aquisição de novos conceitos aplicáveis à realidade escolar.

As estratégias metodológicas, por sua vez, têm a função de determinar as técnicas que serão utilizadas para que se possa partilhar, refletir e interagir com o aluno, para que os conteúdos selecionados possam atingir os objetivos traçados.

Nesse momento é fundamental que o professor/formador seja o mais criativo possível, pois, a partir da estratégia que ele utilizará para expor e discutir os conteúdos propostos poderá proporcionar ao seu aluno, maior ou menor reflexão sobre isso. Pressuponho que o professor/formador a partir de observações poderá alterar sua estratégia adequando-a a realidade do grupo que terá consigo.

Quanto aos critérios de avaliação, devem traduzir de que forma o professor aferirá a assimilação do conteúdo trabalhado com os alunos ao longo do curso e da disciplina, verificando se os objetivos foram atingidos, de maneira que possa refletir sobre sua própria atuação.

O Conselho Nacional de Educação na Proposta de Parecer 009/2001, afirma que, a avaliação deve favorecer o percurso e regular as ações do futuro professor, bem como certificar sua formação profissional. Salienta ainda que, a avaliação:

Não se presta a punir os que não alcançaram o que se pretende, mas ajudar cada aluno a identificar melhor as necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional (CNE/ CP 009/2001, p. 31).

Luckesi (1998), afirma que a avaliação tem dois objetivos, um de auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, ajudando-o a apropriar-se de conteúdos que sejam significativos para sua formação. O outro objetivo da avaliação é oferecer a sociedade uma resposta, os resultados sobre o educando que foi inserido dentro do processo educativo, ou seja:

O histórico escolar de cada educando é o testemunho social que a escola dá ao coletivo sobre a qualidade do desenvolvimento de educando. Em função disso, educador e educando têm necessidade de se aliarem na jornada da construção da aprendizagem (LUCKESI, 1998, p. 174).

Sendo assim, o autor afirma que, os instrumentos de avaliação devem estar articulados com os conteúdos que foram programados, cobrindo uma amostra significativa - conteúdos essenciais -, desenvolvendo habilidades que foram vivenciadas, não sendo mais ou menos difícil do que as experiências foram. Tudo isso deve ser feito numa linguagem clara e compreensível, sem confusão, para que o aluno possa expressar da melhor maneira possível seu nível de compreensão.

Quando estabeleceu-se a análise sobre a bibliografia, levou-se em consideração a bibliografia básica, pois esta visa dar sustentação ao tema que se propõe à disciplina, servindo para que o aluno possa identificar os conteúdos que serão desenvolvidos durante o curso (TOJAL, 2001).

A atualidade das mesmas também deve ser observada, acreditando que dentro de um período acima de dez anos de publicação, outras obras, pela dinâmica da sociedade surgem,

substituindo as anteriores, porém deve levar em consideração que muitas obras, há muito lançadas, são clássicos e não devem ser desprezadas ou concebidas como desatualizadas.

Pereira (2000), define o que seria um livro clássico: “[...] *é um livro que é contemporâneo em qualquer época, por continuar enriquecendo o pensamento humano com as idéias que auxiliam o homem a melhor organizar seu mundo presente*” (p. 194).

Se todos os itens descritos anteriormente mantiverem as relações que se julga serem necessárias à formação profissional do professor, isto é, que tratem seus conteúdos de maneira relacionada com a aplicabilidade nas aulas, assim como o conhecimento da escola e de suas estruturas, as relações e possibilidades do indivíduo dentro de uma sociedade, a compreensão do homem na sua integralidade, corpo/mente/natureza/sociedade, as possibilidades e conseqüências da ação profissional, pode-se proporcionar melhoras significativas no processo de formação humana e social das crianças e jovens que lhes é dado dia a dia, possibilitando a formação de pessoas críticas, íntegras e criativas.

Passo agora a descrição dos dados levantados junto às faculdades analisadas.

O CURSO DA FACULDADE 1 apresentou uma grade curricular composta de 42 disciplinas e constatou-se que 18 delas, não apresentavam ementas, ou seja, não se conseguiu estabelecer num primeiro momento a relação entre disciplina e curso, os caminhos que deveriam ser traçados.

Todas as disciplinas apresentaram objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia.

Na relação destes itens com o curso no qual estão inseridos, constatou-se que 10 disciplinas nem sequer citam a palavra escola, ou ainda, buscam estabelecer relação com o contexto educacional. Esse número representa quase 25% do total de disciplinas de um curso que deve formar professores.

É sabido que algumas disciplinas do curso, acabam por suas próprias características sendo muito específicas, mas estas que não oferecem relação com o curso, são próprias da Educação Física e estão mais preocupadas com conceitos técnicos, do que com o processo educacional a ser utilizado, ou ainda, não propiciam uma reflexão ao aluno, para que este estabeleça condutas além do como, mas também para que e por que fazer. Saliento ainda que, em nenhum momento estas disciplinas lembram que pertencem a um curso de Educação Física.

Outras disciplinas mostram pouca relação com o curso, apresentando características muito mais próximas de um curso de bacharelado em Educação Física do que Licenciatura, ou seja, não tem um foco de estudo centrado no contexto educacional.

Apenas 23 disciplinas dentre as avaliadas mostram plenas relações com o curso de Licenciatura em Educação Física, digo apenas, porque isso representa pouco mais de 52% do total da grade curricular.

Observando os critérios de avaliação das disciplinas deste curso, é possível constatar-se uma prática que visa a aferição do que foi assimilado pelo aluno durante o ano, através de provas, às quais são atribuídos, na sua grande maioria, valores muito altos, e acontecem de maneira individual e em grupo. Muitos trabalhos são citados como instrumentos de avaliação das disciplinas. Apenas 5 disciplinas afirmam ter como critério de avaliação a aferição prática dos conteúdos.

Itens que se acredita serem de essencial importância numa avaliação e que apareceram em 24 planos de disciplinas, são as avaliações de processo contínuo, participação e criação frente aos conteúdos oferecidos, que podem oportunizar a verificação passo a passo, bem como avaliação de condutas do aluno, sua cooperação e criticidade, algo muito importante na formação do futuro professor. Proporcionalmente se pode ver que este número é o mais elevado dentre todas as faculdades analisadas.

O referencial bibliográfico apresenta quase 38% de obras desatualizadas, o que pode comprometer a formação dos futuros professores.

Chegou-se as seguintes considerações sobre este curso: existe a divisão da grade curricular e sua adequação a proposta da Resolução 03/87, porém, como citado anteriormente, constatou-se uma preocupação excessiva com outros conteúdos que julga-se não serem necessários, ou ainda, ocupam a posição de conteúdos que possibilitam uma melhor compreensão do indivíduo no âmbito escolar.

Pode-se mesmo dizer que o curso não dá conta da formação de professores de Educação Física.

O CURSO DA FACULDADE 2 apresenta uma grade curricular composta de 47 disciplinas. Percebeu-se que dos itens eleitos, nenhum deles estava ausente.

De todas as disciplinas, apenas 3 não demonstraram ligações com o curso de Licenciatura, enquanto outras 14 disciplinas demonstraram pequenas relações.

Já 30 disciplinas mostravam laços muito fortes à formação de futuros professores, número estes que representa cerca de 63% da carga horária total, e que, segundo todos os levantamentos é o que mais se aproxima de uma formação que se possa julgar ser adequada.

Conseqüentemente este curso oferece uma base relativamente boa, porém, em alguns momentos deixa transparecer resquícios e vícios antigos da formação de professores, isto é, conteúdos tecnicistas e biologicistas muito fortes, isso fica evidente quando se observam os critérios de avaliação, onde todas as disciplinas trazem explicitamente a avaliação mediante provas escritas e em 20 disciplinas a presença de provas práticas, que muitas vezes se resumem à execução e performance de rendimento.

Apenas 5 disciplinas afirmam privilegiar uma prática que vise o raciocínio crítico do aluno, bem como a observação de sua postura, colaboração e participação efetiva em aula. Ou seja, pouco se faz para fundamentar uma avaliação que preza pela criatividade e consciência crítica do futuro professor.

Observou-se ainda que, 12 disciplinas do curso, cerca de 25%, têm nas suas referências bibliográficas, livros com mais de 15 anos de publicação, ou seja, se a conexão com a formação profissional oferecida é boa, o percentual de bibliografia atualizada pode contribuir para a formação profissional.

Pode-se dizer que, este curso apresenta uma boa formação profissional, mas deve tomar cuidado em sua aplicação, pois os critérios de avaliação podem deixar transparecer uma prática antiga baseada na performance.

NO CURSO DA FACULDADE 3, observaram-se as seguintes características:

Um curso dividido em 39 disciplinas, por sinal o que apresenta um menor número dentre todos, não que isso seja motivo de atraso e/ ou deficiência na oferta de ensino, mas o que realmente chamou muito atenção, foi o fato de nenhuma das disciplinas informar quais eram os objetivos a serem alcançados.

Pressupõe-se que o ocultamento dessas informações nos planos de disciplina, possa despertar dúvidas sobre o compromisso da formação do futuro professor.

Não determinando os objetivos, não se sabe o que se quer e onde chegar, conseqüentemente não sabendo o que se quer formar.

Do total de 39 disciplinas, apenas 13 delas, mostraram relação com o tipo de curso oferecido pela instituição, porém, isso representa apenas aproximadamente 33% da grade

curricular total. Assim, como a Faculdade 1, este curso apresenta mais de 28% de sua carga curricular desconectada do curso de Licenciatura, algo de muita relevância quando se pretende aferir o tipo de formação oferecida.

Em muitos momentos as disciplinas parecem estar totalmente separadas umas das outras, passando a impressão de que existem diversos cursos dentro de um único curso.

Os critérios de avaliação demonstram um curso preso aos critérios de prova escrita, prática e trabalhos individuais e em grupo.

Apenas duas disciplinas dizem trabalhar com avaliação contínua e sem prova escrita. Outras 7 disciplinas afirmam que seus critérios de avaliação passam por leituras, resumos de artigos atuais e científicos. Uma única disciplina diz aplicar prova prática e trabalhos não aplicando prova teórica.

Quanto ao referencial bibliográfico utilizado, o mesmo apresenta sua grande maioria, mais de 75% bem atualizado.

Pode-se concluir que este curso, apresentando um currículo fragmentado, pode estar comprometendo sua oferta de trabalho de maneira inadequada, e seriamente aqueles que dele fazem uso, proporcionando uma grande possibilidade do aluno sair da instituição sem parâmetros necessários para sua atuação, devido a um curso que demonstra características muito longínquas das essenciais à formação de um professor de Educação Física, privilegiando ainda, um currículo esportivizado e biologizado, como décadas atrás.

A FACULDADE 4 apresentou um currículo com 80 disciplinas, número esse superior as demais, pois oferece o curso em regime semestral e não anual como as anteriores. Porém, na sua grande maioria as disciplinas são oferecidas duas vezes, ou seja, módulo I e II, conseqüentemente igualando a carga das disciplinas dos outros cursos.

Todas as disciplinas apresentaram os conteúdos necessários para um plano de disciplina, como se descreveu anteriormente.

Uma informação que chamou atenção foi o fato de todas os planos de disciplinas apresentarem um item chamado de Habilidades. Item este que apresentava as características que o futuro professor deveria ou poderia adquirir após a conclusão dos estudos da disciplina. Isso pôde oferecer pista maiores sobre o que se privilegia neste curso de formação.

Da carga total de disciplinas, 50% demonstraram grande ligação ao curso de Licenciatura, enquanto pouco mais de 37% indicam pequena ligação com o curso, através de suas

bibliografias, com uma grande relação dos conteúdos a um curso de bacharelado, ou seja, uma carga horária grande, que mantém relações com um curso de bacharelado não pode formar um profissional licenciado.

Nos critérios de avaliação observou-se a presença maciça de provas teóricas, presentes em quase todas as disciplinas - 82 -, assim como trabalhos que devem ser entregues ao longo do período - 61 -.

As provas práticas não ocupam um grande espaço nos critérios de avaliação, porém outro item chama a atenção, devido o seu não aparecimento nos planos de disciplinas em outros cursos, ou seja, a avaliação da participação, frequência em sala, leitura, interpretação e produção de textos relacionados à disciplina como itens a serem observados - 32 -. Esse caráter de participação e reflexão sobre a área pode contribuir muito à formação do futuro professor, haja vista que, em sua prática cotidiana terá e muito que atuar desta maneira.

No que diz respeito às referências bibliográficas, constatou-se que aproximadamente 70% da bibliografia está bem atualizada, demonstrando um bom compasso com as atualidades da área.

É possível concluir-se que a relação com a formação profissional ainda não é suficiente para que o aluno desta instituição possa oferecer um serviço qualificado ao público que o espera no mercado (público escolar), porém, a modificação em algumas disciplinas pode transformá-la e colocá-la como uma ótima instituição de formação de professores.

A FACULDADE 5 apresenta um curso estruturado em 84 disciplinas. Assim, como a instituição anterior este curso funciona em regime semestral, daí a grande quantidade de disciplinas oferecidas.

Nos planos de disciplina não constavam estratégias metodológicas e critérios de avaliação, ou seja, não possibilitou saber como os conteúdos seriam tratados e avaliados pelos professores, isto nos causou estranheza, pois houve a impossibilidade para se saber como o trabalho será executado pelos professores.

Na relação entre disciplina e curso oferecido, quase 55% das disciplinas mostraram pequena conexão com o curso de Licenciatura, ou seja, mais uma vez observou-se que as disciplinas oferecem possibilidades de atuação em diversos ramos da Educação Física, porém, para o que realmente deveria formar, o meio escolar, esta não o faz.

Aproximadamente 50% das disciplinas apresentam um atraso no referencial bibliográfico, outras ainda, não citam as datas de publicação das obras que utilizam, demonstrando assim, falta de atualização, o que também pode comprometer a formação e atuação do futuro professor.

A partir dos dados desta instituição, constatou-se que a formação profissional do professor de Educação Física está longe de atender as necessidades da profissão, logo, a atuação ficará comprometida em sua qualidade. Oferece-se um curso de Licenciatura, porém, as características peculiares não se consegue observar.

TABELA 10
Comparativos por número de disciplinas de curso

Faculdade 1	42 disciplinas
Faculdade 2	47 disciplinas
Faculdade 3	39 disciplinas
Faculdade 4	80 disciplinas ⁹
Faculdade 5	84 disciplinas ¹⁰

QUADRO 8
Itens dos planos de disciplinas

Faculdade 1	Ausência de ementas em 42,8% dos planos
Faculdade 2	Todos os itens estavam contemplados nos planos de disciplinas
Faculdade 3	Ausência de objetivos em todos os planos de disciplinas
Faculdade 4	Todos os itens estavam contemplados nos planos de disciplinas, porém esta faculdade apresentou um item chamado “habilidades”, pelo qual, determinam qual deve ser a habilidade adquirida no final da disciplina.
Faculdade 5	Ausência de estratégias metodológicas e critérios de avaliação em todos os planos de disciplina

⁹ Curso em Regime Semestral

¹⁰ Curso em Regime Semestral

TABELA 11

Percentual de relação das disciplinas com o curso de Licenciatura

	Muita	Pouca	Nenhuma
Faculdade 1	52,39%	21,42%	26,19%
Faculdade 2	63,83%	29,79%	6,38%
Faculdade 3	33,33%	38,46%	28,21%
Faculdade 4	50%	37%	13%
Faculdade 5	30%	55%	15%
MÉDIA	45,91%	36,33%	17,76%

Este quadro revela como sendo o grande problema dos cursos de Licenciatura em Educação Física, a falta de relação do conteúdo oferecido no curso com a titulação que será recebida pelos egressos destes cursos.

Observar que, 45,91% de um curso tenha reais relações com as possibilidades de atuação futura é um tanto quanto desanimador, surgem assim várias indagações, ou seja, que profissionais estão sendo formados por essas instituições? Busca-se realmente formar um indivíduo para atuar na escola ou para outros segmentos da Educação Física? A intenção é formar um professor ou alguém que tenha conhecimentos mínimos de um máximo possível de atividades? Pelo estudo, ficou o sentimento de que conhece-se nada de tudo.

TABELA 12

Apresentação dos itens dos planos de disciplinas

	Ementa	Objetivos	Conteúdos	Metodologia	Avaliação	Bibliografia
Faculdade 1	57,20%	100%	100%	100%	100%	100%
Faculdade 2	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Faculdade 3	100%	0%	100%	100%	100%	100%
Faculdade 4	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Faculdade 5	100%	100%	100%	0%	0%	100%
MÉDIA	91,44%	80%	100%	80%	80%	100%

A presença da maioria dos itens que considero serem necessários a um plano de disciplina, podem revelar que existe uma preocupação com a apresentação formalizada das atividades que serão desenvolvidas com os alunos.

As ementas ausentes em 42,8% dos planos de disciplina de uma instituição pode proporcionar uma interpretação de que as disciplinas não sabem como caminhar, posicionar e estabelecer relações dentro do curso de Licenciatura.

A ausência de objetivos, metodologia e critérios de avaliação em algumas instituições demonstra uma certa desatenção por parte daqueles que ministram a disciplina, bem como daqueles que fazem o controle do curso.

Objetivos e Estratégias Metodológicas ausentes em planos de disciplina, causaram-me certo espanto, pois, como pode-se deixar de determinar o que se pretende atingir com a disciplina, bem como atingir propósitos se não determina-se como fazê-lo.

Os critérios de avaliação geraram algumas inquietações. Como são avaliados os futuros professores nesta instituição que não ofereceu esta informação? Existe a cobrança de performance, o saber fazer? O que vale mais, aferir se o que o professor ofereceu em sua disciplina foi assimilado pelo aluno ou como ele pode transformar seus conhecimentos teóricos em ações concretas?

TABELA 13
Percentual de instrumentos de avaliação

	Avaliação contínua, participativa e reflexiva sobre a atuação	Avaliação Prática	Avaliação Teórica	Trabalhos em grupo ou individualizados
Faculdade 1	57,14%	11,90%	78,57%	78,57%
Faculdade 2	10,63%	46,51%	100%	68,08%
Faculdade 3	23,07%	35,89%	94,87%	79,48%
Faculdade 4	38,09%	20,23%	97,61%	72,61%
Faculdade 5	-	-	-	-
MÉDIA	32,23%	28,63%	92,76%	74,68%

Todos os questionamentos anteriores são justificados porque percebe-se claramente que pouco se privilegia o aspecto formativo intelectual-reflexivo, ou seja, deve-se mostrar mediante uma avaliação teórica, a quantidade máxima de conhecimento acumulado, desconsiderando o processo de evolução contínua do indivíduo.

Obviamente, não se pode generalizar os fatos, no que diz respeito à instituição que não informou quais são os critérios de avaliação de suas disciplinas, mas pelas amostras obtidas algumas suposições são inevitáveis.

Uma avaliação que passa necessariamente pela aferição de conteúdo acumulado ou pela execução de movimentos característicos de cada disciplina, não privilegiando as transformações que podem ser gestadas pelo futuro professor, através da interação deste com o conhecimento adquirido, bem como a conversão destes conhecimentos numa prática inovadora, dificilmente será suficiente para possibilitar uma reflexão e mudança, haja vista que, a conduta profissional ainda está em formação. Não se está afirmando que a avaliação seja incorreta, mas ela não deve ser o único parâmetro de confirmação de dados.

TABELA 14

Nível de atualização das referências bibliográficas

	Bibliografia Desatualizada	Bibliografia Atualizada
Faculdade 1	38%	62%
Faculdade 2	25%	75%
Faculdade 3	25%	75%
Faculdade 4	30%	70%
Faculdade 5	50%	50%
	Média de desatualização = 33,6%	Média de Atualização = 66,4%

Altos níveis de desatualização bibliográfica não podem oferecer a melhor impressão.

A ciência evolui, novos tempos chegam, porém, observar disciplinas com referenciais bibliográficos com mais de quinze anos é algo que causa estranheza, obviamente se está retirando desta análise os clássicos referentes a cada conteúdo.

Nada é eterno, imutável, insuperável, logo, deve-se considerar a novidade, a superação do que é velho.

Não conseguiu-se observar a presença da qualidade, principalmente em tempos de renovação dinâmica e que não espera, nem perdoa essa desatenção, quando se está trabalhando com conceitos ultrapassados, que não atendem as necessidades do trabalho atual.

Quando se utiliza de uma bibliografia com dois anos de publicação para alunos que estão iniciando o curso, estes sairão da instituição com referências bibliográficas no mínimo com seis anos de publicação. Torna-se essencial para o professor atualizar-se sempre, possibilitando ao seu aluno a maior gama possível de informações reais e atuais, que proporcionarão uma prática profissional de qualidade.

Acredita-se que, colocando-os dados das instituições lado a lado, pode-se observar que as diferenças entre eles são várias. De maneira geral, apresentam um quadro muito longe do que desejaria-se ver, principalmente depois das referências elencadas no presente trabalho.

Pressuponho que exista uma grande distinção do que é um curso formador de profissionais para atuarem na área escolar, ou seja, licenciados, e um curso que não forma profissionais para atuarem na escola, os bacharéis.

Quando iniciei a verificação dos dados das Instituições de Ensino Superior, que oferecem os cursos de Licenciatura em Educação Física, notei que as mesmas não demonstram com clareza em seus planos disciplinares qual é o tipo de profissional que desejam oferecer. Mesmo ministrando um curso que legalmente forma professores, estas Instituições insistem em conteúdos que em nada ajudam na formação de um profissional que atue com o compromisso de formação do indivíduo, pelo contrário, encontrei disciplinas inteiramente desvinculadas do curso, não possibilitando assim, a formação de um profissional que possa refletir sobre e na sua prática escolar.

Costa (1996) afirma que a formação do professor é contínua, lembrando que esse processo formativo inicia-se bem antes do curso superior, pois, os mesmos adquirem conceitos do que é a Educação Física desde o período em que iniciam sua trajetória escolar, chegando muitas vezes a acreditarem que sabem tudo sobre sua área.

Porém, Costa (1996), afirma que, se a formação inicial, período este em que o professor deve adquirir conhecimentos científicos e pedagógicos, para que enfrente

adequadamente a realidade que virá em breve, não proporciona a reversão destas concepções errôneas, as mesmas irão exercer forte influência em sua atuação futura.

Pressupõe-se que, através da observação dos programas de disciplinas das Instituições eleitas, a formação inicial oferecida não consegue superar estas concepções que os alunos trazem consigo quando ingressam no curso, basta observar que aproximadamente 40% das disciplinas oferecidas nos dois primeiros anos de curso, são disciplinas ditas “práticas” e observando o plano das mesmas, estas não visam conhecer o homem dentro desta prática, mas como fazer para que ele possa de maneira adequada, chegar a uma melhor execução de movimentos relacionados a mesma.

Os cursos observados não conseguem demonstrar através de sua formação, que tipo de profissional formam, podendo justificar muitas vezes essa ausência de perfil profissional, devido à falta de consenso na área da Educação Física.

[...] existe em Educação Física uma ausência de consenso, não só sobre a missão e os objectivos do seu campo profissional, mas também sobre as finalidades, os conteúdos e os procedimentos que devem estruturar e integrar os programas de formação de professores (BAIN, 1990). Cada académico e cada profissional parece possuir a sua própria orientação e perspectiva do que é a profissão, realidade que se torna mais grave se atendermos que a maioria das concepções foram geradas fora do campo profissional específico da Educação Física (LAWSON, 1989) (COSTA, 1996, p. 11).

Independente da falta de consenso existente na área, deve-se salientar que, em se formando professores de Educação Física, leva-se em conta um profissional que atuará na escola. Pressupõe-se assim que, para a formação em Licenciatura em Educação Física não basta um consenso entre as disciplinas, mas de que se consiga atribuir características próprias da prática da Educação Física para a escola.

Segundo Costa (1996), percebe-se na formação do professor de Educação Física uma característica tradicionalista, baseada na perspectiva de induzir o profissional a uma atividade de ensino metódico em que basta o professor ter um bom conhecimento de um ou outro esporte e muita intuição para que seu papel seja cumprido. O autor termina dizendo que: *“Resumindo, a perspectiva tradicionalista é uma concepção ateorica da formação, que defende uma visão artesanal do ensino, isto é, que se aprende a ensinar por ensaio e erro, e que um bom ensino depende do dom pessoal da docente”* (COSTA, 1996, p. 19).

Pode-se aqui, através deste referencial, afirmar que as Instituições estão contribuindo, com seus currículos e tipos de formação profissional, para que os futuros professores possam continuar reproduzindo uma prática calcada no tecnicismo não reflexivo, muito comum nas décadas passadas, onde a Educação Física era vista como meio alienador dos jovens da época, e como se isso não bastasse, a identidade da Licenciatura não é percebida, ou melhor, é perdida.

Verenguer (2000), afirma que os cursos de Licenciatura em Educação Física não passam de pseudocursos de Bacharelado, ou seja, contém características, ou melhor, algumas disciplinas (as pedagógicas), que são parte integrante de um curso de formação de professores, porém com uma carga elevada de disciplinas que não atentam a questão escolar, mas também não conseguem definir uma face própria do Bacharelado, ou seja, a Licenciatura é conveniente, pois não existe até então, delimitação da área de atuação do licenciado, algo que já existe no Bacharelado, pois o mesmo não pode atuar na área escolar. Se não existe limite de atuação para o licenciado, torna-se cômodo formá-lo de maneira generalista, podendo atuar em diversos segmentos da área, inclusive a do bacharel.

Deficiências nos planos podem ser as mais variadas, demonstram uma das faces destes cursos de formação profissional de professores de Educação Física. Porém, uma segunda parte faz-se necessária observar, isto é, deve-se verificar junto àqueles que recebem esta formação qual é a opinião sobre a formação que receberam.

Esta outra face será descrita através do testemunho dos alunos formandos destes cursos. Assim, se poderá verificar se os subsídios oferecidos na formação profissional são necessários para uma prática comprometida com os alunos e se a formação do professor destas Instituições consegue atingir as características que Costa (1996), define, são elas: professores com conhecimento científico e pedagógico profundo, que saibam responder às perguntas: o que ensinar, e como ensinar, ou seja, um profissional que saiba o que é a Educação Física; professores que sejam competentes e tenham habilidades necessárias ao ensino; professores que acreditam no seu papel vital na promoção do aprendizado; professores que através da criticidade possam refletir sobre a sua atuação e possam melhorá-la cada vez mais; professores que sejam éticos e morais dentro de sua atuação.

3.6.2 Entrevista com alunos formandos dos cursos de Licenciatura em Educação Física

A entrevista com os alunos formandos foi elaborada a partir de um referencial que se julgou ser necessário para que se consiga abstrair a maior quantidade de informações possíveis relacionadas com o objetivo do estudo, ou seja, verificar a formação profissional nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Segundo Gil (1996), a entrevista oferece maior flexibilidade, podendo assumir várias características, mas deve-se, porém, procurar verificar se as perguntas foram bem entendidas e respondidas adequadamente, para que assim, sejam interpretadas e tabuladas.

A entrevista foi elaborada a partir do referencial que existe sobre a prática da Educação Física na escola, que é chamada de Educação Física Escolar. Essa entrevista estava, a mesma era composta por sete questões, sendo aplicada junto a dez alunos formandos de cada curso analisado, conforme se poderá verificar em anexo.

Passa-se agora para a análise das respostas às questões feitas aos alunos dos cinco cursos que estão sendo observados nesta pesquisa.

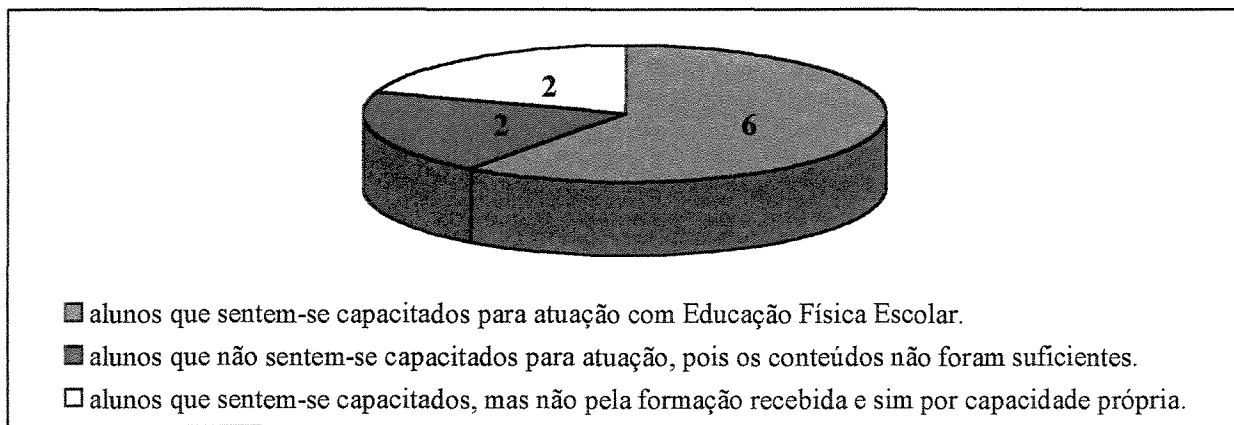
3.6.3 Alunos da Faculdade 1

A questão 1 tinha por objetivo, verificar se o aluno se sentia capacitado para atuar na Educação Básica com a Educação Física Escolar.

Observe:

GRÁFICO 7

Questão 1 - Alunos da Faculdade 1



Dos dez alunos da Faculdade 1 que foram entrevistados, seis afirmaram sentirem-se capacitados para atuação profissional, afirmando que isso ocorreu através do embasamento teórico recebido através dos conteúdos ministrados nas disciplinas, outros afirmaram que os momentos de experiências práticas foram de grande importância para que os conhecimentos pudessem ser aplicados.

Algumas respostas despertaram curiosidades, pois num curso de Licenciatura em Educação Física, muitas vezes se esperam outras informações sobre a Educação Física.

Indagado sobre a formação recebida um dos alunos respondeu:

Sim, eu acho que a gente teve uma boa base pra trabalhar com Educação Física Escolar, mas se a gente for trabalhar em uma área específica tem a necessidade de fazer uma pós-graduação, alguma técnica especializada, mas na Educação Física Escolar sim (Aluno 10, Faculdade 1).

Além dessa descrição de resposta de um aluno e depois de observar as respostas de todos os alunos, tem-se a impressão de que a área da Educação Física Escolar não atrai o público que está dentro do curso de Licenciatura, sendo assim, referida a situação:

Dois alunos afirmaram não sentirem-se preparados para atuação, pois mesmo com o desenvolvimento prático dos conteúdos, estes não foram suficientes para atuação, necessitando ainda de aprofundamento maior para uma prática eficaz.

Dois outros alunos afirmaram que a preparação na faculdade não foi suficiente, deixando em alguns momentos a desejar, mas que através da prática de estágios e de vontade própria sentem-se capacitados para tal.

Bom, eu não me sinto capacitada se fosse depender da instituição. Eu estou capacitada porque corri atrás de algumas coisas, mas acho que a instituição faltou um pouquinho mais de preparação para o aluno (Aluno 6, Faculdade 1).

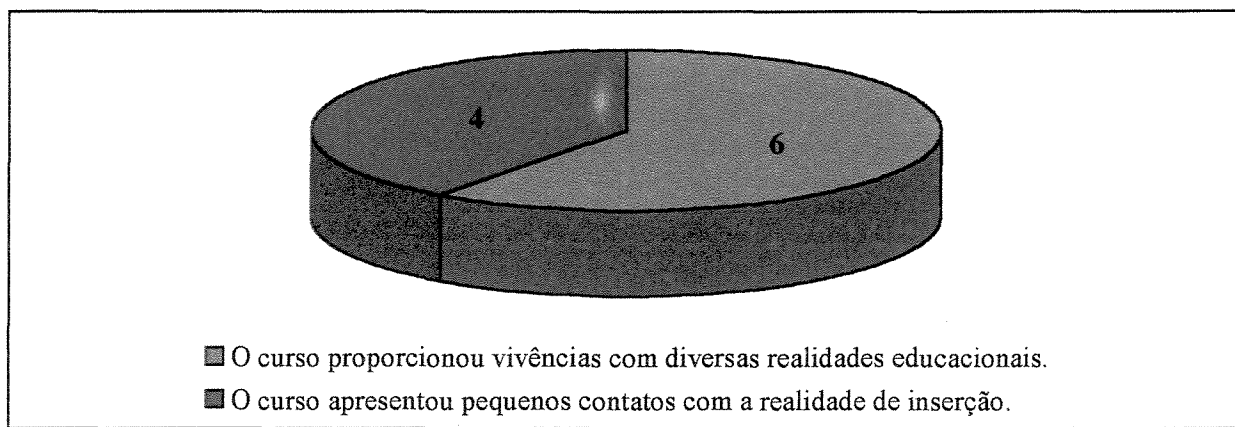
Através da discussão desta primeira questão observou-se uma disparidade de opiniões, porém fica evidente que, todos os alunos da Faculdade 1, julgam o momento de experiência prática fundamental para a formação. Os que se julgam capacitados, creditam essa capacidade à vivência prática e aqueles que não se sentem capacitados reivindicam atividades de contatos práticos.

Na questão 2, procurou-se obter informações sobre o possível contato que a instituição proporcionou junto a diversas realidades educacionais, tais como adaptação à realidade educacional, desde material para as aulas até espaço, grandes grupos de alunos, etc.

Observe:

GRÁFICO 8

Questão 2 - Alunos da Faculdade 1



O grupo de alunos mostrou-se dividido, seis alunos afirmaram que o curso proporcionou este contato através de experiências vividas nas escolas da redondeza, onde as

dificuldades em aplicar as aulas são enormes, principalmente porque as escolas são desprovidas de material e espaço físico adequado.

Um dos alunos afirma que o curso:

Proporcionou diversos contatos, com diversas realidades diferentes, isso ocorreu durante a vivência prática em vários locais em que nós fomos, cada dia era uma vivência, durante os quatro anos de curso, então ocorreu bastante tipo de prática diversificada que você tinha que fazer adaptações, tinha que improvisar, então acho que isso ocorreu de maneira legal (Aluno 3, Faculdade 1).

Os outros quatro alunos afirmaram que esse contato com a realidade foi pequeno, reduzindo-se apenas a alguns momentos, que por sua vez, não ofereceram condições para este tipo de atuação, que além de muita paciência, exige grande capacidade de improvisação.

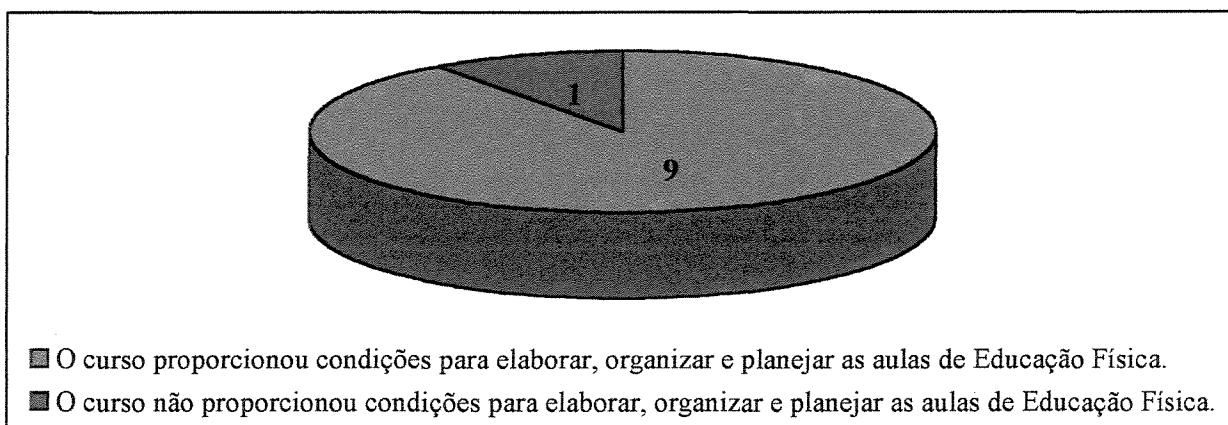
Teve participação, mas eu achei que foi muito pouca, mas em um ano não dá pra você encarar a realidade, acho que faltou isso, podia ter acontecido desde o primeiro ano (Aluno 6, Faculdade 1).

De certa maneira, a partir das respostas, percebe-se que existiu uma relação de interação com a realidade, faz-se necessário um reordenamento das atividades para que os alunos saiam da instituição em condições suficientes para atuação frente a realidades difíceis.

Através da questão 3, quando indagados se receberam subsídios para que pudessem elaborar, organizar e planejar aulas de Educação Física adequada às realidades de seus alunos, a resposta “sim” foi quase unânime, nove alunos afirmaram que isso foi muito comum durante o curso.

Observe:

GRÁFICO 9
Questão 3 - Alunos da Faculdade 1



Uma das respostas chamou atenção, justamente porque não atribui à formação recebida dos professores essa capacitação, mas ao próprio despertar do aluno para a realidade.

Sim, foram oferecidos, nós temos uma biblioteca que tem vários livros, mas muitas coisas nós temos que ir atrás, porque se ficarmos esperando de alguns professores ou ficar esperando que caia do nada é impossível, temos que ir sempre em busca, se atualizando, sempre revendo, conversando um com o outro, pra estar pegando novas experiências (Aluno 2, Faculdade 1).

Apenas um aluno afirmou que não recebeu subsídios necessários para elaborar, organizar e planejar suas aulas, embora durante a resposta desta pergunta ele se mostrou um tanto quanto confuso para organizar seu discurso:

Não, não foram oferecidos todos os subsídios, devido à faculdade ter pouco tempo de curso, ela vai formar a terceira turma agora esse ano então não deu muito subsídios pra ter uma preparação em termos de materiais, então a estrutura está ficando melhor e a partir do ano que vem e dos anos subseqüentes, mas o que foi não foi oferecido um subsídio para estar elaborando direitinho um programa (Aluno 3, Faculdade 1).

Nota-se que houve certa preocupação com a elaboração de um referencial que pudesse dar conta de fazer com que o futuro professor seja suficientemente organizado e que não atue de

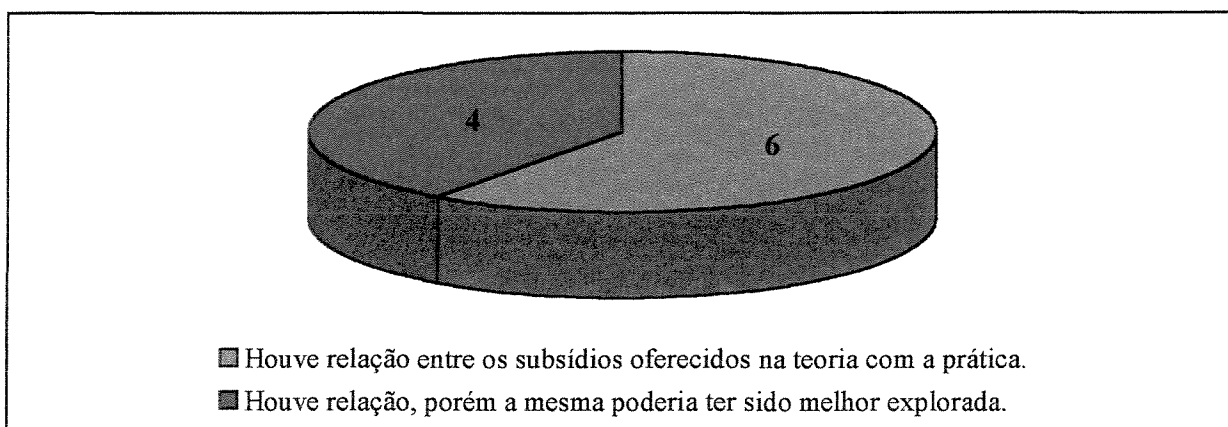
maneira descomprometida e sempre de maneira improvisada, desconsiderando os anseios de seus alunos, mas que seja responsável o suficiente para trabalhar com seus alunos.

A questão 4 teve como objetivo verificar se houve durante o curso uma relação entre as informações teóricas com a atuação prática e de que maneira isso se estabeleceu.

Observe:

GRÁFICO 10

Questão 4 - Alunos da Faculdade 1



Nesta questão existiu uma ruptura, seis alunos disseram que a relação se estabeleceu em todos os momentos em que a vivência prática resgatava os processos teóricos expostos em sala e vice-versa.

Sim, porque cada aula que a gente ia com os alunos lá, a gente retornava pra sala e era discutido os pontos falhos e o que foi que ocorreu bem e o que não ocorreu e já eram corrigidos para as próximas aulas, então isso ocorreu sim, a teoria com a prática (Aluno 9, Faculdade 1).

Nota-se a busca da realidade prática à luz das discussões em sala de aula.

Entretanto, quatro outros alunos fizeram considerações muito importantes para um curso que visa formar professores.

O aluno do livro, da teoria aceita tudo, é um pouco diferente, o que a teoria fala são muito teóricos, e na prática essencialmente o que acontece é totalmente diferente (Aluno 1, Faculdade 1).

Acredito que muito do que está na teoria, contradiz muito do que ocorreu nas aulas práticas (Aluno 5, Faculdade 1).

Além desses descontentamentos, aferiu-se nas outras respostas, que muitas coisas acabaram por permanecer imutáveis na teoria, ou seja, não se consegue visualizá-la na prática, ou ainda, que os momentos de vivências práticas foram insuficientes.

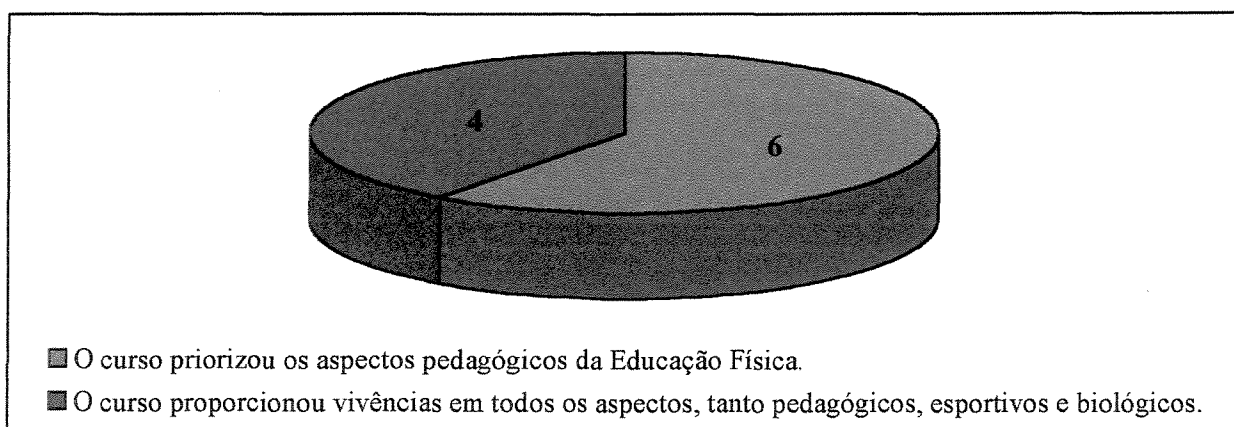
Mais do que mostrar a realidade, este item leva a constatar que, se não ocorrerem mudanças de atividades nas práticas docentes formadoras, as pesquisas, os livros e tudo aquilo que serve para difundir o conhecimento perder-se-á nas estantes das bibliotecas escolares.

Na questão 5, buscou-se constatar quais são os aspectos da Educação Física mais difundidos nos cursos, os pedagógicos, os esportivos ou os biológicos.

Observe:

GRÁFICO 11

Questão 5 - Alunos da Faculdade 1



Seis alunos afirmaram que de maneira geral os aspectos pedagógicos sobressaíram, porém em alguns momentos estes alunos afirmaram que os aspectos esportivos e os biológicos foram tratados com menos importância.

Mais aspectos pedagógicos, porque a maioria era tudo pedagógico, o esportivo e o biológico ficou um pouquinho de lado (Aluno 6, Faculdade 1).

Acho que o pedagógico e esportivo, pois a gente teve um processo pedagógico que sempre foi passado e esportivos também, mas dentro das áreas biológicas deixou a desejar (Aluno 4, Faculdade 1).

Quatro outros alunos afirmaram que o curso conseguiu contemplar os três aspectos de maneira satisfatória, embora um deles do discurso, afirma que, cada ano discutia um aspecto de maneira mais profunda, mas todos tiveram seu espaço.

A resposta que mais chama atenção traz à tona tudo o que vem sendo discutido ao longo deste trabalho, a integralidade do homem.

A maioria das disciplinas abordavam os três tipos, tanto esportivo, como pedagógico e biológico, também filosófico, psicológico, vários tipos de aspectos, com isso englobando todos os aspectos dá pra você entender o ser humano praticamente no seu total cultural, e junto com isso dar um subsídio maior pra você entender as reações do ser humano tanto nestes aspectos físicos, esportivos, pedagógicos, psicológicos, em todos os aspectos (Aluno 3, Faculdade 1).

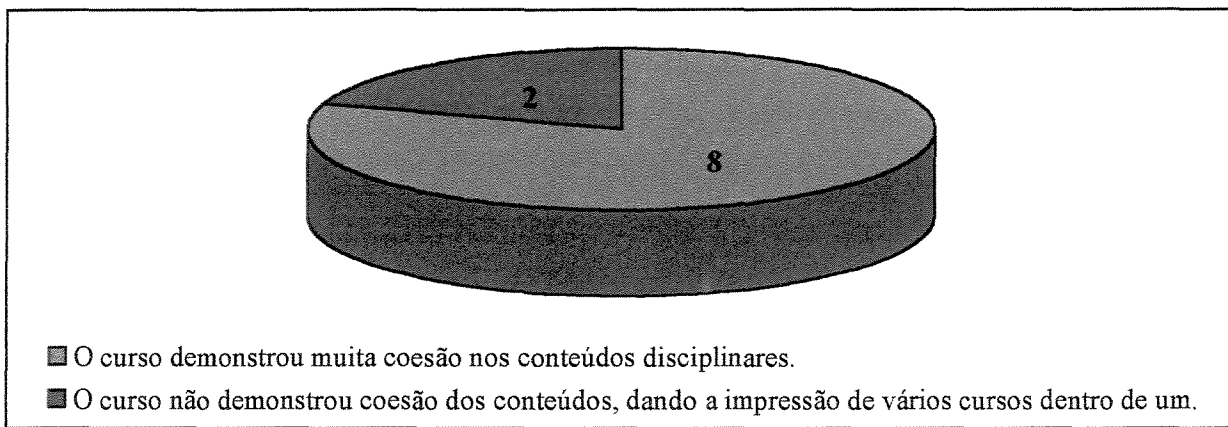
Ou seja, só se conseguirá ser melhor profissional a partir do momento que se entenda o homem como um ser total. Este deveria ser o maior objetivo na formação profissional, fazer com que os alunos busquem compreender a totalidade do ser humano, para que depois possam trabalhar com a Educação Física aplicada à ele.

Na questão 6, mais uma vez tentou-se observar a interdependência das disciplinas, ou seja, existe um único curso que estabelece relações entre as disciplinas ou existem diversos cursos dentro de um único curso?

Obteve-se as seguintes respostas, observe:

GRÁFICO 12

Questão 6 - Alunos da Faculdade 1



De uma maneira geral, oito alunos afirmaram que existiram relações entre as disciplinas do curso.

Um dos alunos afirmou que no início, sentia-se perdido dentro do curso, mas com o passar do tempo as relações foram se estabelecendo e o que não aprendeu anteriormente iria fazer muita falta no futuro devido a essa interdependência.

Outros afirmam que houve uma sequência lógica nas disciplinas dentro do curso.

Outro aluno que na questão anterior afirmava que os aspectos esportivos e biológicos ficaram de lado, mais uma vez critica a formação recebida.

Teve sim, mas faltou muita coisa nas disciplinas, se você comparar sua realidade deixa muito a desejar, a gente teve muito a parte de escolar, no meu caso eu trabalho com academia, todo curso que eu fui atrás eu tive que ir em outro lugar, em outros cursinhos, por que na faculdade não tem nada em relação a academia, é mais relação escolar, tá certo que é Licenciatura, mas eu acho que ficou faltando um pouco disso e do aspecto esportivo também (Aluno 6, Faculdade 1).

Deve-se levar muito em consideração essa resposta, porém não se pode esquecer que num curso de formação de professores a predominância de disciplinas deve ser as que atendem a realidade escolar, porém a resposta é justificável, pois a formação profissional e o instrumento legal no qual está baseada (Resolução 03/87), permite a inserção em outros segmentos da área.

Apenas dois alunos afirmaram que as disciplinas do curso em alguns momentos se contradiziam, ou seja, a individualidade do professor prevalecia sobre o curso.

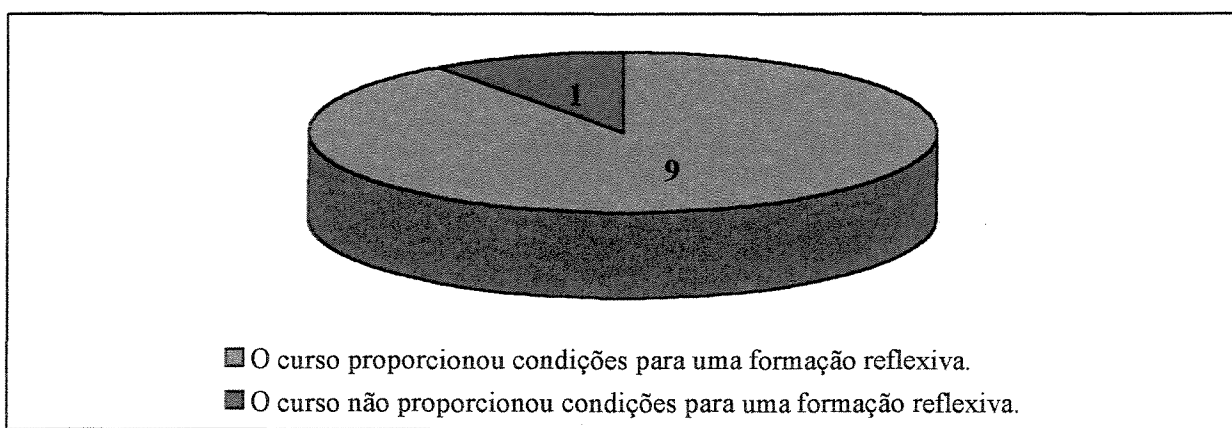
Às vezes sim, às vezes as próprias disciplinas se contradiziam, isso acontece, um professor ou outro, assumia a disciplina como atuação do professor, levando mais para a individualidade, ele se contradiz (Aluno 4, Faculdade 1).

Na última questão indagou-se sobre a capacidade que o curso ofereceu para que os alunos possam atuar de maneira reflexiva, ou seja, repensando sua atuação para que possam melhorá-las.

Observe:

GRÁFICO 13

Questão 7 - Alunos da Faculdade 1



Nove alunos afirmaram que o curso ofereceu condições para o desenvolvimento de sua criticidade, ocasionando várias mudanças no seu comportamento e desta maneira transformando a realidade.

Sim, desde o primeiro ano, principalmente nas matérias filosofia, sociologia, antropologia, nós conseguimos desenvolver essa linha de pensamento, de reflexão, de sempre estar repensar sobre a atuação, sobre o que envolve nossa profissão na sociedade (Aluno 1, Faculdade 1).

Sim, o curso nos mostra como abordar as dificuldades que acontecem em várias categorias, crianças, clubes, esse tipo de coisa, então ela conseguiu dar essa condição pra nós, ter esse subsídio de reflexão e conseguir transformar o que a gente quer realmente (Aluno 9, Faculdade 1).

Percebe-se no discurso dos alunos, quão importante é condução à reflexão para seu processo formativo e compromisso com a realidade.

Apenas um aluno afirmou que faltou uma discussão maior sobre isso, atribuindo ao não acompanhamento dos estágios o possível foco desta deficiência.

Isso ficou um pouco evasivo por que não teve esse acompanhamento, os estágios que fizemos não foi acompanhado adequadamente, então nós não podemos rever o que estamos fazendo (Aluno 8, Faculdade 1).

Percebe-se de maneira geral que o curso da Faculdade 1 apresenta um grupo de alunos razoavelmente bem formados, fazendo críticas à algumas partes do curso, mas elogiando outras partes.

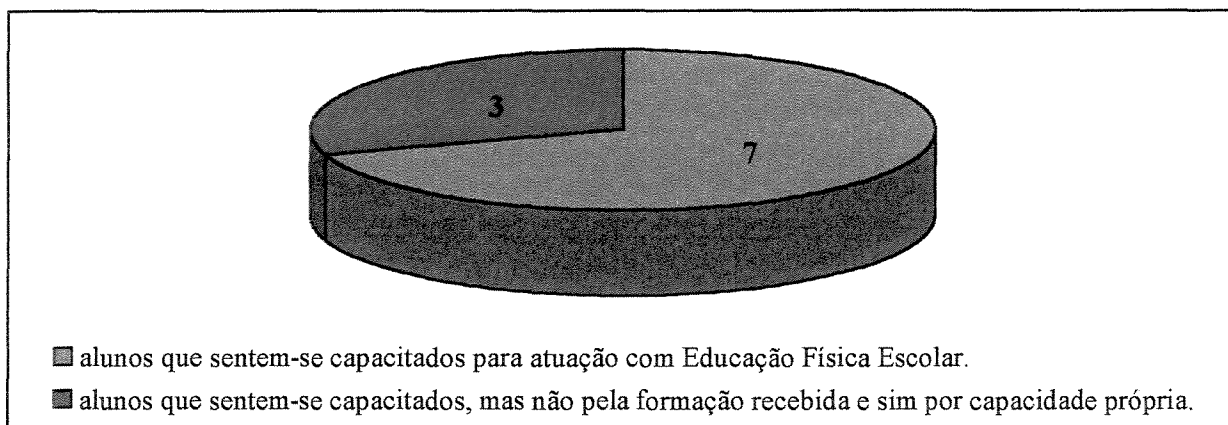
Quando efetuou-se a análise dos programas de disciplinas, constatou-se que nos documentos da instituição existia uma certa deficiência e que o curso provavelmente não daria conta de preparar o aluno para atuar como professor de Educação Física na Educação Básica, porém, através do discurso do corpo discente percebe-se uma evolução do que existe em seus documentos e na formação dos mesmos, faz-se necessário um compromisso eficaz para reverter a situação e possibilitar aos alunos uma formação profissional capaz de transformar a realidade que se apresenta.

3.6.4 Alunos da Faculdade 2

Passando a observar a Faculdade 2, a primeira questão que visava identificar se a formação profissional preparou o aluno para atuar com Educação Física na Educação Básica, sete alunos afirmaram sentirem-se capacitados para atuação profissional.

GRÁFICO 14

Questão 1 - Alunos da Faculdade 2



Os elementos, que segundo os alunos contribuíram para formação foram a qualidade do corpo docente entre outros:

Foi sim, eu acho que os professores da faculdade são bons, apesar da faculdade não ter uma boa estrutura física, ela consegue desenvolver bem os alunos, ela consegue capacitar os alunos pra ter um bom desenvolvimento na área, me sinto capacitada por que além da faculdade eu tenho criatividade, então independente de material, independente de espaço físico, independente de qualquer coisa eu conseguiria desenvolver uma atividade agradável, interessante e boa para os alunos (Aluno 1, Faculdade 2).

Eu acho que a formação preparou bastante, porque nas aulas práticas os professores deram bastante exemplos de aula, e se eu quiser algo a mais eu tenho base pra estar procurando por causa das bibliografias (Aluno 2, Faculdade 2).

Algumas outras considerações que os alunos fizeram sobre a formação que receberam são relacionadas à vivência do estágio que segundo eles proporcionou uma melhor visualização da realidade.

Três alunos afirmam que sentem-se capacitados não pela formação da instituição mas pela sua busca própria, através de erros e acertos de sua atuação profissional.

Eu me sinto capacitada, não pela formação exatamente que a gente tem aqui, mas sim porque eu comecei a trabalhar já num colégio, já fazem dois anos e quando eu comecei a trabalhar lá com a parte prática, que aí eu fui relacionar com a teoria, que até aí não

dava pra você chegar com a teoria que eles te dão aqui, ou com a prática que eles te dão, que é uma ou outra, e chegar dando aula não dá. Então, lá ganhei muita experiência e comecei a trazer a teoria pra prática que eu estava tendo neste colégio onde eu trabalho (Aluno 5, Faculdade 2).

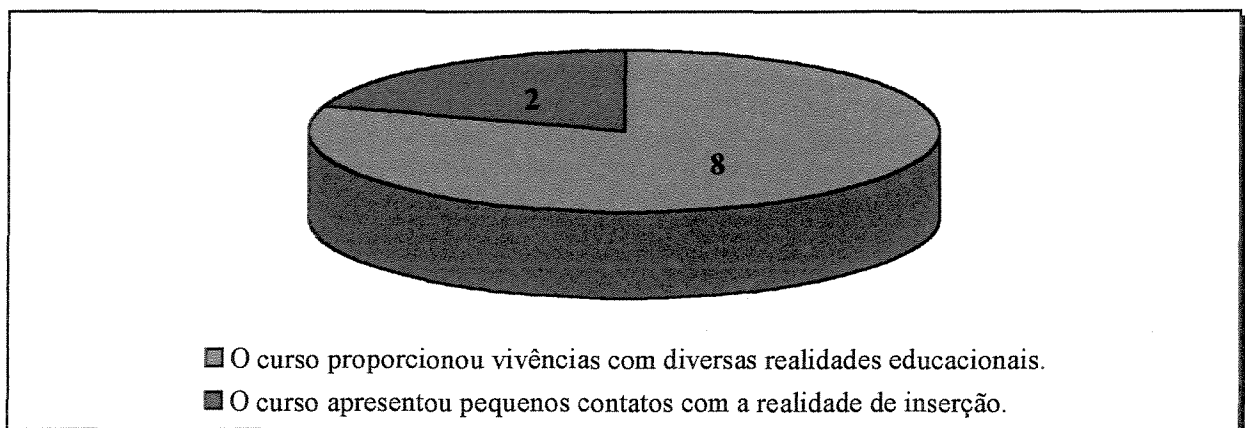
Observou-se nos três discursos que a atuação inicia-se muito antes do término da formação, isso é muito prejudicial para o futuro professor, pois o fato de já estar inserido, exercendo uma função, onde a atuação só poderia ser iniciada após a conclusão dos estudos, pode trazer vícios de atuação difíceis de serem sanados e os erros podem ser muito maiores do que aqueles que poderão acontecer depois de formado.

A questão que buscou verificar a proporção de contato com diversas realidades educacionais teve o seguinte nível de resposta.

Observe:

GRÁFICO 15

Questão 2 - Alunos da Faculdade 2



Oito alunos afirmaram que a instituição proporcionou o contato com diversas realidades, desde a adaptação de materiais e espaço, até a possibilidade de sair da instituição e vivenciar atividades em diversos outros lugares com realidades distintas.

A gente nas aulas, principalmente nas aulas práticas, a gente fazia na sala de aula, na quadra, na praça, na rua mesmo, então a gente trabalhou em diversos lugares, deu pra ter uma base super legal do que a gente pode trabalhando na escola, então tinha vezes aulas que a gente fazia na rua, elaborava pra crianças de rua mesmo, a gente ia em

centros comunitários, trabalhava em espaços pequeno, espaços grandes, isso a faculdade passa pra gente nesse sentido, a gente estar trabalhando tanto na rua, na quadra, na sala de aula mesmo, por exemplo você está na escola choveu, a quadra é descoberta, vamos trabalhar na sala, então a faculdade dá uma base pra gente estar trabalhando em diversos lugares (Aluno 8, Faculdade 2)

Outros ainda, afirmaram que, como a estrutura física da instituição não é das melhores, isso possibilitou a visualização da capacidade de adaptação dos trabalhos.

Dois alunos afirmaram que esse contato com outras realidades ocorreu, porém poderia ser mais amplo.

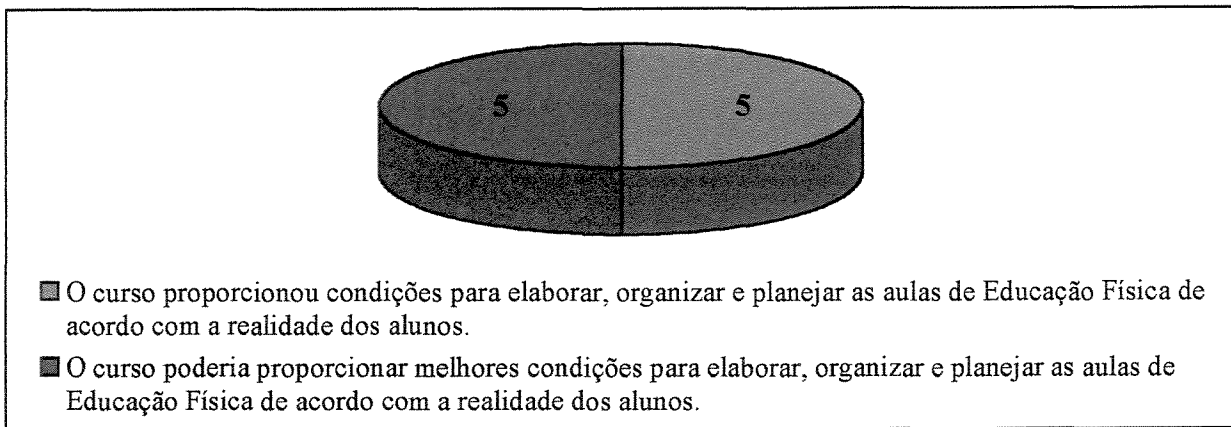
As aulas de Educação Física que nós temos aqui na faculdade relacionadas às matérias que vão dar o embasamento para você trabalhar na escola, cada aluno na sua aula aqui na faculdade tem o seu material, então você realiza a aula de Educação Física, a aula que é proposta pelo professor aqui, mas que você tem seu material e seus colegas também tem o seu material próprio pra fazer atividade, quando você chega na numa escola, isso normalmente a gente encontra nas escolas da rede pública, você as vezes tem que comprar uma bola, porque as vezes na escola não tem, então você pede pro diretor pra comprar uma bola, pra você dar sua atividade, o diretor vai falar que não tem dinheiro, que a APM não tem dinheiro, então você vai ter que arrumar a bola de algum jeito, então você acaba tendo que comprar essa bola, então o que é passado pra nós aqui na faculdade é bom de um lado, porque você vai encontrar escola que cada um vai ter seu material, então você vai aprender a lidar com o controle de material de cada um, agora a faculdade não dá embasamento em situações que você vai encontrar lá fora, como falta de material, alunos invasores que invadem sua quadra na aula de Educação Física e que você tem que ter uma certa política pra estar conversando com esse pessoal, porque você não sabe de onde esse pessoal vem, e que a gente vivenciando na situação do dia-a-dia a gente acaba aprendendo a adaptar e aprende a lidar com isso de boa maneira, em partes a faculdade dá embasamento, mas o que falta são essas situações adversas, falta de material, essas coisas (Aluno 3, Faculdade 2).

Percebe-se que a estrutura física da instituição ao mesmo tempo em que compromete a dinâmica do curso, pode contribuir para a visualização de uma realidade muito comum que os alunos encontrarão quando se inserirem no mercado de trabalho, a ausência de material e espaço adequado.

A questão 3 que tinha por objetivo verificar se durante a formação profissional os alunos receberam subsídios para elaborar, organizar e planejar as suas aulas de acordo com a realidade de seus alunos, apresentou o seguinte quadro:

GRÁFICO 16

Questão 3 - Alunos da Faculdade 2



Cinco alunos afirmaram que os subsídios oferecidos deram conta de suprir as necessidades para que eles pudessem elaborar planos de aula de acordo com as diversas realidades de seus alunos.

Sim, principalmente nas aulas de didática, eles ensinam bastante pra estar fazendo planejamento de aula, pra estar conhecendo a realidade dos alunos, a idade, pra estar sempre conhecendo os alunos antes de estar planejando, pra gente saber realmente o que eles precisam ou não, sabendo o desenvolvimento da turma (Aluno 2, Faculdade 2).

Esses alunos afirmam ainda que, isso ocorreu de maneira muito proveitosa e com certeza isso será muito utilizado na atuação profissional.

Cinco outros alunos disseram que esse item poderia ser melhor explorado.

Eu acho que houve sim, como elaborar, organizar e planejar, todos eles, só que foi pouco, eu acho que poderia ter mais ênfase nisso daí por que faltou bastante (Aluno 9, Faculdade 2).

Percebe-se nas respostas que houve uma grande cisão, metade do grupo afirma que os subsídios recebidos foram suficientes e a outra metade afirma que isso não foi suficiente, embora tenha sido trabalhado, pressupõe-se que este item deve ser repensado pela instituição.

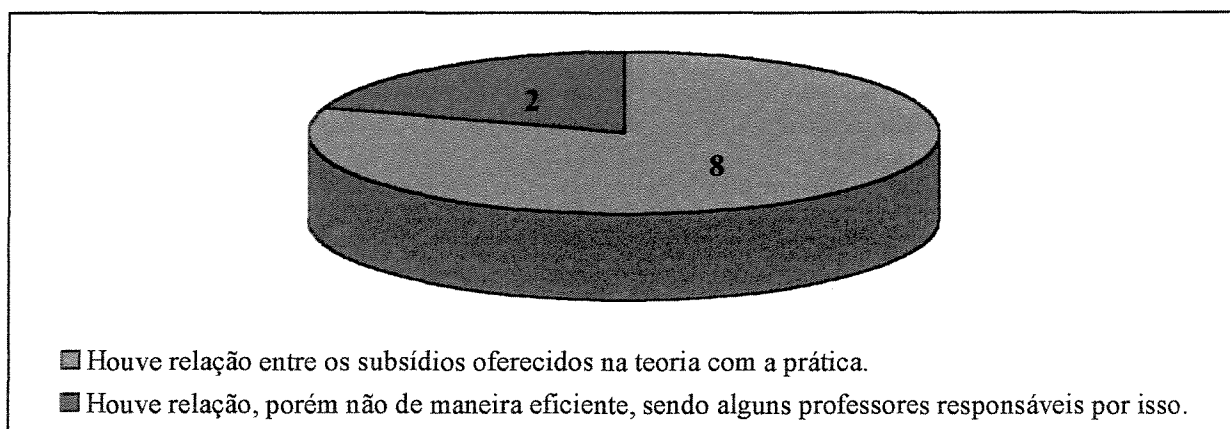
No que diz respeito à relação teoria e prática a discrepância nas respostas foi menor, oito alunos afirmam que isso ocorreu de maneira muito significativa, ou seja, tudo o que se

discutia na teoria é transportado e vivenciado na prática, havendo a harmonia entre os dois momentos.

Observe:

GRÁFICO 17

Questão 4 - Alunos da Faculdade 2



Sempre nas aulas é passado um conteúdo teórico, e depois esse conteúdo é passado na prática, então o professor vai lá explica, ele passa tudo o que é realizado, tudo na teoria e depois nós fazemos isso na prática, teve uma boa relação apesar de algumas aulas práticas serem muito repetitivas, e às vezes baterem com outras matérias, mas a relação teoria e prática pelas matérias que foram oferecidas, eu acho que foi bom (Aluno 3, Faculdade 2).

Pressupõe-se que a repetição que o aluno afirma existir seja até certo ponto necessária para que o conteúdo ganhe aderência para futura aplicação.

Os outros dois alunos disseram que a relação entre a teoria e a prática existiu, porém não de maneira eficiente, creditando a falta de diálogo entre os professores, como um dos fatores dessa deficiência.

Existiu, mais não o suficiente, eu acho que podia ter unido mais a teoria e prática na faculdade, faltou um pouco de diálogo entre os professores talvez, entre algumas disciplinas não todas óbvio, mas do que isso capacitação dos próprios profissionais da instituição (Aluno 1, Faculdade 2).

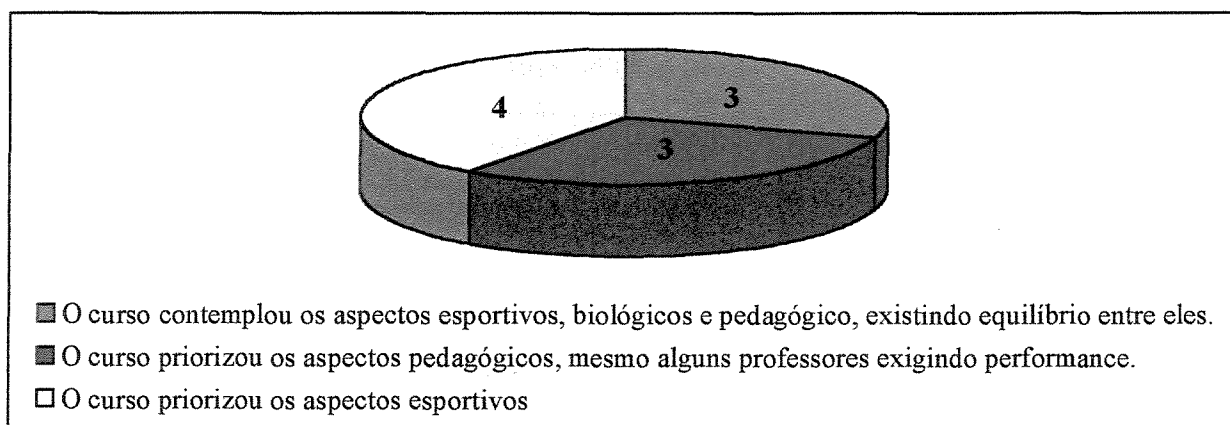
Percebe-se que, para que exista uma plena relação entre a teoria e prática é necessário não somente um plano de disciplina bem estruturado, mas a relação harmoniosa entre grupos de disciplinas, deve-se pensar na interdependência, ou seja, sem uma determinada disciplina a outra perde seu significado.

Na questão 5, verificou-se quais são os conteúdos da Educação Física que mais são debatidos durante a formação, obteve-se um resultado multifacetado.

Observe:

GRÁFICO 18

Questão 5 - Alunos da Faculdade 2



Apenas três alunos disseram que a instituição contemplou os aspectos esportivos, biológicos e pedagógico, afirmando existir um equilíbrio entre os três itens.

Durante os quatros a gente passou por todos esses aspectos existindo um grande equilíbrio, mesmo em um ou outro ano o lado esportivo superar o biológico ou pedagógico, mas depois existia uma compensação e de novo o equilíbrio voltava (Aluno 10, Faculdade 2).

Três outros alunos afirmaram que em alguns momentos os aspectos pedagógicos sobressaíam sobre os outros, mas mesmo assim, em curta proporção, sendo que um dos alunos afirmou que mesmo se preocupando com os aspectos pedagógicos muitos professores exigiam a performance do aluno em aula.

Os pedagógicos, que eles tentam sempre passar assim que a gente tem que ter uma pedagogia, uma certa maneira de estar ensinando, mas eu acho que algumas matérias vão pra parte do esportivo, eles falam que não exigem performance da gente, mas sempre eles estão vendo se a gente sabe jogar, sabe nadar, ginástica olímpica, essas coisas que a gente sabe fazer (Aluno 4, Faculdade 2).

Esse discurso concretiza-se na resposta de outros quatro alunos que afirmam que os aspectos esportivos predominam sobre os outros.

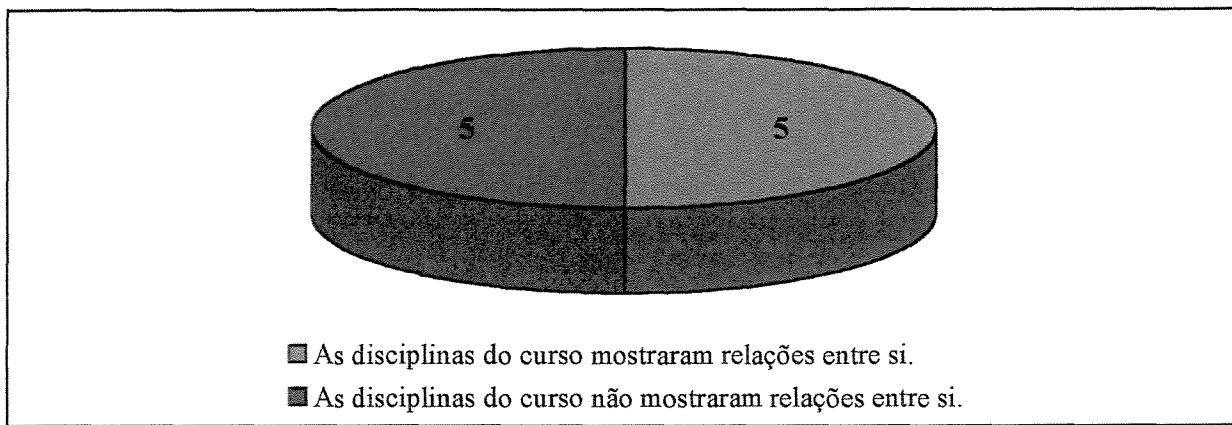
Em geral privilegiava o esportivo, mesmo privilegiando esportivo tinha falhas, que nem atletismo, eles davam dois anos, nesses dois anos até dava pra trabalhar um pouco, mesmo assim não dava pra trabalhar tudo, natação, um ano só, então não deu pra fazer praticamente quase nada, sendo que natação eu acho que é muito mais difícil. Eu trabalho com natação sei como é o aprendizado da natação, então eu acho que deveria ter dois anos, ou então englobar um ano pra cada uma, teria que ser um pouco mais dividido isso aí, biológico a gente teve muito pouco, anatomia eu acho que deveria ter um pouco mais específico, fisiologia tinha que relacionar um pouco mais com prática, a gente teve muito teórico, e os processos pedagógicos, achei que foi um pouco repetitivo, em várias matérias eles sempre afirmaram as mesmas coisas, então eu acho que deveria um pouco mais organizado isso daí (Aluno 9, Faculdade 2).

Em linhas gerais, percebe-se que a ênfase nos esportes e na cobrança de performance ainda é muito grande, ou seja, o saber fazer torna-se mais importante do que o saber ensinar, nota-se que, o menos provido fisicamente pode ser prejudicado por não saber como executar determinadas atividades, isso traz um considerável decréscimo para a instituição, pois pressupõe-se que a performance não é tudo na vida de um professor.

A questão 6, teve por objetivo verificar a relação entre as disciplinas, ou seja, observar se existiam disciplinas que trabalhavam totalmente independentes umas das outras, ou se existiam relações entre si.

Observe:

GRÁFICO 19
Questão 6 - Alunos da Faculdade 2



Nesta questão houve uma divisão nas respostas, cinco alunos disseram que existiram relações entre as disciplinas e outros cinco afirmaram que não.

Às vezes pareciam vários cursos, faltou um pouquinho de interdisciplinaridade, às vezes as próprias matérias se confrontavam, e até falavam opostas (Aluno 2, Faculdade 2).

Algumas matérias eram alguma coisa isolada, principalmente as matérias práticas, as teóricas haviam interação, as práticas nem sempre (Aluno 1, Faculdade 2).

Percebe-se nas respostas que, existe por parte dos alunos a cobrança de uma interdisciplinaridade, ou seja, que os professores falem a mesma língua para que os conhecimentos possam construir-se aos poucos, sem essa relação os conhecimentos ficam “jogados” e o aluno acaba perdendo-se em meio a tantas informações.

Os outros 5 alunos afirmaram existir relações entre as disciplinas, porém com algumas restrições, isto é, algumas disciplinas não traduziam o que realmente os alunos gostariam de ver ou ter com subsídio para a atuação profissional.

Algumas disciplinas sim, tem relação, como didática tem relações com todas, por que tem que planejar, nem que for a aula de ginástica III, que é de academia, você tem que planejar, como as de ginástica em escola, as duas tem que planejar, então há essa relação. Basquete também há relação, porque em basquete, também vai ter que planejar uma aula, nem que for de iniciação ou de aperfeiçoamento tem que planejar, então há

relação com didática, algumas estão boiando por aí, estão sobrando, eu acho (Aluno 5, Faculdade 2).

Eu acho que as matérias estavam ligadas umas as outras, como eu já te disse, a maioria das matérias estavam ligadas umas as outras, agora outras matérias não teve muito a ver com o nosso dia-a-dia real lá fora (Aluno 6, Faculdade 2).

Nota-se claramente que, mesmo alguns alunos afirmando existirem relações interdisciplinares, alguns componentes curriculares acabam por estarem desvinculados da realidade do curso e conseqüentemente da realidade de inserção no mercado de trabalho.

Tendo a intenção de verificar se o curso ofereceu capacidade de reflexão sobre as ações de seus alunos, elaborou-se a questão 7, que apresentou um consenso por parte dos alunos. Todos os dez alunos afirmaram que durante o curso ocorreram momentos para discutir as vivências e como as mesmas poderiam contribuir para uma reorganização da prática futura.

Quando nós dávamos alguma aula, depois o professor pedia para que buscássemos naquela aula o que a gente fez de bom e o que não estava tão bom, aí, existiam as correções para que a gente não caísse no mesmo erro de novo (Aluno 7, Faculdade 2).

Eu acho que sim, porque quando a gente vai fazer estágio, ou mesmo quando a gente faz um trabalho de handebol, que é um trabalho que a gente foi fazer numa escola, então a gente tem que estar montando a aula, a gente tem que estar passando essa aula, e assim é uma forma de você ver, vamos supor você montou uma aula, você vai lá e dar aula, isso é uma forma de você ver alguma coisa que você errou, alguma coisa que você pode estar acrescentando nessa aula, alguma coisa que faltou, ou até mesmo nos pontos positivos, onde você acertou, é legal porque, você dá uma olhada nos pontos negativos, que você errou, pra estar melhorando estes pontos (Aluno 8, Faculdade 2).

Nota-se uma preocupação para que os alunos possam a cada dia melhorar sua atuação, através da reflexão, podendo observar erros cotidianos e saná-los com rapidez, evitando vícios de atuação.

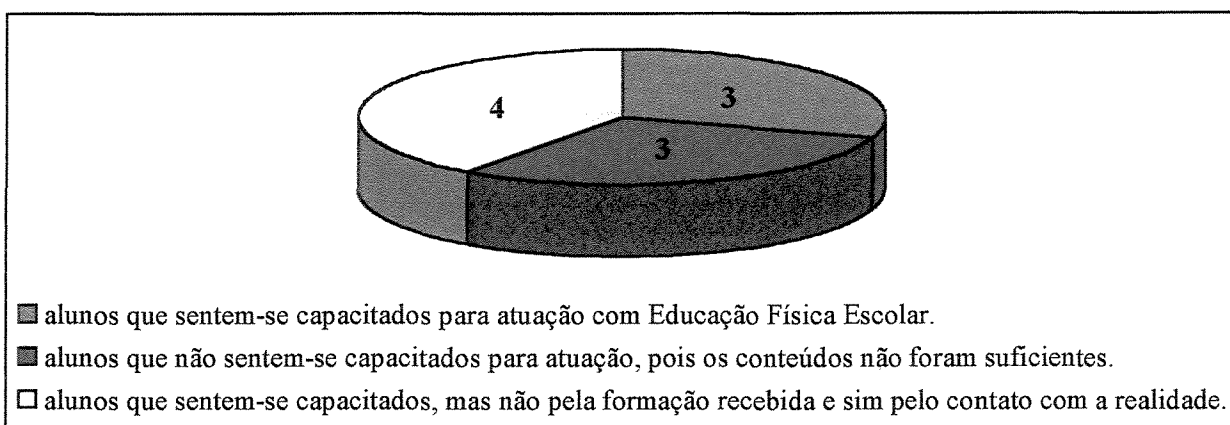
Observa-se de maneira geral que o discurso dos alunos se aproximou consideravelmente dos dados levantados na análise documental, ou seja, um curso que oferece uma formação próxima da que se pressupõe ideal, porém com vícios antigos, tais como, excesso de conteúdos esportivizados e a predominância dos mesmos, a performance sendo cobrada como requisito parcial de notas, além do que, vale lembrar que, quase metade das disciplinas deste curso apresentam avaliações práticas, isso deixa mais latente que, o saber fazer, ainda é muito presente neste curso.

3.6.5 Alunos da Faculdade 3

Ao iniciar a análise das entrevistas dos alunos da Faculdade 3, pode-se observar na primeira questão, que visava aferir se a formação recebida preparou-os para atuação com a Educação Física Escolar, que dos dez alunos, três afirmaram que não se sentiam capacitados, pois o que foi oferecido na faculdade era muito pouco para atuarem.

GRÁFICO 20

Questão 1 - Alunos da Faculdade 3



Não, ainda não, principalmente com os estágios que nós fizemos o ano passado, deu pra perceber que a gente não está preparado ainda (Aluno 9, Faculdade 3).

Quatro outros alunos afirmaram que se fossem depender dos subsídios oferecidos na graduação não estariam capacitados para tal, porém com a execução dos estágios, que proporcionou um contato com a realidade, eles sentem-se preparados para tal.

O que a faculdade passa pra nós não te dá completamente formação pra dar uma aula escolar, eu me sinto capacitado porque eu fiz os estágios, trabalhei de 1ª a 8ª série, 2º grau, cheguei a fazer isso, se eu não tivesse feito isso, eu acho que não conseguiria sair daqui e pegar uma escola sozinho e dar uma aula legal, eu ia dar uma aula bem meia boca (Aluno 4, Faculdade 3).

Três outros alunos afirmaram que sentem-se capacitados, pois a formação proporcionou noções para que possam atuar na área escolar.

Sim, sinto. A formação que eles passam aqui é muito boa pra gente poder ter uma noção de como trabalhar numa escola, tanto estadual como particular, as dificuldades que a gente passa numa escola estadual e particular (Aluno 3, Faculdade 3).

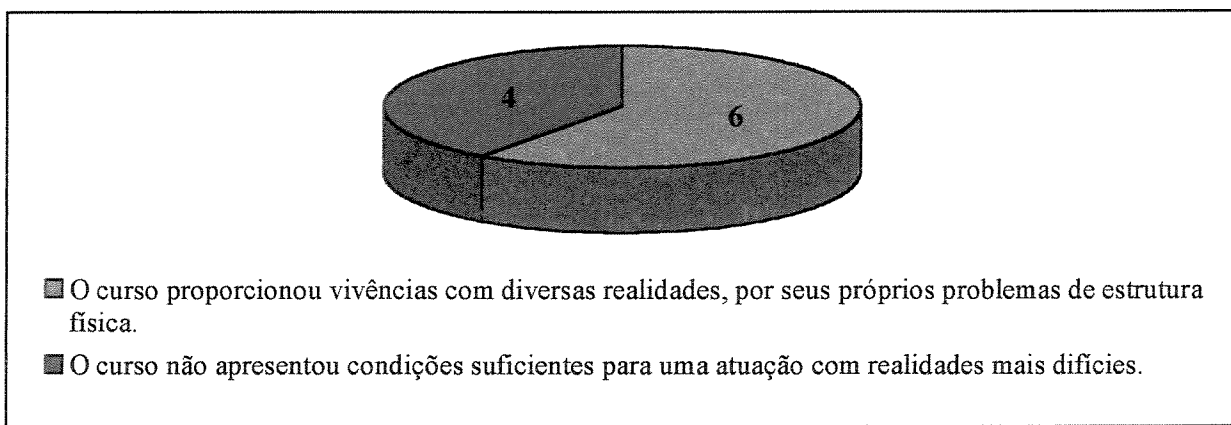
Mesmo, esses três alunos afirmando que a formação recebida ofereceu condições para atuação profissional, observa-se que a maioria dos alunos constatou que a formação profissional recebida foi deficiente, ou seja, a inserção na realidade poderá ser frustrante, pois esse contato pouco contribuiu.

Na questão 2, que visava aferir se o curso proporcionou contato com as diversas realidades do contexto educacional, seis alunos afirmaram que isso aconteceu de maneira satisfatória, isso porque a própria faculdade apresenta problemas de estrutura física, o que possibilitou a vivência de realidades adversas.

Observe:

GRÁFICO 21

Questão 2 - Alunos da Faculdade 3



Capacitou, a professora que dava aula pra gente, ela dava vários trabalhos nas escolas que ela dava aula, ela dava muita coisa pra ajudar, pra vivenciar isso, algum trabalho que ela fazia com recreação com o pessoal infantil, eu participava bastante disso, eu também trabalhava nessa área, então o curso proporcionou, hoje em dia eu já sei como adaptar o material (Aluno 5, Faculdade 3).

No caso, a gente aprendeu a viver com isso porque aqui mesmo a gente teve mais as coisas a partir do 3º ano, nos dois primeiros a gente não tinha nada, então tinha que adaptar tudo, então a gente acabou adaptando nos outros lugares que a gente ia também, então isso a gente aprendeu por falta faculdade (Aluno 10, Faculdade 3).

Outros quatro alunos disseram que, esses subsídios não foram suficientes para uma atuação em realidades mais difíceis, ou seja, durante as aulas não ocorreram vivências que contribuíssem para a visualização da futura atuação que muitas vezes é precária.

Não, isso falta bastante aqui na faculdade, eu acho, o material, a gente não improvisou muito, como aqui na faculdade tem, então a gente foi em alguma escola que não tinha, então a gente tem um pouco de dificuldade pra dar aula (Aluno 9, Faculdade 3).

Diferentemente dos outros alunos, esse grupo afirma que o fato da existência de material disponível na instituição possibilita que a prática esteja ligada a utilização dos mesmos, isso contribui para um certo comodismo e não se buscam novas opções de trabalho.

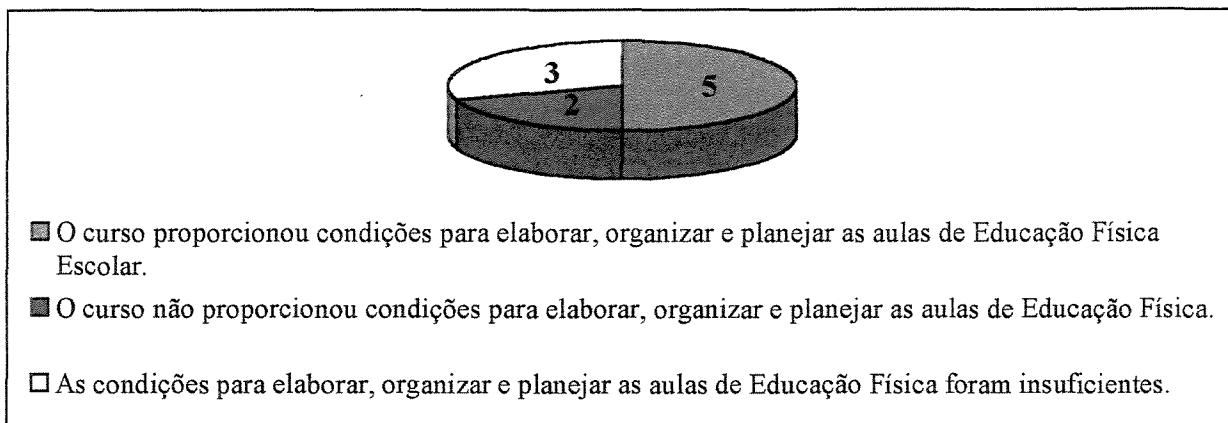
Outro item que chama atenção é o problema da estrutura física, ou seja, um curso de Educação Física deve oferecer condições mínimas para contemplar as necessidades básicas da formação profissional nesta área, porém percebe-se que isto é um problema de âmbito geral, montam-se os cursos no papel, mas esquecem-se de oferecer uma estrutura mínima para sua execução.

A questão 3, tinha por objetivo verificar a capacitação oferecida para os alunos nos aspectos de organização, elaboração e planejamento de aulas para aplicação junto aos seus alunos.

Observe:

GRÁFICO 22

Questão 3 - Alunos da Faculdade 3



Cinco alunos afirmaram que receberam informações suficientes para que elaborassem aulas de acordo com o grupo de alunos.

Sim, eles fornecem os tipos de planejamento que a gente pode fazer, tudo pra gente chegar e ter como por a mão na massa (Aluno 3, Faculdade 3).

Outros três alunos afirmaram que isso ocorreu, mas de maneira insuficiente, argumentando que, a realidade vivida na faculdade não representa a realidade de atuação profissional.

Mais ou menos, entra naquela história de ter que sair pra escola pra poder ter essa experiência, eu acho que aqui dentro é uma coisa muito fechada, acho que como qualquer outra área, se você trabalhar só dentro da faculdade vai ser uma coisa muito fechada, você tem que sair pra fora pra conseguir fazer isso (Aluno 2, Faculdade 3).

Percebe-se que, existe por parte dos alunos, uma ansiedade para buscar na prática, subsídios para atuação propriamente dita, reconhecendo assim, o contato com a realidade de fundamental importância.

Dois outros alunos afirmaram que não receberam condições para elaboração de planos de aula, um deles inclusive, disse que os planejamentos feitos eram sempre iguais, não havia nenhuma especificidade.

Outro afirma que:

Por parte de alguns dos nossos professores, por parte de outros não, teve por uns, teve por outros, mas faltou a vivência de nós termos esse tipo de trabalho, que nós não tivemos esse tipo de trabalho (Aluno 6, Faculdade 3).

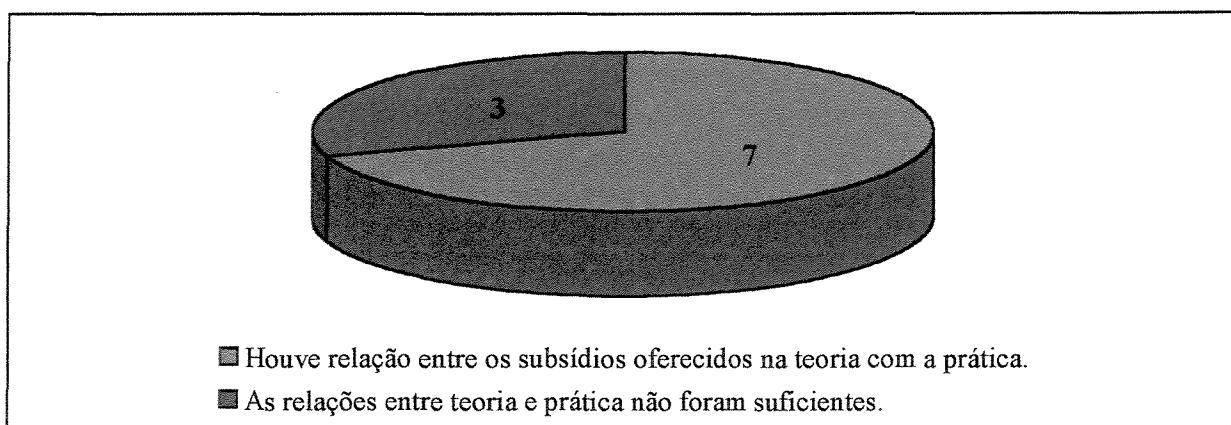
Nota-se que, faltou aplicação daquilo que era elaborado em sala, somente desta maneira existe a possibilidade de observar a aplicabilidade das propostas.

Na questão 4, que visava observar a relação teoria e prática, sete alunos afirmaram que isso ocorreu, não somente entre as disciplinas, mas principalmente dentro das disciplinas.

Observe:

GRÁFICO 23

Questão 4 - Alunos da Faculdade 3



Houve, acredito que tudo que os professores passavam pra gente na maioria das vezes eles teriam aulas teóricas, aulas práticas, já relacionavam, as vezes levava a lousa, lembrava, isso aqui foi passada em aula, vamos agir na parte prática aqui na quadra, muitas vezes nem íamos pra sala de aula, a teoria era passada juntamente com a prática, assim era relaciona a teoria e prática pra memorizar melhor a situação (Aluno 1, Faculdade 3).

Pressupõe-se que, através das relações bem estabelecidas entre teoria e prática, muitas contribuições poderão ocorrer na formação profissional. Porém, outros três alunos afirmam que esta relação não foi suficiente e que isso adequar-se-ia melhor.

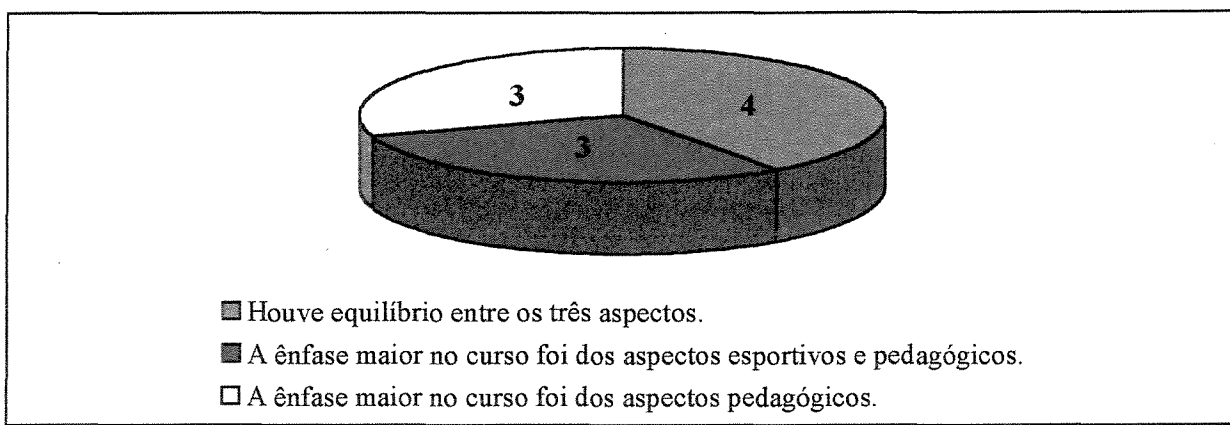
Eu acho que houve, mas não o suficiente, houve nas modalidades, handebol, futebol, basquetebol, mas por exemplo pra atividade física pra saúde não teve, isso é importante, principalmente pra mim que quero trabalhar, não quero trabalhar numa quadra lidando com crianças jogando handebol, voleibol a vida inteira, eu quero trabalhar com atividade física pra saúde, isso a gente não teve aqui, por exemplo não pegaram uma pessoa da nossa classe que tivesse algum problema e tentaram fazer alguma atividade física, não pegaram uma pessoa com problemas, sempre assim, trabalhamos com pessoas normais, pessoas da mesma idade, nunca tivemos desafios principalmente pra saúde (Aluno 9, Faculdade 3).

Na questão 5, a idéia foi verificar a área da Educação Física que foi mais explorada durante o curso, considerou-se três blocos, o esportivo, o biológico e o pedagógico.

Observe:

GRÁFICO 24

Questão 5 - Alunos da Faculdade 3



Indagados sobre isso os alunos tiveram respostas muito distintas. Quatro deles afirmaram existir um certo equilíbrio entre esses conteúdos, não existindo influência maior ou menor de algum deles.

Na minha opinião os três de acordo com sua importância, mas o mesmo peso, mais ou menos pra todos eles, uma ênfase um pouco mais pedagógica (Aluno 3, Faculdade 3).

Outros três alunos disseram que a ênfase recaiu sobre os aspectos pedagógicos e esportivos, mas diferentemente da faculdade 2, os alunos desta instituição não disseram que a mesma exige por parte deles performance em aulas.

Acho que mais pedagógicos e esportivos, biológicos muito pouco, todos os professores enfatizam muito mais a parte pedagógica e esportiva do que a parte biológica (Aluno 8, Faculdade 3).

Já outros três alunos afirmaram que os conteúdos pedagógicos foram mais explorados do que os outros.

Os aspectos pedagógicos, os professores pregam que você não tem que sair da faculdade um atleta, porém, você deve saber ensinar pra ter um embasamento mínimo esportivo pra passar pros alunos, porém o que é importante é a pedagogia, como você vai passar isso para os seus alunos (Aluno 1, Faculdade 3).

Pedagógicos, e pouca coisa esportiva, nós tivemos bastante coisa de parte pedagógica (Aluno 7, Faculdade 3).

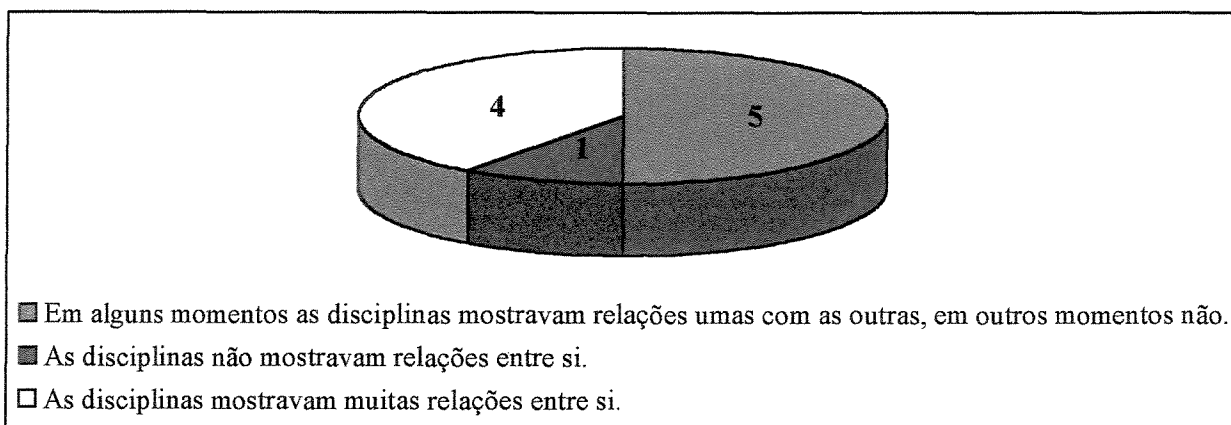
Percebe-se que existe uma grande diversidade de opiniões, com uma pequena predominância dos aspectos pedagógicos, isso é um bom sinal, principalmente para um curso que forma professores, mas pressupõe-se que muito poderia ser melhorado.

A questão 6 visou observar as relações existentes entre as disciplinas, ou seja, existe um único curso ou as disciplinas não mostram relações entre si, demonstrando vários cursos dentro de um único curso.

Observe:

GRÁFICO 25

Questão 6 - Alunos da Faculdade 3



As respostas foram diversas, cinco alunos afirmaram que em alguns momentos as disciplinas mostravam relações entre si, mas em outros momentos está relação não existiu.

Aqui, pelos professores, torno a repetir, eles se identificam bem com sua disciplina, não começam a fugir muito da sua área, e quando tinha alguma coisa, tipo preparação de treino, você está preparando um treino tem a hipótese da nutrição, então tem uma discussão paralela, mas nada que você está dando ênfase, porque como o professor fala, não sou professor de nutrição, mas é alguma que ele estaria esclarecendo pra nós, se nós quiséssemos saber mais, tinha que procurar estudar, pesquisar, desta maneira (Aluno 6, Faculdade 3).

Eu acho que aí depende muito da disciplina, tem disciplina que é totalmente isolada, que você não consegue vincula-la com outras disciplinas, agora biologia, fisiologia, você consegue usar bastante coisa em outras matérias (Aluno 9, Faculdade 3).

Apenas um aluno disse que as disciplinas não mostraram relações entre si, e foi muito direto em sua resposta.

Não consegui ver muitas relações entre as matérias não (Aluno 7, Faculdade 3).

Outros quatro alunos afirmaram que as disciplinas mostraram relações e segundo eles, as mesmas se inter-relacionaram muito bem.

Elas se relacionavam entre si, muitas disciplinas a gente utilizava às vezes matérias de outras disciplinas, de disciplinas diferentes, correlacionadas (Aluno 3, Faculdade 3).

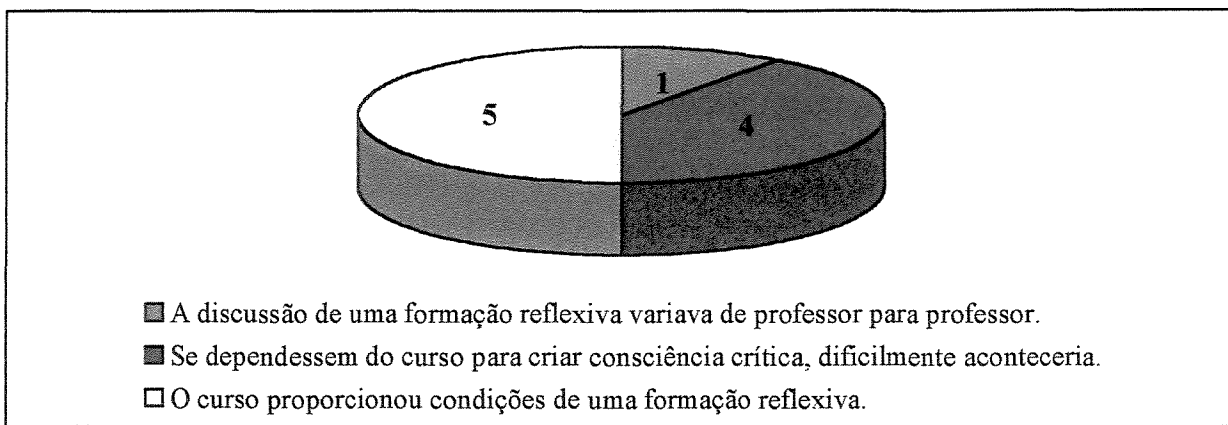
Observou-se uma variedade de opiniões que retratam possíveis deslizos na condução das disciplinas, ou seja, deve-se tomar cuidados para que as disciplinas não trabalhem seus conteúdos de maneira isolada, mas que estabeleçam conexões com os outros componentes curriculares.

Na sétima questão, que visou aferir a capacidade do curso em formar um profissional reflexivo, obteve-se o seguinte resultado. Um aluno afirmou que esse item teve uma variação de professor para professor, ou seja, segundo este aluno, o curso não tem uma filosofia que visa discutir a formação de um profissional reflexivo, tudo dependerá de cada professor.

Observe:

GRÁFICO 26

Questão 7 - Alunos da Faculdade 3



Olha, 50% sim, 50% não, porque isso daí depende do que os professores passam pra gente, tem professores que agente consegue sugar o máximo e tem professores que ainda são meio metódicos, são professores meio antigos, não são tão esclarecidos, então não passa essa coisa pra gente (Aluno 6, Faculdade 3).

Quatro outros alunos disseram que, se dependessem do curso para que formassem uma consciência crítica, dificilmente isso aconteceria, e que isso ocorre a partir da maturidade de cada um.

Acredito que se aluno realmente só participar das aulas na faculdade ele não te dá esse suporte, com certeza ele não vai te dar esse suporte, você tem que ter essa vivência mesmo tem que meter a cara e ir pra cima, porque se você ficar dependendo só da faculdade com certeza você não vai ter essa condição (Aluno 1, Faculdade 3).

Os outros cinco alunos afirmaram que, de maneira geral e de acordo com algumas disciplinas, a possibilidade de uma formação reflexiva tornou-se uma realidade dentro do curso.

Eu acho sim, que juntando a teoria e prática da faculdade e prática fora da faculdade, acho que dá pra você ter uma auto-avaliação, e também pedir pra que outras pessoas façam isso pra você, te avaliem e você consiga melhorar arrumar os pontos errados e melhorar os que já estão bons (Aluno 2, Faculdade 3).

Percebe-se neste item, que muito deve ser repensado, pois discutir com o aluno a sua formação profissional, de maneira que ele possa refletir sobre sua ação prática, podendo repensá-

la de acordo com seus erros e conseqüentemente encontrar soluções para transformar a realidade, deveria tornar-se uma obrigação dentro de cada curso, ou seja, buscar formar um profissional capaz de intervir no contexto no qual venha a ser inserido, e, conseqüentemente não perpetuar práticas que não contribuem para a formação do cidadão e crédito da Educação Física.

Nota-se que, o discurso dos alunos foi um tanto quanto diversificado, não houve um grande consenso em relação à formação recebida.

As informações recebidas dos alunos através das entrevistas foram ao encontro com os dados obtidos na análise documental, um curso até certo ponto sem identidade clara, fragmentado, oferecendo em alguns momentos a impressão de que a idéia de Licenciatura não está bem definida dentro da instituição.

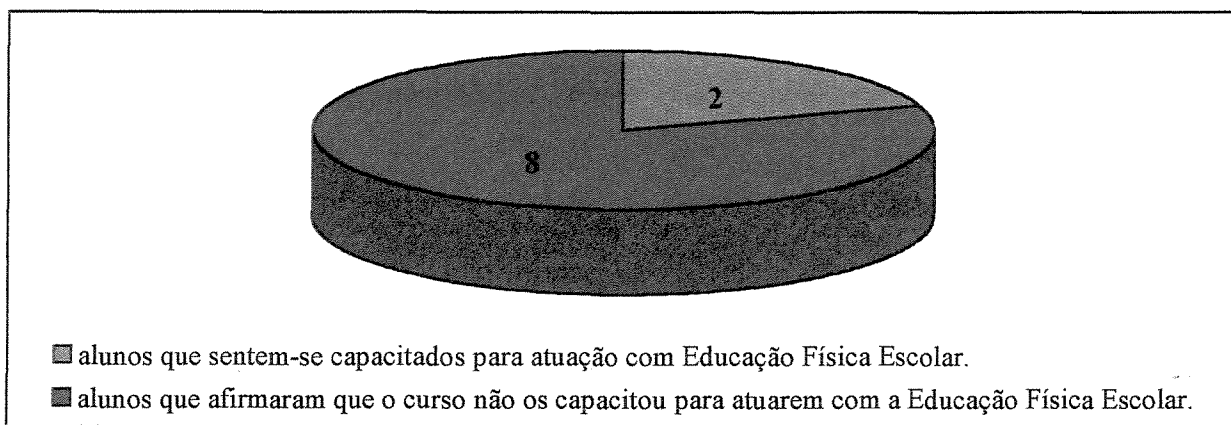
Esses dados podem demonstrar que, a formação dos futuros professores apresenta deficiências e que essas somente serão supridas se o futuro profissional tiver conhecimento das mesmas, assim como vontade de transformação.

3.6.6 Alunos da Faculdade 4

Analisando a Faculdade 4, obteve-se através dos alunos o seguinte resultado na questão 1, observe:

GRÁFICO 27

Questão 1 - Alunos da Faculdade 4



Apenas dois alunos afirmaram que o curso preparou-os para atuação na área escolar, resultado este que preocupa, pois estando num curso de Licenciatura e de um grupo de dez alunos apenas dois fizeram essa afirmação, significa que muito deve ser feito para que este curso atenda as necessidades de um curso de formação de professores.

Sim, eu acho que algumas disciplinas voltadas para áreas de humanas, como psicologia, filosofia, crescimento e desenvolvimento, acho que dá pra fazer uma ponte uma com a outra e tudo que diz respeito na área da Educação Física (Aluno 7, Faculdade 4).

Nas respostas dos outros oito alunos, verificou-se que todos afirmam que a faculdade não os preparou para a atuação com Educação Física Escolar e que se fossem depender da informação recebida na instituição não poderiam estar atuando e quando afirmam ter capacidade para tal, creditam a capacidade de atuação a si mesmos.

Eu acho que o que a faculdade passou pra gente não foi o ideal pra gente estar atuando na área escolar, é lógico que foi dado uma base, e graças aos estágios feitos individualmente, a gente tem um pouco de experiências pra estar dentro das escolas, pelo que a faculdade passa, eu acho que foi muito pouco, eu propriamente não me sinto capaz de atuar na área escolar (Aluno 3, Faculdade 4).

Na faculdade mesmo não tem preparo, eu fui aprender fazendo estágio lá fora, porque senão não ia ter capacidade não, é muito fraquinho (Aluno 8, Faculdade 4).

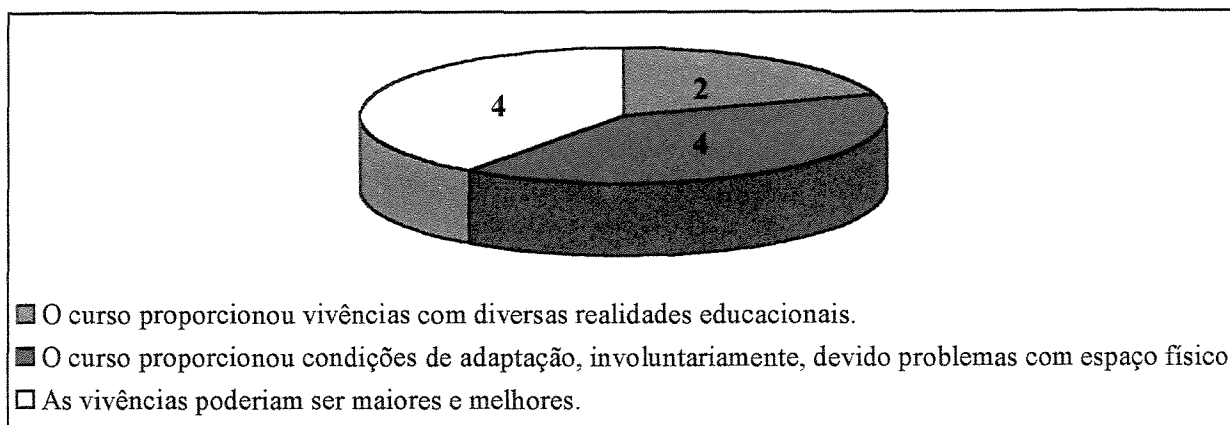
Infelizmente percebe-se que os alunos sentem que a formação profissional não deu conta de formá-los para inseri-los no mercado de trabalho, algo muito comprometedor para uma instituição de ensino.

Na questão 2, buscou-se verificar se a faculdade colocou seus alunos em contato com as realidades educacionais em que serão inseridos.

Observe:

GRÁFICO 28

Questão 2 - Alunos da Faculdade 4



Mais uma vez, o resultado foi negativo, apenas dois alunos afirmam que isso ocorreu, mesmo com algumas restrições.

Acho que sim, conseguimos trabalhar com algumas adaptações de aulas, com pouco material, mas ainda ficou um pouco a desejar, acho que poderia ser melhor (Aluno 10, Faculdade 4).

Quatro alunos afirmam que isso ocorreu, mas de maneira involuntária, pois, mais uma vez recaía sobre a instituição, assim como em outras anteriores, o problema da estrutura física, que não possibilita condições necessárias às práticas da Educação Física e isso contribuiu para que os espaços e os materiais fossem adaptados.

Nós tivemos um lugar pra fazer aulas práticas, foi um pouco precário, então muitas vezes tivemos que estar improvisando o espaço, o material pra estar trabalhando, com isso a gente começa essa visão de estar adaptando as coisas que nós temos para estar trabalhando das diversas formas que podem ser trabalhadas com as crianças na Educação Física (Aluno 2, Faculdade 4).

Quatro alunos afirmaram que o contato com diversas realidades poderia ser melhor se fossem oferecidas vivências fora da faculdade. Percebe-se um certo descontentamento dos alunos com este curso.

Eu digo que não, está falho nesta área, agente não tem muito contato, não tem muita vivência, a não ser aqueles estágios que eles passam para gente, mas como todo mundo sabe, isso aí praticamente ninguém faz, muito superficial (Aluno 6, Faculdade 4).

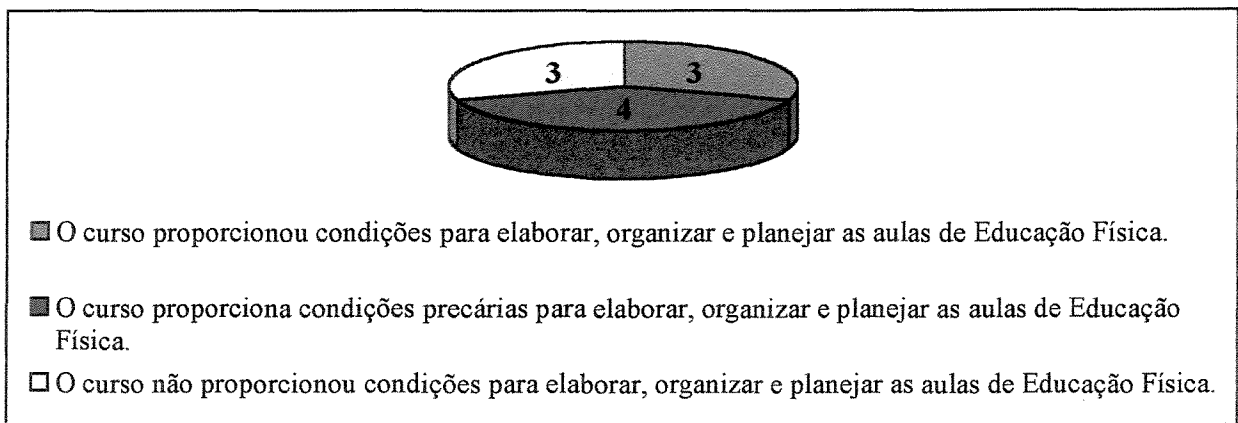
Também não existia preparo nenhum, é muito fraquinho (Aluno 8, Faculdade 4).

Sem o contato com a realidade, fica difícil estabelecer relações de proximidade com o contexto em que será inserido e isso dificulta muito o processo formativo, causando falhas na formação profissional.

Indagados na terceira questão sobre os subsídios que foram oferecidos para elaborar e planejar aulas de acordo com a necessidade dos alunos, as respostas mais uma vez foram diversificadas, observe:

GRÁFICO 29

Questão 3 - Alunos da Faculdade 4



Apenas três alunos afirmaram que isso ocorreu, algo que novamente surpreende, pois uma faculdade que não oferece condições para que se elabore planos de aula que sejam aplicados ou pelo menos simulados, realmente apresenta vários problemas e que podem comprometer a atuação profissional.

Acho que isso foi trabalhado bem, mesmo em alguns momentos sendo um pouco jogado, isso deu pra pegar legal, como elaborar aula a partir de seus alunos, isso foi bom (Aluno 9, Faculdade 4).

Outros quatro alunos afirmaram que essa partilha de informações ocorre, porém de maneira precária, poderia ter sido melhor explorada, ou seja, deixou a desejar.

Nem tanto, nós tivemos alguns pré-requisitos, e vai ser complicado a gente estar fazendo isso daí, e quando for pra realidade, no dia-a-dia a gente vai ter acabar pesquisando, indo atrás de algumas coisas pra poder juntar com o que nós tivemos para poder elaborar, organizar uma aula bem adequada pra faixa etária (Aluno 1, Faculdade 4).

Porém, outros três alunos disseram que essa aquisição de subsídios para organização e elaboração de aulas não ocorreu, sendo que as promessas foram várias, mas não se concretizaram.

Ficou um pouco jogado, acho poderia ter sido mais direcionado, já que imaginou um curso de Educação Física escolar poderia ter vivido mais a situação, ter ido numa escola, isso foi proposto, só que a gente não chegou a fazer, não sei se vai ser feito (Aluno 5, Faculdade 4).

Estruturar as idéias e organizá-las para que possam ser colocadas em prática, é algo que deve ser feito com a maior consciência e clareza possível, haja vista que, se isso não ocorrer, nossa prática profissional fica comprometida.

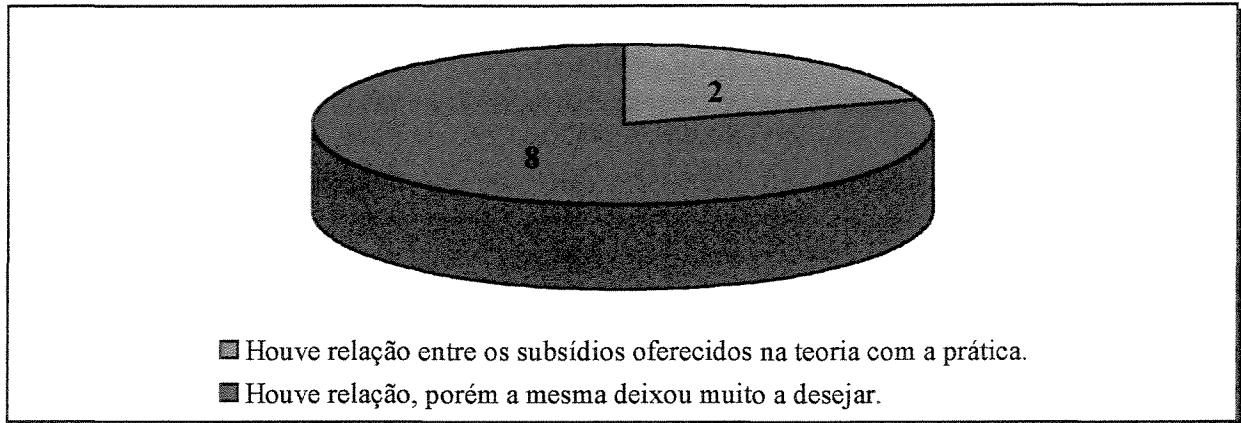
Tornam-se necessários profissionais que atuem de maneira organizada e comprometida, para que estabeleça-se uma nova visão de profissão, se isso não existir, a perpetuação de estereótipos de profissionais que apenas preocupam-se com a prática de atividades físicas, sem porém, saber “os por quês” e “para quês” tende a acentuar-se mais ainda.

Na questão 4, buscou-se verificar se existiu na formação profissional relações entre o que foi oferecido na teoria com a prática.

Observe:

GRÁFICO 30

Questão 4 - Alunos da Faculdade 4



Apenas dois alunos afirmaram que houve relação entre teoria e prática, demonstrando mais uma vez, outra deficiência do curso, estabelecer relações entre os conceitos teóricos e a prática profissional.

Houve sim, as coisas que a gente via na teoria eram depois colocadas nos momentos práticos (Aluno 10, Faculdade 4).

Os outros oito alunos, de maneira geral, disseram que o estabelecimento de relações entre teoria e prática deixou a desejar, afirmando que apenas em alguns momentos isso aconteceu.

Muito pouco, as matérias que isso ocorreu com mais frequência foram às matérias com bola, esportes em geral, atletismo, futebol, voleibol, isso foi o que a gente teve mais relacionado teoria e prática, outras áreas, como adaptadas para deficientes físicos, a gente trabalhou muito na teoria, sendo voltada para área de medicina, como tratar um aluno com deficiência física ou mental, e se forem perguntar pra gente como dar uma aula para o deficiente a gente não sabe, mas sabe como ele fica surdo (Aluno 3, Faculdade 4).

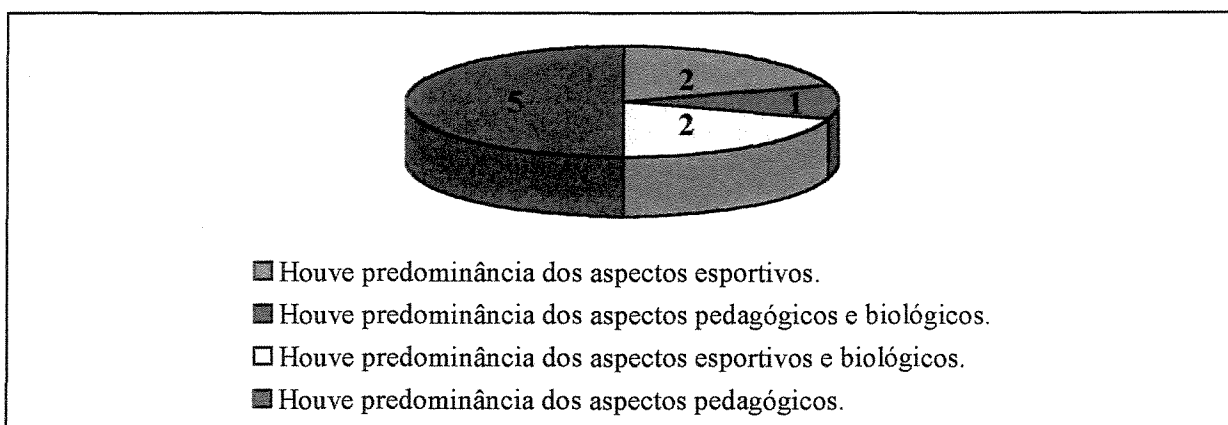
Percebeu-se algumas críticas a formação profissional recebida, que podem servir como indicadores de uma formação deficiente, como já vem sendo apontada desde a primeira questão.

Na questão 5, o objetivo foi verificar quais aspectos da Educação Física foram trabalhados dentro do curso e se houve predominância de algum.

Observe:

GRÁFICO 31

Questão 5 - Alunos da Faculdade 4



Neste item as respostas foram as mais diversas, dois alunos afirmaram que houve predominância dos aspectos esportivos.

Esportivos, cursos de natação, basquete, ginástica, talvez fosse o que deu mais ênfase na matéria, e esqueceu o mundo de coisas que você tem e pode estar atuando, então a gente ficou específico em coisas que pelo menos a meu ver eu não tenho menor interesse nessas áreas, no entanto você tem que aprender aquilo, mesmo assim de modo superficial, então acho que também é uma área falha (Aluno 6, Faculdade 4).

Outro aluno, afirmou que prevaleceram os aspectos pedagógicos e biológicos, inclusive desconsiderando os aspectos esportivos.

Eu acho que um pouquinho dos três, mais eu acho que mais pedagógicos e biológicos, porque tem haver com o curso mesmo, a parte do desporto não deve ser tão signficante perto do biológico e do pedagógico (Aluno 7, Faculdade 4).

Outros dois alunos afirmaram que os conteúdos que mais sobressaíram durante o curso foram os esportivos e biológicos, e segundo um desses alunos, a crise da Educação Física Escolar contribuiu para que isso acontecesse.

Pedagógicos foram bem trabalhados, porque nós tivemos muitas matérias no campo pedagógico, esportivos principalmente porque nós tivemos várias disciplinas, e biológicos também, mas os aspectos esportivos e biológicos predominou, até pela questão da Educação Física escolar não estar tão no auge, como outras, como “personal training”, professor de academia, essas coisas, então os aspectos esportivo e biológicos foram um pouquinho mais trabalhados que os pedagógicos, mas não deixou de ser trabalhado (Aluno 2, Faculdade 4).

Com relação a esta resposta, existe uma certa preocupação, pois o fato dos modismos tomarem conta da formação profissional do aluno, podem possibilitar que um determinado segmento da área, que estar em crise seja menos explorado, enquanto um modismo pode ter uma aceitação muito grande, sendo privilegiado em detrimento de outro.

Cinco alunos afirmaram que os aspectos pedagógicos prevaleceram, porém, sempre existindo a consideração de que os outros aspectos foram bem discutidos também.

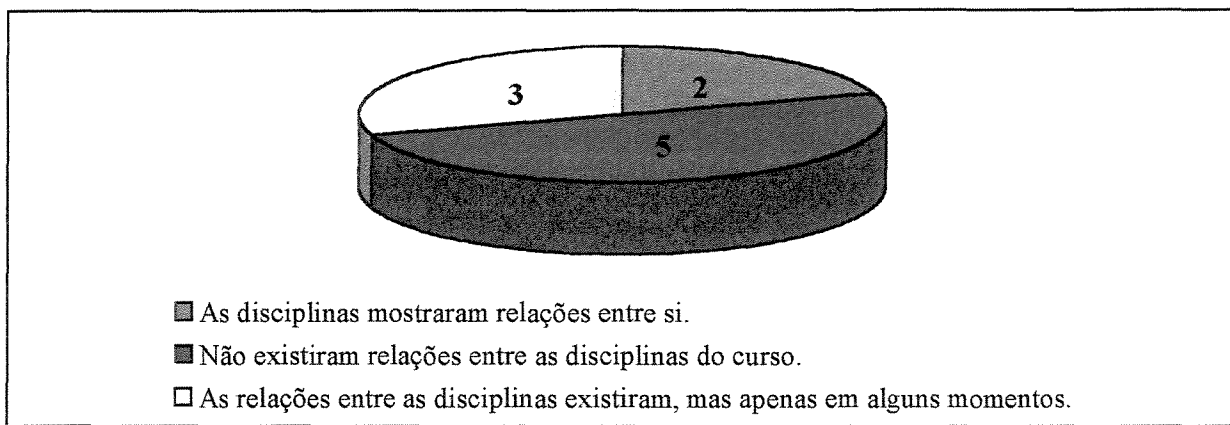
O curso é dado em termos pedagógicos, eles tentaram diferenciaram essa parte da parte esportiva com a Educação Física escolar, fica até um pouco esquisita, eu acredito que a função da Educação Física não é desenvolver o esporte mas faz parte, dentro das aulas de Educação Física se aprende poucas coisa, que se acrescentar isso seria uma coisa mais a fazer (Aluno 5, Faculdade 4).

Na questão 6, pretendeu-se verificar as relações existentes entre as disciplinas, ou seja, constatar se o curso está funcionando de maneira a integrar todos os conteúdos, ou se existe uma individualidade dentro de cada disciplina.

Observe:

GRÁFICO 32

Questão 6 - Alunos da Faculdade 4



Outra vez, as respostas foram as mais variadas possíveis, apenas dois alunos afirmaram que existiram relações entre as disciplinas, porém, foram muito diretos, não fazendo consideração alguma.

Tem ligação (Aluno 8, Faculdade 4).

Vi relação nas disciplinas sim (Aluno 9, Faculdade 4).

Três outros alunos disseram que essa relação existiu, porém, apenas em alguns momentos.

Às vezes sim, às vezes não, mas na maioria das vezes houve relação sim, entre uma com a outra, nos primeiros anos ficou meio perdido, mas eu cheguei no último ano as coisas começaram a ficar mais claras (Aluno 7, Faculdade 4).

Cinco alunos afirmaram que não houve relação entre as disciplinas, fato este que, compromete muito a formação profissional. Ausência de conexões entre os conteúdos, a fragmentação dos mesmos, poderá significar falhas na atuação profissional.

Exatamente a segunda opção, ela deixava transparecer que existiam vários cursos dentro de um só, algumas matérias trabalhavam como se estivesse trabalhando com a medicina, não foi direcionada exatamente pra área que a gente pretende atuar, pra área de Educação Física, a gente está aqui pra trabalhar com aluno, como professores do

ciclo básico, até como treinadores, mas isso acabou atrapalhando muito, deixando muito a desejar (Aluno 1, Faculdade 4).

Com certeza vários cursos dentro de um curso só, isso acontecia muito dentro da sala de aula, pois a gente pedia muito para um professor relacionar a matéria com o do outro professor, e não tem cada um busca seu lado, não importa o que outro professor está passando, psicologia ou ética, por exemplo, a gente vê ética de tudo quanto é curso, menos a ética do profissional de Educação Física, quando se tem aula (Aluno 3, Faculdade 4).

A Educação Física foi jogada para trás, não teve uma relação, um dava aula de uma coisa, e a gente achava que era de medicina, não houve relação (Aluno 4, Faculdade 4).

A idéia de pequenos cursos dentro de um curso chamado Educação Física conduz a idéia de fragmentação do conhecimento, não existe uma área maior, mas pequenas áreas que não se relacionam, enquanto isso, o aluno fica perdido entre tantas informações não sabendo como unir esses conteúdos para que possa atuar de maneira qualitativa junto ao grupo de trabalho.

A questão 7, mostrou dados significativos em relação à capacidade de reflexão dos alunos sobre sua atuação, todos os dez alunos afirmaram que o curso facilitou essa capacidade de reflexão, mas que através das dificuldades de cada um, buscou-se superar os problemas e com isso crescer profissionalmente.

Ofereceu porque a gente pra fazer qualquer coisa, a gente tinha que ir atrás, quando tinha um trabalho dentro da faculdade, a gente tinha que correr atrás, se dependesse de professor era difícil, muito raro o professor que ajudava o aluno a chegar no seu objetivo, então você tem que refletir muito sozinho, a faculdade não ajudou nesse ponto de reflexão, nós temos essa reflexão por necessidade, não tivemos escolha, ou refletia sozinho ou não chegávamos em lugar nenhum (Aluno 3, Faculdade 4).

O curso não, quem tem que pensar isso aí é a gente mesmo, pelo curso mesmo não, eu fui aprender lá fora com estágios, com pessoas de fora ensinando (Aluno 8, Faculdade 4).

Pode-se observar que este curso na visão daqueles que o freqüentaram, é diferente daquela encontrada na análise documental.

Um curso que oferecia, pelo menos documentalente, uma formação razoável, necessitando de alguns ajustes para que pudesse oferecer um serviço qualificado, mostrou-se na prática muito deficiente.

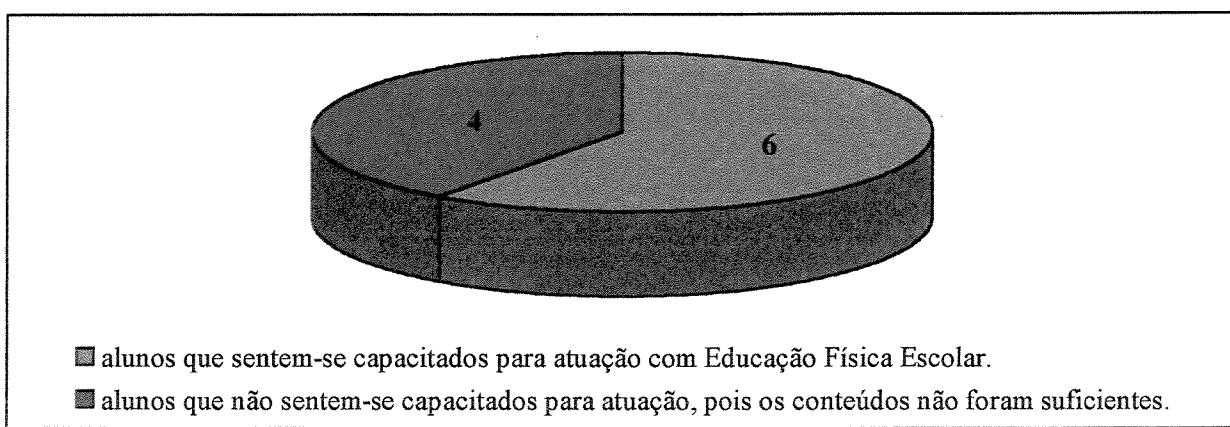
Os alunos sentem que a formação profissional não foi adequada, que não preparou para a atuação, não ofereceu condições para pensar a atuação profissional, sentem a necessidade de uma melhor formação, logo, declaram que a mesma não atende as suas necessidades.

3.6.7 Alunos da Faculdade 5

Passando ao curso da Faculdade 5, obteve-se nas respostas da questão 1, que visava discutir a formação profissional recebida e se a mesma preparou-os para atuarem com Educação Física Escolar, os seguintes resultados:

GRÁFICO 33

Questão 1 - Alunos da Faculdade 5



Seis alunos afirmaram que o curso dentro de todos os problemas que podem ocorrer, ainda assim, os preparou para atuação, porém alguns afirmam que muito dependerá de cada um deles, mas que a capacitação ocorreu.

Sim, porque a vivência da faculdade, tanto nas disciplinas que eles passaram pra gente, nos deixaram capacitados, pelo menos pensando que somos capacitados a estar atuando nas aulas de Educação Física (Aluno 7, Faculdade 5).

Os outros quatro alunos afirmaram que não sentem-se capacitados ou que se dependessem da faculdade para que isso ocorresse, não estariam, dizendo que, eles são os responsáveis para buscar a capacitação.

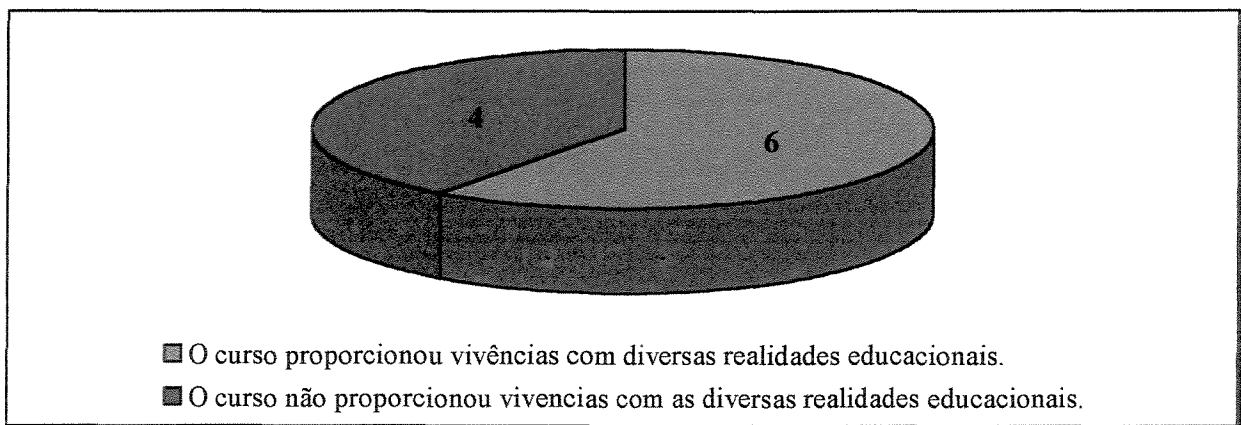
Olha, se fosse depender só do que eu aprendi na faculdade, eu acho que pra Educação Física escolar não, aí é que conta muito a execução do estágio, que a gente tem que fazer o estágio, aí através do estágio a gente associando com o que a gente aprendeu até é possível sair da faculdade e se não fizer o estágio, embora a gente aprenda algumas coisas legais, interessantes pra gente ficar sabendo, não dá sem o estágio (Aluno 4, Faculdade 5).

Percebe-se ainda, na figura do estágio a importância da vivência fora da faculdade e o momento chave para melhoria da qualidade da formação profissional.

A questão 2, tinha por objetivo verificar se houve um contato proporcionado pela instituição com as diversas realidades educacionais, obteve-se as seguintes respostas:

GRÁFICO 34

Questão 2 - Alunos da Faculdade 5



Quatro alunos fizeram a afirmação de que esse contato não ocorreu, ou quando ocorreu, não foi de maneira suficiente, deixando a desejar.

Eu acho que sinceramente não, materiais, espaços, alunos, realidades diferentes não, a realidade que a gente assim, aqui é uma realidade fácil, alunos de classe média, classe média alta, tem tudo disponível, tanto espaço, quanto material, quanto a tudo, a gente

não teve contato com realidades de crianças mais sofridas que não tem material, coisas de improvisação assim não (Aluno 4, Faculdade 5).

Percebe-se que, os alunos sentem falta de vivências mais próximas da realidade social encontrada nas escolas públicas, que os introduza verdadeiramente no mundo do trabalho.

Outros seis alunos disseram que esse contato com diversas realidades aconteceu e foi muito proveitoso para o desenvolvimento profissional, possibilitando através de vivências práticas a visualização de situações cotidianas que com toda certeza acontecerão ao longo de suas carreiras.

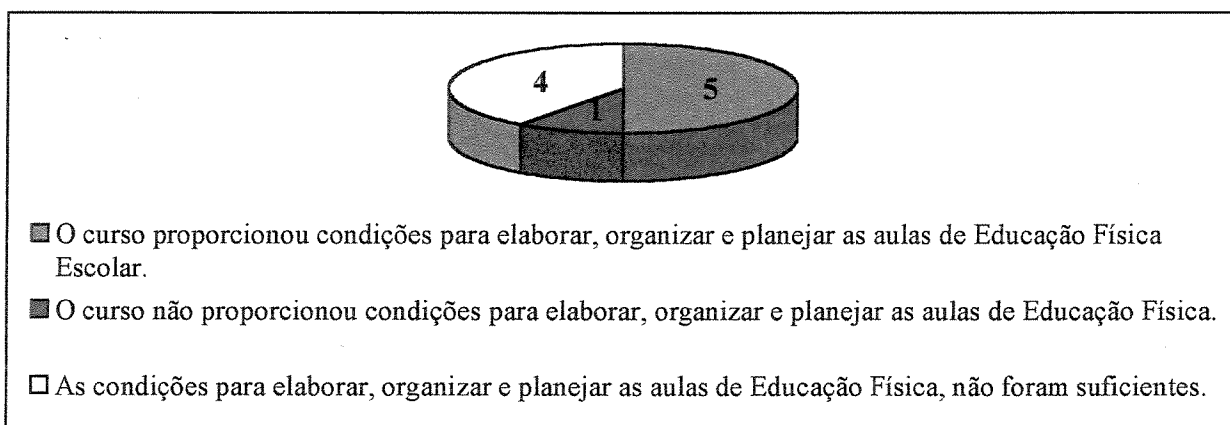
Nós tivemos sim, em relação à prática educacional, com disciplinas que levavam a gente pra estar debatendo as realidades educacionais, a materiais, que tipo de aulas que nós poderíamos estar realizando nas escolas, e também no sentido de disciplinas pedagógicas, pra compreensão melhor dos alunos (Aluno 7, Faculdade 5).

A questão 3 buscou verificar se durante a formação profissional foram oferecidas condições para que os alunos pudessem elaborar, organizar e planejar aulas de Educação Física de acordo com a necessidade de seus alunos.

Observe:

GRÁFICO 35

Questão 3 - Alunos da Faculdade 5



Um aluno afirmou que isso não ocorreu, afirmando que a área escolar ficou prejudicada por aqueles que tinham afinidades com outros segmentos.

Não, como muita gente da classe já dá aula em academia, então a parte escolar acho que ficou, não foi muito bem esclarecida, acho que foi mais enfocado pra quem dava aula em academia, a parte escolar acho que ficou meia defasada aí (Aluno 8, Faculdade 5).

Quatro alunos afirmaram que os subsídios necessários para que pudessem elaborar, organizar e planejar suas aulas foram oferecidos, porém não da maneira como eles acreditavam que deveria acontecer.

Não muito, a gente teve algumas aulas de planejamento escolar, mas não foi o suficiente quanto a planejamento, a fazer um plano de aula escolar, não teve muito subsídio pra que sejam feitos esses planejamentos (Aluno 2, Faculdade 5).

Cinco outros alunos disseram que as informações sobre como construir um plano de aula para sua posterior aplicação existiu e atendeu as necessidades básicas.

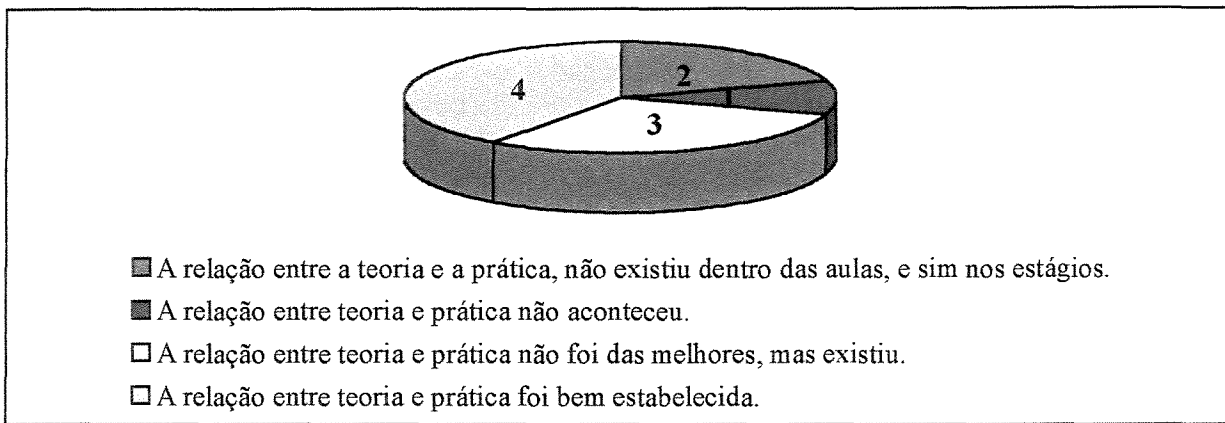
Sim, essas idéias de como elaborar planos de aulas foram dados, eu acho que isso a gente tem uma base boa pra poder trabalhar legal, dá pra fazer um plano de aula e aplicar (Aluno 7, Faculdade 5).

Nota-se que o grupo ficou dividido nas respostas. Observa-se ainda, que este item na formação profissional deve ser mais bem trabalhado, pois a inserção primordial de mercado é a escola, mesmo assim, independente dessa inserção, é necessário que um professor saiba elaborar uma aula de maneira organizada para que seu aluno saia satisfeito da mesma, isso só ocorrerá se os aspectos de um planejamento forem bem explorados.

A questão 4, que visava aferir a relação entre a teoria e a prática mostrou respostas que foram muito variadas, observe:

GRÁFICO 36

Questão 4 - Alunos da Faculdade 5



Apenas um aluno afirmou que a relação teoria e prática não foi estabelecida.

Não, só foi mesmo dado teoria, na prática mesmo, por em prática esse planejamento que a gente fez, não ocorreu (Aluno 2, Faculdade 5).

Dois outros alunos afirmaram que a relação teoria e prática acontece no momento do estágio, e, atribuíram a este uma parcela importantíssima na formação do futuro professor.

Mais uma vez eu dou importância pra questão dos estágios, nessa relação entre teoria e prática acontece mas efetivamente na ocasião dos estágios, e em alguns momentos do curso oferece essa possibilidade de colocar na prática o que você aprendeu, sobretudo na ocasião de seminários, trabalhos em grupos, trabalhos práticos, enfim nessas situações basicamente (Aluno 5, Faculdade 5).

Percebe-se não somente no discurso deste aluno, mas em outros momentos também, a importância que os mesmos atribuem ao estágio supervisionado, prática obrigatória para que se obtenha o título de licenciado e muitas vezes cumprido de maneira duvidosa, como pode-se observar no discurso anterior de um aluno, ou seja, sem o estágio a formação profissional não será completa, é necessário essa vivência.

Três alunos afirmam que a relação teoria e prática não foi das melhores, mas aconteceu.

Essa pergunta é quase que semelhante a terceira, a teoria ela é importante, teoria e prática caminham junto nesse processo, então ela pode ser mais bem trabalhada na formação do aluno, no sentido de ter uma vivência melhor do que é a Educação Física lá fora, o que tem que melhorar, então eu acho que a realidade é diferente de um banco de faculdade (Aluno 9, Faculdade 5).

E por fim, quatro alunos disseram que a relação teoria e prática ocorreu muito bem, as relações foram estabelecidas.

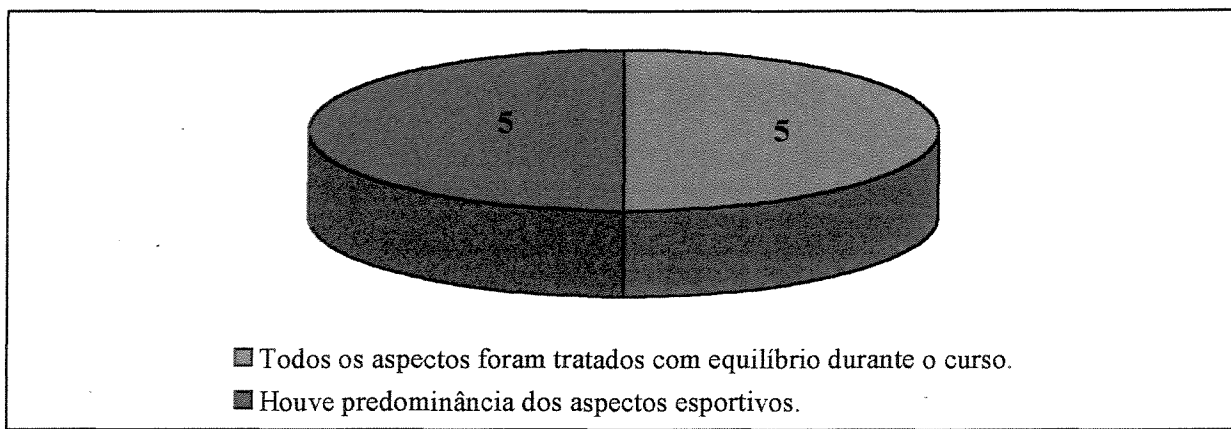
Sim, na maioria das disciplinas sim, tudo que nós aprendemos na teoria agente tentou desenvolver na prática, com auxílio dos professores, com o espaço que a gente teve que adaptar, mas foi sim, foi passado um conteúdo sim (Aluno 1, Faculdade 5).

A questão 5, quis evidenciar quais são os aspectos da Educação Física mais difundidos dentro de cada curso, verificando assim, se existe predominância de um ou outro.

Observe:

GRÁFICO 37

Questão 5 - Alunos da Faculdade 5



Nas respostas desta questão houve uma clara divisão. Cinco alunos afirmaram que os três aspectos, isto é, pedagógico, esportivo e biológico foram bem difundidos e cinco alunos afirmaram que os esportivos predominaram, transcrevo algumas das respostas.

É uma mistura das três porque a Educação Física está ligada a tudo, então, tanto no aspecto pedagógico, ao aspecto psicológico, filosófico, biológico, então está ligado com

tudo, com o meio ambiente, com a relação entre as pessoas, com o conteúdo que nos foi passado, eu acho que ela tem uma ligação forte com todos eles sim (Aluno 1, Faculdade 5).

Na maioria das vezes esportivos, eles não levavam muito em conta esse lado da Educação Física escolar, eles visam muito, direcionam muito pro treino de competição, de competição mesmo, modalidade esportiva, e não conteúdo pedagógico que você geralmente aplica numa escola, é mais coisa de treino mesmo (Aluno 4, Faculdade 5).

Acho que aspectos esportivos, não sei se porque a faculdade é muito ligada ao Handebol por exemplo, e a gente via muito exemplo de competição, competição, até acho que no terceiro ano eu comentei com um professor: professor nem todo mundo vai trabalhar com competidores, no entanto porque sempre dá exemplo sobre competição, eu queria que o sr desse exemplos de pessoas normais, a gente vai trabalhar com pessoas gordinhas, não é só com competidores, então eu cheguei até a questionar o professor sobre isso (Aluno 8, Faculdade 5).

No geral, a proposta do nosso curso ela foi todos esses itens aqui, pedagógico, esportivo e biológico, então eles fizeram um apanhado geral, o que eu acho também é que a graduação vai muito do aluno, não como você não fugir disso aí, se o aluno não tiver interessado em aprender uma aula de didática, não adianta ele ser só um entendido de futebol ou basquete, tem que ter todos os fundamentos (Aluno 9, Faculdade 5).

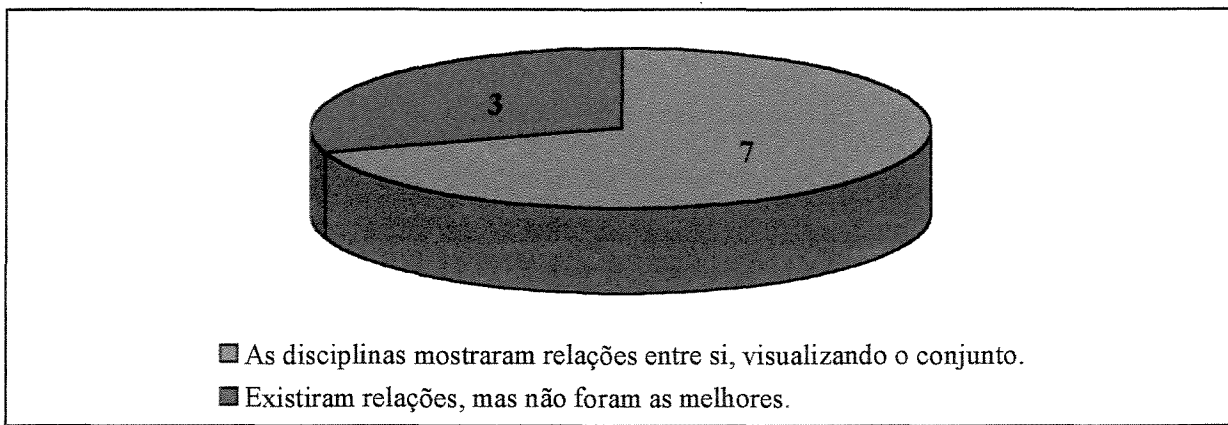
Percebe-se nos discursos, não somente os transcritos acima, mas de outros, que esses alunos sentem a necessidade de observar a Educação Física a partir de outras perspectivas, focar o olhar para a escola, não ficar aprisionado as tendências biológicas ou esportivistas, mas a partir de um conhecimento básico do ser humano, transformar todas as informações recebidas em uma atuação que transcenda os estereótipos que existem.

A Educação Física vai além do esporte, a Educação Física é a perspectiva de criação de uma cultura de atividade física para todos.

Quanto à questão 6, que objetivava observar se as disciplinas do curso demonstravam relação entre si, encontrou-se o seguinte resultado.

GRÁFICO 38

Questão 6 - Alunos da Faculdade 5



Três alunos afirmaram que relação entre as disciplinas não aconteceu da melhor maneira, algumas conseguiram estabelecer vínculos, mas outras não.

Dependendo da disciplina sim, tinham disciplinas que elas estavam relacionadas, nós tivemos natação, nós tivemos dois anos de natação, tivemos natação I, II, III e IV, onde era o mesmo professor, então ficou fácil relacionar as matérias, a didática da matéria, a lógica da matéria, mas tivemos disciplinas que eu fiquei perdido como o voleibol e algumas outras disciplinas que não demonstraram uma sequência lógica na matéria e não estavam bem relacionadas (Aluno 6, Faculdade 5).

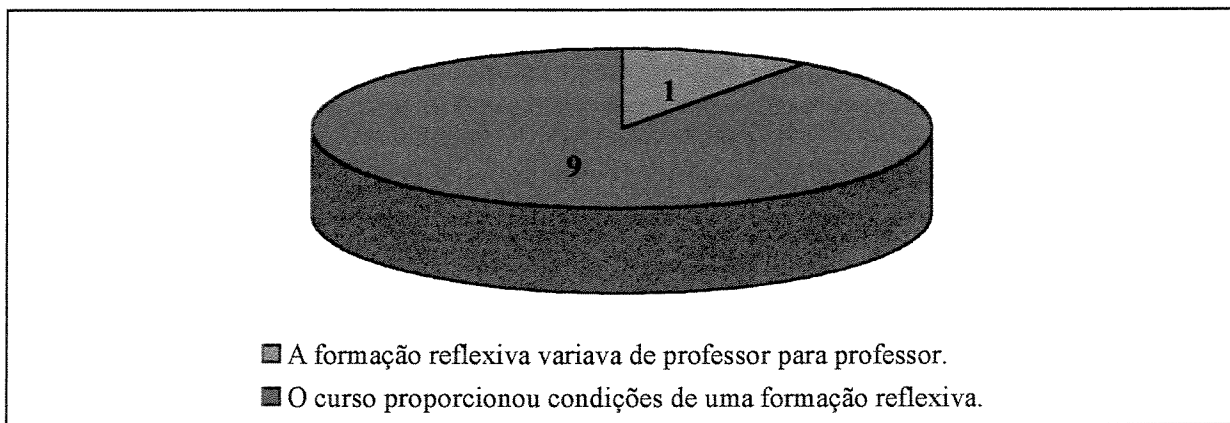
Porém, sete alunos disseram que a relação entre as disciplinas foi muito boa, e assim, conseguiram a visualização de conjunto do curso.

Algumas disciplinas elas mostraram relação entre si, de maneira que uma complementou a outra, facilitando até o processo de aprendizado aí pra gente (Aluno 5, Faculdade 5).

A sétima questão, que tinha por objetivo verificar se o curso ofereceu condições para que o aluno pudesse atuar de maneira reflexiva, observando e repensando a atuação profissional de acordo com a necessidade, apresentou o seguinte quadro.

GRÁFICO 39

Questão 7 - Alunos da Faculdade 5



Apenas um aluno, afirmou que esse estímulo à reflexão variou de professor para professor, mas que isso também poderá influenciar o aluno para uma criticidade na atuação.

Aí que é uma questão complicada, o curso em si não teve essa característica, mas na verdade alguns professores que tinham uma disposição mais crítica e mais reflexiva ofereceram essa situação pra gente, mas é uma coisa que tem que ser bastante melhorada e bastante repensada, pra que a gente possa sair do curso com essa capacidade de reflexão, de crítica, enfim (Aluno 5, Faculdade 5).

Os outros nove alunos afirmaram com muita convicção que a formação profissional que receberam proporcionou uma boa capacidade de reflexão sobre suas ações, isso demonstra que, houve uma preocupação em tornar o futuro profissional de Educação Física, suficientemente preparado para adaptar-se as realidades em que será inserido e como buscar soluções para as situações cotidianas da profissão.

Eu acho que me deu condições pra refletir assim, bastante sobre o que estou fazendo, hoje de repente eu trabalho, de repente seu tiver que mudar de área no que estou fazendo, eu acho que tenho condições de refletir sobre isso, repensar o que eu estou fazendo, onde que posso estar melhorando, eu acho que deu sim condições (Aluno 3, Faculdade 5).

Sim, eu acho que uma das maiores virtudes desse curso foi que os professores despertaram um senso crítico na gente, então nós temos capacidade de refletir, observar e colocar isso em prática, atuar e pensar de acordo com a necessidade (Aluno 6, Faculdade 5).

Pode-se observar que este curso apresentou, na visão dos alunos, características parecidas com aquelas apresentadas na análise documental.

Ao mesmo tempo em que se observa uma relação até certo ponto coerente com um curso de Licenciatura, em outros momentos nota-se que existe uma visão ainda fragmentada de formação de professores.

Os velhos vícios de formação, tais como: proporcionar conteúdos que capacitem o aluno para atuação em outros segmentos da Educação Física que não os propostos por um curso de Licenciatura; privilegiar conteúdos em detrimento de outros, os aspectos esportivos da Educação Física muito presentes na formação; não estabelecimento de relações entre os componentes curriculares, dentre outros, pode causar um prejuízo grande à formação profissional.

Deve-se a partir de então resgatar o verdadeiro sentido da formação de professores e estabelecer relações que possam atender as necessidades de um profissional de Educação Física que irá atuar na Educação Básica.

Outra consideração torna-se necessária neste momento. Percebe-se que os alunos de uma maneira geral, demonstram certa dificuldade para expressarem-se verbalmente, em construir frases, erros de concordância verbal, foram algumas das maiores dificuldades dos grupos de alunos, deixando aparentar problemas não somente no ensino superior mas também no Educação Básica, ou seja, se os professores não são bem formados, conseqüentemente a formação na Educação Básica também será prejudicada, é necessária conscientização para que se busque solucionar os problemas da formação profissional e possibilitar uma educação de melhor qualidade.

O professor de Educação Física enquanto participe do ambiente escolar deve assumir seu compromisso na reconstrução de valores humanos e da formação cidadã, essa por sua vez poderá contribuir para a construção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de todas as pessoas.

Considerações Finais

Não é difícil observar diversos professores de Educação Física que estejam reclamando sobre a atividade que desempenham, justificando que, a falta de recursos materiais, espaço, baixa remuneração, alunos pouco motivados e descaso governamental, contribuem para que a profissão não seja devidamente reconhecida. Porém, nesta pesquisa se fez necessário levantar como esses profissionais estão sendo formados para ingressarem neste mercado de trabalho, que por vezes se mostra muito diferente da realidade acadêmica em que viveram durante a formação profissional.

A partir das discussões elencadas nos capítulos iniciais do presente trabalho, observou-se que a formação profissional que se tem hoje, é um resquício de uma conduta formadora de profissionais aptos a trabalharem com a prática de atividade física, porém, entende-se por atividade física não somente aquela desempenhada dentro das aulas de Educação Física na escola, mas todo tipo de movimento intencional que o ser humano faz para buscar a satisfação pessoal.

Dentro deste imenso universo, encontra-se o esporte, o jogo, a luta, a ginástica, as atividades rítmicas e expressivas, entre tantas outras atividades.

Durante muito tempo buscou-se ligar a Educação Física a outras áreas do conhecimento humano, sendo que, dessa forma, melhor se determinaria quais os rumos a serem seguidos na formação de profissionais para atuarem com a atividade física. Sendo assim, surgiram algumas tendências da Educação Física, entre as quais, as linhas biologicista, esportivista e pedagógicista.

Destacaram-se essas três tendências, por que são as que se fazem presentes nos currículos de formação profissional.

Quando iniciou-se a verificação dos planejamentos de disciplinas dos cursos superiores de Licenciatura em Educação Física, pode-se notar que os mesmos estão pautados na fragmentação do conhecimento, ou seja, entende-se que muitas disciplinas não demonstram conexões mínimas para estarem inseridas numa grade curricular de formação de professores.

Partindo do princípio de que primeiro se conhece as partes para depois entender o todo, a fragmentação seria normal, porém o problema está na não conexão entre as partes contribuindo para que as relações entre os conhecimentos não apareça.

Na maioria das vezes, as disciplinas dos cursos analisados no Grande ABC não demonstravam relações entre si, por exemplo: a disciplina de anatomia não é aplicada a Educação Física, ou seja, a anatomia que se tem num curso de Educação Física pode ser ministrada em qualquer curso que estude o homem a partir de sua estrutura física.

E em outro momento, quando observou-se instituições que se aproximavam de uma formação próxima do que se idealizou, na prática seus alunos demonstraram que muito do que existe nos documentos não acontece, caso este da faculdade 4.

Deve-se levar em consideração o agente de intervenção, ou seja, o professor, que deve possibilitar a interrelação dos conhecimentos colocando-os a disposição dos beneficiários, mas daí a instituição não se preocupar com isso é uma grande falha..

Pode-se verificar que os cursos de formação profissional em Educação Física são ministrados por meio de um currículo muito atrelado a questão das disciplinas que formam o profissional, não possibilitando a difusão do conhecimento a partir de grandes blocos de conteúdos essenciais à formação do professor, não privilegiando o processo, mas o produto que se quer obter.

Ainda, com relação a composição da grade curricular, sabe-se das dificuldades em sair do esquema das “grades curriculares”, percebe-se que alguns cursos ainda se diferem um pouco, pelo menos nos documentos analisados.

Isso se torna mais claro, quando se observa a disposição e quantidade de disciplinas dos cursos em suas respectivas áreas, ou seja, alguns cursos dispensam uma maior atenção as disciplinas que compõem a área pedagógica. Enfatiza-se essa preocupação, pois os cursos de Licenciatura deveriam ter como missão primeira à formação de professores de Educação Física para atuarem na Educação Básica.

Sabe-se que todas as informações de um curso não podem ser resumidas a uma quantidade excessiva de papéis que sempre aceitam tudo o que neles se colocam, mesmo assim, há que se considerar a relevância dos mesmos, e porque digo isso?

Observou-se nos programas de disciplina que existe uma quantidade excessiva de informações que não dão conta de atender a formação de professores de Educação Física, temas e termos que não se utilizam mais, bibliografias ultrapassadas, principalmente, quando considera-se o avanço nos estudos de nossa área e o acúmulo dos conhecimentos produzidos ao longo dos últimos anos.

Constatou-se ainda que, a preocupação com a técnica das atividades físicas está muito presente, visto que, a utilização de metodologias de trabalho que exigem dos alunos a performance e o rendimento atlético, requisitos estes parciais para obtenção de conceitos para aprovação em determinada disciplina.

Vale ressaltar as avaliações da faculdade 2, por exemplo, 50% das disciplinas estabelecem provas “práticas”, como se as disciplinas ditas “teóricas”, não tivessem aplicações práticas.

Com o que realmente os cursos se preocupam? A técnica de execução de exercícios é mais importante que o saber explicar, ensinar e corrigir as atividades desenvolvidas pelas crianças? Com esse tipo de conduta formadora o que pode-se esperar dos futuros professores de Educação Física? Os cursos formam professores de Educação Física ou técnicos e árbitros de determinada modalidade esportiva?

Uma consideração se faz necessária. Além desses indicativos elencados, caso o futuro professor ao se deparar com uma sala de aula, não seja capaz de desenvolver os conteúdos que deveria trabalhar com seus alunos, já pode ser considerada como uma mostra de que ocorreram falhas na formação acadêmica?

Podem-se notar falhas, pois o que este profissional mais teve não foram reflexões sobre as maneiras com as quais seus alunos pudessem desenvolver-se individualmente, mas sim condutas como técnico que deve exigir um mínimo de disciplina e performance por parte de sua equipe.

Pressupõe-se assim, a dificuldade que este futuro professor terá para desenvolver a formação humana e cidadã de seu aluno, pautada na não seletividade e não competitividade, uma vez que, o que normalmente se privilegia na formação profissional, são conteúdos a serem desenvolvidos de maneira estanque, fechada, e não o desenvolvimento do indivíduo em sua integralidade.

Não bastou dirigir o foco de atenção apenas para os programas das disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física, tornou-se necessário, observar aqueles que deveriam apropriar-se dos conhecimentos difundidos nestes cursos, ou seja, os alunos que cursavam o último ano da faculdade de Educação Física.

Algumas informações não foram surpresas, o que se pôde constatar por meio dos programas de disciplina.

Identificou-se que uma boa parte dos alunos estava descontente com a formação recebida, alguns se referiram aos cursos como: “cursinho”, no sentido pejorativo da palavra. Obviamente vale ressaltar que os alunos passam por um processo de transformação muito grande dentro da faculdade, seja esta transformação boa ou ruim, mas uma consideração como esta não pode ser deixada de lado.

A partir de observações e conversas com vários alunos identificou-se que, existem várias fases na vida acadêmica do aluno: a fase de grande motivação, durante o ingresso e primeiros meses de atividades, onde o aluno está muito contente por ter entrado num curso superior; a fase da dúvida, onde o aluno, já não acredita tanto no investimento que está fazendo, pois percebe que nem tudo é tão simples e fácil quanto ele imaginava ser; a fase dos questionamentos, onde o aluno já não aceita passivamente tudo aquilo que afirmam a ele, e coloca a prova tudo o que recebe; fase da revolta, por estar saindo da instituição, não consegue observar o processo de evolução do mundo ao seu redor, pois acredita que tudo o que vem mudando na instituição e conseqüentemente no curso vem para prejudicar ou fazê-lo de cobaia, ou ainda, os benefícios não vão ser vivenciados por ele, mas por todos os outros que continuarão estudando.

Observando o aluno de quarto ano do curso de Educação Física, como aquele que se encontra na fase da revolta, entende-se perfeitamente uma série de críticas que são dirigidas a formação recebida, nota-se isso perfeitamente no discurso de muitos alunos.

Quando indagados sobre a formação recebida e se a mesma possibilita uma atuação profissional de qualidade frente aos alunos que se encontram na Educação Básica, metade das respostas foram negativas, ou seja, os mesmos acreditam que não tiveram dentro do curso condição suficiente para poderem atuar com a Educação Física Escolar, o que deveria ser foco primordial de atuação.

Outros afirmaram que sentem-se capacitados mas essa capacitação não foi oferecida pela instituição formadora, e sim, pela sua própria disposição e pelos estágios feitos durante o curso e que muitas vezes não são tratados com seriedade.

Vale lembrar que, esses alunos na maioria das vezes criticaram suas instituições por que acreditavam que o curso e conseqüentemente a carreira profissional fosse um “mar de rosas”, quando se depararam com a realidade é natural que exista essa consternação.

Ora, se estes cursos não preparam o aluno, futuro professor, para atuar com a Educação Física Escolar, o que se adquire durante a formação profissional? Com que se preocupa a faculdade?

Permito-me responder, com a demanda de mercado, demanda essa, que hoje vem crescendo em torno do profissional de Educação Física que atua com as mais variadas atividades possíveis, desde a de treinador pessoal até a de recreacionista em hotéis e acampamentos.

Com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho escolar, é óbvio que a instituição formadora busque uma opção que possa fazer com que seus alunos conquistem espaços fora da instituição escolar (muitas vezes aproveitando-se dos modismos tão freqüentes que aparecem na área), que vem sofrendo baixas no sistema público com a diminuição da carga de horas/aula e na escola particular que muitas vezes substitui o professor de Educação Física pelos treinadores de modalidades dentro da própria escola, ou seja, os meninos são separados das meninas, e podem optar, pelo judô, natação, ballet, jazz, ginástica olímpica e outras modalidades, quando não saem para participarem de atividades formais fora da própria escola por meio de convênios estabelecidos com clubes, escolinhas ou academias.

Surge a seguinte indagação: Quem estaria atuando nestes clubes e academias que muitas estabelecem convênios com as escolas particulares?

Sabe-se da presença de muitas pessoas que não tem a habilitação profissional necessária para atuar nesta área e que por meio de ações irregulares acabam exercendo ilegalmente a profissão. Se existisse a garantia de que estas pessoas fossem formadas na área o problema seria diminuído. E diminuído porque?

Por que ainda pressupõe-se que, a Educação Física Escolar com um trabalho cooperativo, que privilegie a todos e não somente aos mais dotados de habilidades, que desenvolva características que contribuam para a formação do cidadão por meio de vivências agradáveis, ainda é o que se tem de melhor para criar uma cultura de atividade física nas crianças e nos jovens, o que os levará a uma melhor qualidade de vida.

É inegável o crescimento da prática de atividade física em pessoas com mais tempo de vida, ou como alguns preferem chamar, terceira ou melhor idade.

Por que existe esse crescimento? Será que estas pessoas perceberam a importância de uma vida mais ativa somente agora? Ou fazem atividade físicas porque tem complicações de saúde e recomendou-se que as mesmas buscassem algum tipo de exercício? Não existiram

possibilidades durante a vida de trabalho ou a Educação Física Escolar não conseguiu criar uma cultura que fizesse com que as pessoas mantivessem uma vida ativa durante todas as fases da vida?

Por meio da Educação Física Escolar deve-se levar as pessoas à busca da iniciativa, da autonomia, pois muitas delas não poderão pagar a mensalidade de um clube ou de uma academia para que possam praticar qualquer tipo de atividade, conseqüentemente, se não lhes forem oferecidas possibilidades de conquista de autonomia acabarão ficando durante longo período de tempo sem que pratiquem atividades físicas para seu bem-estar físico, mental e social, justamente porque a Educação Física Escolar não lhes possibilitou uma cultura de atividade física.

O que dizer então da importância das atividades de estágio que são obrigatórias para que se obtenha a licença para atuar em escolas, mas que muitos sabem que as mesmas são burladas durante o curso?

Muitos alunos afirmaram que se não fossem essas atividades não poderiam atuar com competência na escola, porém a carga horária elevada de estágio e vida muito agitada desses alunos não proporciona que eles tenham um estágio bem realizado, ou seja, não cumprem todas as horas necessárias, conseguindo com que a direção e professores de escolas assinem as folhas de estágio obrigatório, ou ainda, não fazem estágio e sim ministram aulas regularmente sem a supervisão de um profissional formado, o que não proporciona uma reflexão sobre sua prática pedagógica.

Sendo assim, pode-se afirmar que os cursos de formação profissional da região do Grande ABC não preparam o futuro professor para a realidade de atuação.

Esses alunos (futuros professores), devem procurar superar o círculo vicioso de transmissão de conteúdos que cerca toda a educação física. A questão de transmissão de conteúdos é valorizada pela sociedade, uma vez que um indivíduo que concorda e nunca questiona a situação na qual vive não incomoda ninguém, conseqüentemente existe uma reprodução dos valores sociais e não a superação e a transformação dos mesmos.

Como superar esta concepção de ensino, que privilegia os conceitos de dominação que a sociedade determina? Será que o profissional de Educação Física tem consciência do seu papel frente ao seu aluno? O profissional de Educação Física está preparado para dedicar-se plena

e exclusivamente a questão da criação de cultura de atividade física? Os cursos de formação de professores de Educação Física querem e estão preparados para uma mudança?

Tantas indagações, e as respostas podem ser várias. Tudo é processo, tudo é percurso de preparação para atuação, ou seja, a formação acadêmica exerce uma influência muito grande na futura atuação do professor. Não se pode negar porém que, o aluno também é responsável por tudo àquilo que fará enquanto profissional, conseqüentemente poderá transformar tudo aquilo que recebeu, como poderá perpetuar práticas que pouco acrescentarão e melhorarão as características que são atribuídas a categoria profissional.

Considera-se assim que, uma co-responsabilidade no processo formativo, o aluno deve sentir-se participe da construção de seu curso e de sua identidade profissional, sem a participação efetiva neste processo não poderá transformar a realidade.

Muitas vezes os cursos determinam todos os “nortes” dentro do processo de formação. Cabe ao aluno, seguir todas as “regras do jogo”, de maneira a não questionar a ordem estabelecida.

Sendo assim, já existe uma predisposição em não fazer com que o futuro professor seja reflexivo e suficientemente capaz de observar sua prática lançando um olhar crítico sobre a mesma, podendo repensá-la de acordo com a necessidades dos educandos.

Espera-se do professor que ele esteja preparado para enfrentar a realidade de atuação, deparando-se com o universo escolar e do aluno, seja esse contato por meio das disciplinas oferecidas no curso ou dos estágios obrigatórios que devem ser priorizadas na formação profissional, visto que, o futuro professor de Educação Física tem a oportunidade de sair dos bancos da faculdade e adentrar no universo da atuação profissional.

O que se percebe é que uma boa parte dos alunos formados nas faculdades de Educação Física afirmam que, o curso não possibilita vivências reais e quando os mesmos se deparam com a realidade, atribuem a instituição formadora a sua falta de capacidade de improviso, e que, a realidade educacional, principalmente pública não é das melhores e como as faculdades onde estudaram proporcionam materiais e espaços para que possam formar-se, quando observam a realidade, frustram-se.

Muitas vezes os professores de Educação Física atribuem seu fracasso a ausência de material e espaço para as atividades de Educação Física. Apesar de considerar-se que os mesmos são importantes, mas contudo, não são imprescindíveis. O professor deve saber improvisar e

utilizar-se do material humano existente e dos conhecimentos dos seus alunos. Sendo assim esse professor estará agindo de acordo tanto com a sua realidade como com a de seu aluno, buscando prepará-lo e dar-lhe condições de se auto-conhecer.

As limitações ou falta de condições, devem ser obstáculos a serem superados e portanto, os futuros professores devem estar cientes da existência de problemas e comprometidos com a solução dos mesmos.

Isso servirá para fazer com que o professor busque estimular seu aluno a superar estes os obstáculos por meio de suas próprias condições, não aceitando ou procurando modelos prontos de superação.

A formação profissional deve estar voltada para o comprometimento diante do desenvolvimento global e amplo do aluno, oferecendo a ele possibilidades de ampliar seus conhecimentos, buscar uma formação contínua e permanente, despertar o desejo da pesquisa e do aperfeiçoamento técnico.

Os cursos de formação profissional e seus respectivos professores precisam deixar de alienar e privar o aluno da realidade, levando-o a que descubra a origem dos problemas e não receba as soluções prontas de acordo com o problema, uma vez que estes podem ser os mais variados. Deixar de ser um adversário do aluno também é algo fundamental, pois quando existe o confronto com os mesmos possivelmente os professores serão vencedores, tanto pela imposição como pela condição ocupada no processo de ensino-aprendizagem. Parece muitas vezes que existe medo que o aluno saiba mais que o professor.

O sentimento a mover a formação profissional do futuro professor de Educação Física deve ser a criticidade, a ética e a qualidade, dotando-o da consciência de seu papel e poder de transformação, levando-o a fazer da tristeza das coisas, da falta de esperança, da miséria e das dificuldades profissionais o ideal de auxiliar na formação de pessoas melhores e acima de tudo proporcionar um futuro digno que se mostra tão próximo.

Os profissionais do ensino superior devem colaborar para que o futuro profissional consiga conquistar uma consciência crítica, visando que venha a superar as desigualdades e todas as situações ruins que o cercam, e desta maneira, seja capaz de entender e modificar o cotidiano educacional.

Após ter analisado a preparação profissional que vem sendo oferecida em Instituições de Ensino Superior de Educação Física na região do Grande ABC Paulista, fico com alguns

questionamentos que merecem ser estudados em outras oportunidades, mas que foram aqui despertados: Como e por que uma pessoa busca a especialização para atuar no ensino superior? Quais são as suas intenções? Buscam uma satisfação pessoal ou existe um compromisso ideológico em transformar a realidade? Qual é a parcela de participação do professor de ensino superior na atuação do professor que passou pela faculdade e hoje se encontra atuante no segmento educacional?

Esses questionamentos fazem sentido ao ter identificado que deve-se considerar antes de mais nada o indivíduo como um ser integral, que pensa, sente, sofre influências de sua natureza humana e do meio social em que convive e conviveu, tanto na preparação de profissionais, quanto na orientação que a eles deva ser oferecida para que atuem nessa mesma direção.

Se esta perspectiva de integralidade corpo/mente/natureza/sociedade for levada em consideração no processo de formação, certamente poderá ser conduzida a atuação destes futuros professores que devem ter o compromisso efetivo de garantir a população escolar a autonomia necessária para buscarem um estilo de vida que seja adequado e contribua em todos os momentos de sua vida.

Considera-se que desenvolver uma preparação profissional sem o compromisso efetivo das instituições formadoras, continuaremos perpetuando a realidade nua e crua que vive-se nos dias atuais.

E como perpetuar a realidade é não aceitar a transformação que bate a porta, ou ainda, acreditar que tudo o que se faz está bom, não é necessário mudar, pressuponho que, a crise seja necessária para buscar a mudança, pois sem ela não se tem referencial suficiente para nos avaliar e melhorar.

Os sistemas vivos estão permanentemente entre a ordem e a desordem, o risco e a aventura, a incerteza e o determinismo. Aliás, nada é inteligível sem a dialética ordem-desordem, algorítmico-estocástico, informação-ruído. O que temos verdadeiramente são as faculdades que proclamam que não estão em crise (TOJAL, 1999, p. 60-61).

Assim, encerram-se essas considerações, conclamando para que a atuação de todos os profissionais envolvidos no processo formativo dos professores de Educação Física venha a ser a mais pura demonstração da percepção da realidade que certamente impulsionará a busca de um novo caminho, uma nova forma de superação através do compromisso efetivo e da qualidade

REFERÊNCIAS

ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRENOUD, P., PAGUAY, L., ALTET, M. & CHARLIER, E. (orgs.) **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 23-35.

ANDERÁOS, M. **Estudo das Propostas de formação profissional Desenvolvida pela Faculdade de Educação Física de Santo André**. 1998. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora). Faculdade de Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

AZANHA, J. M. P. Proposta pedagógica e autonomia da escola. In: SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **A construção da proposta pedagógica da escola: A escola de cara nova – planejamento 2000**. São Paulo: SE/CENP, 2000. 39 f.

BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W. W. (org.). **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

BETTI, I. C. R. & BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, v.2, n.1, p. 10-15, 1996.

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. Resolução n. 3 de 16 jun. 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ ou Licenciatura Plena). **Diário Oficial**, 22 jun. 1987. Seção I, p. 9.635-9.636.

BRASIL. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação: lei nº 9.394/96/ apresentação Esther Grossi**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 104p.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular**. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CARVALHO, L. M. A formação inicial de professores: contributos da investigação sobre a socialização dos professores. In: COSTA, F. C. da., CARVALHO, L. M., ONOFRE, M. S., DINIZ, J. A. & PESTANA, C. **Formação de Professores em Educação Física: Concepções, investigação e prática**. Lisboa: FHM, 1996, p. 37-56.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.

_____. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

_____. **Política Esportiva.** Campinas, 2000. Aula proferida na disciplina Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 04/Julho.

CHARLIER, E. Formar professores profissionais para uma formação contínua e articulada à prática. In: PERRENOUD, P., PAGUAY, L., ALTET, M. & CHARLIER, E. (orgs.) **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências?. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 85-102.

COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, B. & VALLS, E. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta de Parecer 09/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta de Parecer 16/2001:** Consulta quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física na rede pública de ensino. Brasília, 2001.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 2. ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 1999.

COSTA, F. C. da. Formação de professores: objectivos, conteúdos estratégias. In: COSTA, F. C. da., CARVALHO, L. M., ONOFRE, M. S., DINIZ, J. A. & PESTANA, C. **Formação de Professores em Educação Física:** Concepções, investigação e prática. Lisboa: FHM, 1996, p. 9-36.

DACOSTA, L. P. **Formação profissional em Educação Física, Esporte e Lazer:** memória, diagnóstico e perspectivas. Blumenau: FURB, 1999.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Graduação:** um projeto em construção. São Paulo: ForGRAD, 1999.

GALLARDO, J. S. P. **A Formação Humana e a Capacitação.** Campinas, 1996. 5 f. Apostila da disciplina Aspectos Filogenéticos e Ontogenéticos do Desenvolvimento Motor do Curso de Pós-Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

_____. (org.) **Educação Física:** Contribuições à formação profissional. Ijuí: Unijuí, 1997.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992, p. 93-114.

LINHALES, M. A. Políticas públicas para o esporte no Brasil: interesses e necessidades. In: SOUSA, E. S. de. & VAGO, T. M. **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997, p. 223-233.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MATOS, M. C. **A contribuição das disciplinas pedagógicas na capacitação profissional do professor de Educação Física, segundo a percepção de alunos e egressos**. 1986, 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MATURANA, H. **Formacion Humana y Capacitacion**. Santiago: Unicef/Dólmén, 1995.

MORAES, S. E. Currículo, transversalidade e pós-modernidade. In: SANTOS FILHO, J. C. & MORAES, S. E. (orgs.). **Escola e universidade na pós-modernidade**. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2000, p. 201-247.

MOREIRA, E. C. **O professor no ensino fundamental: Comprometido com a formação humana? Um estudo de caso na rede pública do Estado de São Paulo**. 1998, 82f. Monografia (Programa de Iniciação Científica). Faculdade de Educação Física de Santo André, Santo André.

NAVES, M. M. V. **Referências bibliográficas: manual de instruções**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1994.

ORO, U. A formação (do) profissional em Educação Motora: Traços epistemológicos. In: DE MARCO, A. (org.) **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papirus, 1995, pp. 123-131.

PEREIRA, E. M. de A. Pós-modernidade: desafios à universidade. In: SANTOS FILHO, J. C. & MORAES, S. E. (orgs.). **Escola e universidade na pós-modernidade**. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2000, p. 163-200.

PERRENOUD, P. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de conhecimento. In: PERRENOUD, P., PAGUAY, L., ALTET, M. & CHARLIER, E. (orgs.) **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 161-184.

PINTO, L; M. S., BRANDÃO, M. G. C., SOUSA, E. S. de. & MIRANDA, J. C. de. Graduação em Educação Física: avaliando a formação profissional. In: SOUSA, E. S. de. & VAGO, T. M. **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997, p. 191-204.

PINTO, R. F. **Características do método e das técnicas científicas**. Campinas, 199. Aula proferida na disciplina de Abordagens de Pesquisa em Educação Motora, Departamento de Pós-Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 06 de Abril.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Legislação de Ensino de 1º e 2º Graus; Estadual**. Compilação e organização de Leslie Maria José da Silva Ramos e outros. São Paulo: SE/CENP, 1993. v. XXXIV, p. 185-187.

_____. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Legislação de Ensino de 1º e 2º Graus; Estadual**. Compilação e organização de Leslie Maria José da Silva Ramos e outros. São Paulo: SE/CENP, 1993. v. XXXV, p. 202-204.

_____. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **A escola de cara nova: sala-ambiente**. São Paulo: SE/CENP, 1997. 70 p. il.

_____. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Educação Física – ensino fundamental: 5ª a 8ª séries**. 2. ed. São Paulo: SE/CENP, 1997. v. 2. 56 p. il. (Prática Pedagógica).

_____. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de Educação Física: Ensino Fundamental**. 5. ed. São Paulo: SE/CENP, 1997. 60 p. il.

_____. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Diretrizes e bases da educação nacional: legislação e normas básicas para sua implantação**. Compilação e organização de Leslie Maria José da Silva Ramos. São Paulo: SE/CENP, 1998. 583 p.

_____. **Programa de Educação Continuada - Participantes**. [on line] Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/acoes/val_mag/pol3bld.htm>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2001.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992, p. 77-92.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl, São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

SILVA, J. I. A educação do educador. In: Caderno CEDES. **A Formação do educador em debate**. 5. ed. Campinas: 1989, p. 39-46.

TOJAL, J. B. A. G. **Currículo de graduação em Educação Física: A busca de um modelo**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

_____. Educação Motora: Que profissional formar? In: DE MARCO, A. (org.) **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papirus, 1995, pp. 139-147.

_____. **Motricidade Humana: o paradigma emergente**. Campinas: Unicamp, 1999.

_____. **A motricidade humana e as perspectivas de mudanças no mercado de trabalho**. [on line] Disponível em: <http://www.castelobranco.br/prppg/revista/destaque_02.htm>. Acesso em: 20 de Setembro de 2000.

_____. **Perspectivas profissionais na área de Educação Física e Esportes:** formação e atuação profissional. Aula Magna proferida no curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Março/ 2001.

_____. **Proposta de projeto pedagógico.** Campinas, 2001. (trabalho não publicado).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

VERENGUER, R. de C. G. **Educação Física Escolar:** considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. [on line] Disponível em: <<http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/revusp/edições/1995/usp9n1/ef2g-9.htm>>. Acesso em: 22 de Novembro de 2000.

ANEXO: Perguntas da entrevista com os alunos formandos das Faculdades de Educação Física

1. Você considera que a formação recebida o preparou para atuar na escola como professor de Educação Física Escolar? Sente-se capacitado para tal? Por que?
2. O curso proporcionou contato com diversas realidades escolares educacionais (adaptação de material, espaço e alunos)? Como isso ocorreu?
3. Durante a formação foram oferecidos subsídios para elaborar, organizar e planejar suas aulas de Educação Física Escolar de acordo com a necessidade de seus alunos? Justifique.
4. Houve relação entre os subsídios oferecidos na teoria com a atuação prática? De que maneira isso ocorreu?
5. As disciplinas do curso privilegiavam aspectos pedagógicos, esportivos ou biológicos? Justifique.
6. As disciplinas do curso mostraram relação entre si ou deixaram transparecer vários cursos dentro de um? Justifique.
7. O curso ofereceu condições para que você possa atuar de maneira reflexiva, observando sua atuação, podendo assim repensá-la de acordo com a necessidade? Como?

